



Pitanguá Mais GEOGRAFIA

2^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Rogério Martinez
Wanessa Garcia

Categoria 2:
Obras didáticas por
componente ou especialidade

Componente:
Geografia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0035 P23 01 02 000 050

 **MODERNA**





MODERNA

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP) – *campus* Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Pitanguá Mais

GEOGRAFIA

2^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Raffael Garcia da Silva

Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernocho

Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Keithy Mostachi

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,

Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Paula Dias

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,

Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,

Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martinez, Rogério
Pitangá mais geografia : manual do professor /
Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2021.

2° ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: Geografia
ISBN 978-85-16-12957-6

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Garcia,
Wanessa. II. Título.

21-72556

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O conhecimento de **Geografia** é essencial para formar cidadãos com uma postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente.

Diante disso, elaboramos esta coleção procurando confeccionar um material de apoio que forneça a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos e na qual os alunos sejam agentes participativos do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento dos assuntos, procurou-se estabelecer relações entre os conteúdos e as situações cotidianas dos alunos, respeitando os conhecimentos trazidos por eles com base em suas vivências. Com isso, esses assuntos são desenvolvidos de maneira que eles sejam agentes no processo de construção do conhecimento e estabeleçam relações entre esses conhecimentos e seu papel na sociedade.

Diante das perspectivas do ensino de **Geografia**, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e assume um papel ativo, orientando os alunos nesse processo.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este **Manual do professor**. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

| | | | |
|---|---------------|---|----------------|
| A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) | 5 - MP | Avaliação de resultado ou somativa | 9 - MP |
| Os Temas contemporâneos transversais..... | 6 - MP | Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem..... | 9 - MP |
| Relações entre os componentes..... | 7 - MP | O ensino de Geografia escolar | 10 - MP |
| A Política Nacional de Alfabetização (PNA) | 7 - MP | Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia..... | 11 - MP |
| Literacia e alfabetização..... | 7 - MP | Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção..... | 12 - MP |
| Numeracia..... | 8 - MP | Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais..... | 13 - MP |
| Avaliação | 9 - MP | Plano de desenvolvimento anual • 2º ano | 14 - MP |
| Avaliação diagnóstica..... | 9 - MP | | |
| Avaliação de processo ou formativa..... | 9 - MP | | |

► **Conhecendo a coleção** 18 - MP
Estrutura da coleção 18 - MP

► **Início da reprodução do Livro do estudante** 21 - MP

► **Apresentação** 23 - MP

► **Sumário** 24 - MP

► **O que você já sabe?** 26 - MP

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma 28 - MP

Introdução da unidade 1 29 - MP

► **UNIDADE 1 • MINHA ESCOLA É ASSIM** 30 - MP

Conclusão da unidade 1 60 - MP

Introdução da unidade 2 61 - MP

► **UNIDADE 2 • RUAS E CAMINHOS DO NOSSO DIA A DIA** 62 - MP

Conclusão da unidade 2 92 - MP

Introdução da unidade 3 93 - MP

► **UNIDADE 3 • ESTUDANDO O BAIRO** 94 - MP

Conclusão da unidade 3 126 - MP

Introdução da unidade 4 127 - MP

► **UNIDADE 4 • VIVA A NATUREZA!** 128 - MP

Conclusão da unidade 4 152 - MP

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 2º ano 153 - MP

► **O que você já aprendeu?** 154 - MP

► **Referências bibliográficas comentadas** 158 - MP

Referências bibliográficas comentadas 159 - MP



► A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a prioridade da Educação Básica é a “formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as com-

petências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada na página 153 - MP deste **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de **Geografia**.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de Geografia

- 1 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2 Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- 3 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- 4 Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5 Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 6 Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 7 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção *Cidadão do mundo*. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Temas relacionados aos conteúdos orientados pela BNCC, de relevância nacional e/ou mundial na atualidade, também são contemplados nesta coleção. Neste volume, destacamos o tema **Cidadania: empatia e regras para uma boa convivência** em diferentes abordagens voltadas para o exercício da cidadania, valorizando a empatia, desenvolvendo o senso de responsabilidade e despertando atitudes necessárias para o melhor convívio social, visando o bem-estar da comunidade.

Nesse sentido, cabe ressaltar a ideia de cidadania e a importância central que a educação assume em fortalecimento:

Cidadania também tem a ver com as ideias de civilidade, civilização e respeito aos indivíduos enquanto seres humanos. O conceito republicano de cidadão não é aquele que usa a liberdade só para desempenho como pessoa privada; é aquele que tem na participação uma prática comum. A cidadania ativa requer a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, protagonistas da história de seu tempo. A educação entra nesse processo de formação como um direito humano, para o desenvolvimento do ser humano. A educação contribui para a criação de uma cultura universal dos direitos humanos, para o fortalecimento dos direitos e liberdades fundamentais do ser humano, para o desenvolvimento de sua personalidade, do respeito às diferenças, das atitudes de tolerância, amizade, solidariedade e fraternidade com o semelhante.

GOHN, Maria da Glória. Pressupostos sobre cidadania e participação da sociedade civil organizada. In: PAIVA, Angela Randolpho (Org.). *Direitos humanos em seus desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Pallas, 2012. p. 36.

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia, literacia familiar e numeracia**.

Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos

Segundo Morais,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para

a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compre-

ensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.

| | | |
|----------------------|--------------------------------|---|
| ALFABETIZAÇÃO | Consciência fonêmica | É o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a habilidade de manipulá-las intencionalmente. |
| | Consciência fonológica | É a identificação e manipulação intencional da linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas. |
| | Conhecimento alfabético | É a identificação dos nomes das letras, suas formas (grafemas) e seus valores fonológicos (fonemas). |
| | Fluência em leitura oral | É a capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. |
| | Desenvolvimento de vocabulário | Envolve tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura. |
| | Compreensão de textos | É o propósito da leitura. |
| | Produção de escrita | Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos. |

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capaci-

tação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, você será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de

magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...].

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010, p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico também ocorre a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura que buscam promover uma melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já possuem. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como o seu lugar de vivência.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge

o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluindo ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em pro-

cesso), poderá ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcancarem novos objetivos.

| Relatório de acompanhamento da aprendizagem | | | | | | |
|--|---------|---------|----------------------|----------------|------------------|-------------|
| Legenda | S (Sim) | N (Não) | CD (Com dificuldade) | CA (Com ajuda) | EP (Em processo) | |
| Nome do aluno | | | | | | |
| Componente curricular | | | Ano | | | Turma |
| Período letivo de registro | | | | | | |
| Objetivos de aprendizagem | S | N | CD | CA | EP | Observações |
| (Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.) | | | | | | |
| (Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.) | | | | | | |

Para facilitar a prática docente, é possível fazer uso de fichas para avaliar o desempenho dos alunos. A seguir, apresentamos um exemplo de ficha de avaliação.

| Ficha de avaliação | | | |
|---|-----|----------|-----|
| Nome: | Sim | Às vezes | Não |
| Participa de debates e discussões em sala de aula? | | | |
| Realiza as tarefas propostas? | | | |
| Demonstra interesse pela disciplina? | | | |
| Tem bom relacionamento com os colegas? | | | |
| Expressa suas opiniões por meio de trabalhos orais ou escritos? | | | |
| Consegue organizar o aprendizado? | | | |
| É organizado com o material didático? | | | |
| Tem facilidade para compreender os textos? | | | |
| Respeita outras opiniões sem ser passivo? | | | |

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade do professor, porém os alunos também devem participar desse processo para que identifiquem seus avanços e limites, colaborando assim para que o professor tenha condições de avaliar sua metodologia de ensino. Uma das sugestões para esse processo é o uso de fichas de autoavaliação, por meio das quais os alunos são incentivados a refletir sobre seu desenvolvimento em sala de aula e sobre o processo de aprendizagem. A seguir, apresentamos um modelo de ficha de autoavaliação.

| Ficha de autoavaliação | | | |
|--|-----|----------|-----|
| Nome: | Sim | Às vezes | Não |
| Compreendo os assuntos abordados pelo professor? | | | |
| Faço os exercícios em sala de aula e as tarefas da casa? | | | |
| Falo com o professor sobre minhas dúvidas? | | | |
| Expresso minha opinião durante os trabalhos em sala de aula? | | | |
| Participo das atividades em grupo? | | | |
| Mantenho um bom relacionamento com meus colegas de sala? | | | |
| Organizo meu material escolar? | | | |

O ensino de Geografia escolar

A Geografia escolar busca o desenvolvimento do pensamento espacial necessário para a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. Isso significa, por exemplo: promover o domínio de noções espaciais e topológicas; desenvolver a alfabetização cartográfica; e compreender as interações entre a sociedade e o meio físico-natural, assim como o papel do trabalho e das atividades econômicas na produção do espaço geográfico e os impactos provocados pelas atividades humanas no meio natural. Sendo assim, podemos identificar três razões fundamentais para ensinar Geografia na escola.

[...] Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57.

Diante disso, a proposta de trabalho desta coleção visa proporcionar aos alunos um estudo mais significativo da ciência geográfica, de forma que eles reconheçam a presença dos conhecimentos geográficos em seu dia a dia e percebam de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em suas vivências, com o propósito de transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Assim, essa proposta de estudo busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, que sejam capazes de compreender, entre outros aspectos, as relações entre os seres humanos na construção do espaço geográfico, sentindo-se, assim, atuantes e integrantes desse processo.

Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia

Entre os especialistas e estudiosos em ensino de Geografia, há certo consenso de que os conteúdos dessa disciplina escolar de-

vem ser norteados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre esses conceitos, destacam-se: lugar, paisagem, território, região, além do próprio conceito de espaço geográfico.

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

[...]

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 16.

Esses mesmos conceitos também são essenciais para o desenvolvimento das competências gerais de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular, que destaca:

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 361. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A seguir, é apresentado um resumo explicativo sobre o significado de alguns dos principais conceitos da ciência geográfica.

| Conceito | Elementos de aprofundamento |
|---|--|
| Espaço geográfico: É o conjunto que não se dissocia dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios e ruas) e dos sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, além de relações familiares e cotidianas). Busca revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nesse espaço produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar. | O espaço é perceptível e sensível, porém é extremamente difícil de ser delimitado, seja pela dinâmica, seja pela vivência tanto de elementos novos quanto de permanência. Apesar de complexo, apresenta elementos de unicidade, que interferem nos mesmos valores que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam em uma distinção entre o espaço absoluto – cartesiano – algo em si mesmo, independente; e um espaço relacional, com sentido (e valor) quando confrontado com outros espaços objetos. |
| Paisagem: É a unidade visível do arranjo espacial, ou seja, o que nossa visão alcança. | Contém elementos impostos pelo ser humano por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Na paisagem é desenvolvida a vida social, dessa forma ela pode ser identificada de maneira informal, pela percepção, e também de maneira formal, mais seletiva e organizada. É assim que a paisagem se compõe como elemento conceitual de interesse da Geografia. |
| Lugar: É a porção do espaço que pode ser apropriável à vida; é o espaço vivido, reconhecido, e que produz identidades. | O lugar guarda em si mesmo noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa, além da dimensão da vida como tempo passado e presente. É nele que ocorrem relações de consenso, conflito, dominação e resistência, bem como a recuperação da vida. O lugar é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente. |
| Território: É a porção do espaço definida por relações de poder, passando, assim, da delimitação natural e econômica para a social. O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, outro importante conceito da Geografia. Essa relação se define entre os agentes sociais, políticos e econômicos e interfere na gestão espacial. | Delimitar o território é delimitar também as relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas – portanto, é algo concreto. O território pode transcender uma unidade política, e isso também ocorre com a territorialidade, e esta não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas sim sob as relações variadas, desde as mais simples às mais complexas. |

Região: Geralmente, esse conceito está associado à localização e à extensão de certo fato ou fenômeno: um conjunto de áreas onde predominam determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas.

A região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise, pois permite apreender as diferenças e particularidades no espaço geográfico.

Fontes de pesquisa: BRASIL. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC: Semtec, 1999. p. 56. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
 GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 53.
 BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 53. v. 3.

Com base no domínio de tais conceitos, os alunos têm condições de se apropriar de maneira mais efetiva dos conhecimentos geográficos, elaborando novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica e autônoma, suas complexas e múltiplas relações.

Sendo assim, nessa fase da escolarização, é fundamental que os alunos consigam responder a algumas questões a respeito de si e do mundo em que vivem: Onde ocorre ou se localiza certo fenômeno? Por que se localiza? Como se distribui? Como se manifesta?

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos para responder a tais questões, os alunos são incentivados a pensar, refletir e propor soluções para os problemas gerados na vida cotidiana, o que se coloca como condição fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC. Tais competências podem ser lidas no tópico **Competências específicas de Geografia**, citado anteriormente.

Ao promover o desenvolvimento dessas competências, o ensino de Geografia permite aos alunos a apropriação de um conjunto de habilidades para construir novas formas de ver, pensar e agir no mundo em que vivem. É com esse desafio que a BNCC propõe a organização do componente curricular Geografia em cinco grandes unidades temáticas comuns, estabelecidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

| | |
|--|--|
| Formas de representação e pensamento espacial | Voltada para o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura cartográfica. Para isso, é enfatizado o processo de criação de representações espaciais, como da sala de aula, da escola e do bairro, e a utilização de mapas, croquis, entre outras representações bidimensionais e tridimensionais, como as maquetes. Como ferramentas da análise espacial, o ensino dessas representações espaciais serve de suporte para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo. |
| Natureza, ambientes e qualidade de vida | Aborda questões relacionadas aos processos físico-naturais do planeta, assim como aos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas. Por meio dessa temática, os alunos podem reconhecer a importância da natureza para a vida, adotar atitudes visando à preservação dos recursos naturais, identificar a ocorrência de problemas ambientais diversos, além de buscar a solução de tais problemas. |

Fontes de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 362-364. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino organizada com base em categorias e conceitos básicos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico, abordados de maneira acessível aos alunos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais conceitos são apresentados, sempre que possível, com conteúdos e temas que fazem parte do cotidiano e do lugar em que os alunos vivem.

De maneira direta ou indireta, outras temáticas relevantes à compreensão e ao entendimento dos fenômenos geográficos são paulatinamente incorporadas. Entre elas, são privilegiadas questões ligadas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, à cultura, à cidadania e às relações econômicas e sociais.

Com esse trabalho, procura-se desenvolver nos alunos o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender, criticamente, a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes. A fim de que a aprendizagem desses conceitos e temas seja significativa, procura-se abordá-los respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos e ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica.

Os conteúdos estão organizados na forma de espiral, ou seja, as temáticas se articulam com as categorias e os conceitos geográficos, que vão sendo retomados no decorrer dos volumes.

No volume do 1º ano, são propostos estudos sobre o sujeito e seu lugar no mundo, com destaque para o desenvolvimento das noções espaciais e topológicas sobre os lugares de vivência, como a moradia, a escola e seus respectivos espaços, e também sobre os caminhos do dia a dia, com foco no percurso casa-escola.

| | |
|---------------------------------------|--|
| O sujeito e seu lugar no mundo | Abrange as noções de pertencimento e de identidade, aprofundando o conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, valorizando, desse modo, as relações sociais dos alunos no lugar onde vivem e em diferentes contextos sociais. Busca-se, então, ampliar as experiências com o espaço e tempo vivenciadas pelas crianças. Para essa etapa de escolarização, o conceito de espaço está voltado para o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas. Essas noções espaciais são importantes para o processo de alfabetização cartográfica. |
| Conexões e escalas | Voltada para a articulação de diferentes escalas de análise geográfica, por meio da qual os alunos possam compreender as relações entre o local e o global. O princípio da conexão, por sua vez, estimula a compreensão do que ocorre entre a sociedade e os elementos do meio físico natural. Tomados em conjunto, conexões e escalas ajudam a explicar os arranjos das paisagens, assim como a localização e a distribuição espacial de diferentes fenômenos geográficos. |
| Mundo do trabalho | Destaca os processos técnicos produzidos ao longo do tempo pela sociedade e seus impactos nas formas e na organização do trabalho. Por meio dessa temática, busca-se, portanto, conhecer as diferentes atividades econômicas, comparar as características do trabalho no campo e analisar as mudanças que o desenvolvimento tecnológico promove nas formas de trabalho e nas atividades econômicas. |

No volume do 2º ano, essas mesmas categorias são abordadas, com destaque para o lugar de vivência, o espaço da escola, as ruas e o trânsito, o bairro e suas histórias, a natureza e seus recursos.

Já no volume do 3º ano, os conteúdos privilegiam a análise do lugar como espaço vivido, o estudo da paisagem e seus elementos, a construção da paisagem pelo trabalho humano e a exploração dos recursos naturais e os impactos ambientais decorrentes das atividades humanas.

No volume do 4º ano, os conteúdos tratam do estudo sobre o município e suas paisagens, o território brasileiro, incluindo sua divisão política e regional, as paisagens naturais e humanizadas do país e o estudo sobre as origens e a diversidade do nosso povo, das paisagens rurais e urbanas e das interações entre campo e cidade.

Por fim, no volume do 5º ano, é importante que os alunos desenvolvam estudos sobre essas categorias (lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico) articulados aos conteúdos que abordam temas sobre a população brasileira e os movimentos desta no território, as cidades e suas características, assim como o processo de urbanização no Brasil, as regiões brasileiras e as características naturais e socioeconômicas do nosso país.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a elaboração desses conceitos e categorias depende do papel que professores e alunos assumem no processo de ensino-aprendizagem. De um lado, os professores têm a tarefa de atuar como sujeitos norteadores e motivadores, criando as condições necessárias para os alunos se apropriarem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os alunos, por sua vez, devem ser considerados sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos com base nas diversas informações que já dispõem sobre o mundo onde vivem e nas trocas de experiências e conhecimentos realizadas mediante processos de socialização e interação.

Nesse sentido, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos alunos, valorizando os conhecimentos que já têm e as experiências individuais adquiridas em sua vivência.

Geografia e Cartografia

A Cartografia é um dos mais importantes instrumentos que auxiliam nos estudos geográficos. Essa ferramenta adquire relevância por desenvolver nos alunos um conjunto de habilidades e competências necessárias à leitura e à análise da organização do espaço geográfico, condição importante para entender melhor o mundo em que vivemos. Desse modo, a linguagem cartográfica deve ser explorada desde o início da escolaridade, desenvolvendo nos alunos noções de orientação e localização no espaço terrestre, de distribuição e ordenamento dos fenômenos na ocupação do espaço, de interpretação de símbolos (codificação e decodificação), entre outras.

A tarefa de ensinar Cartografia envolve o manuseio e a elaboração de mapas e outras representações espaciais e a compreensão das informações representadas (entender o traçado de rios e estradas; compreender o significado das cores e dos símbolos utilizados na representação de cidades, regiões de cultivo; analisar as áreas de influência dos climas, etc.). Assim, a construção de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica deve desempenhar uma dupla missão: formar alunos capazes de representar e codificar o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, formar leitores que possam interpretar as informações expressas em diferentes representações.

[...]

A educação para a leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição, pelos alunos, de um conjunto de conhecimentos e habilidades para que consigam efetuar a leitura do

espaço, representá-lo, e desta forma construir os conceitos das relações espaciais. Neste processo, a função simbólica desempenha um importante papel para o preparo de leitores eficazes de mapas.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 9.

Alguns recursos didáticos são importantes no trabalho com o desenvolvimento das noções cartográficas com os alunos. Seguem alguns exemplos.

Globo geográfico

Representação da Terra, como se fosse uma miniatura do planeta, porém estilizado e generalizado. Ao manusearem essa representação, os alunos se familiarizam com o globo e com as noções de redução.

Mapas em tamanho grande

Os mapas devem fazer parte das aulas de Geografia sempre que possível, a fim de que os alunos se familiarizem e manuseiem esse tipo de representação, mesmo que ainda não estejam alfabetizados, de modo que esses recursos estimulem sua curiosidade e suas indagações.

Maquete

A maquete pode ser tanto uma prática, tratando-se de sua construção, quanto um recurso que fique disponível e acessível aos alunos para consultas e explorações desse objeto tridimensional.

Portanto, o desenvolvimento das noções cartográficas também tem por objetivo levar os alunos a compreenderem mais facilmente a dinâmica do espaço geográfico, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de agirem, localizarem-se e deslocarem-se com autonomia.

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais

No decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental, há alguns objetivos importantes que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compõem um rol de conhecimentos que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular a que todos devem ter acesso, e que precisam estar muito claros para a formação no ensino de Geografia. Veja a seguir alguns desses objetivos.

- Desenvolver interesse e curiosidade pelos meios natural e social, buscando informações como forma de melhor compreendê-los.
- Valorizar a importância das relações entre o meio ambiente e as formas de vida, visando preservar as espécies e a qualidade da vida humana.
- Reconhecer e utilizar as informações contidas em imagens e representações gráficas.
- Conhecer e utilizar corretamente os elementos da linguagem cartográfica, além dos referenciais de localização, orientação e distância.
- Registrar, comparar e sintetizar informações, observando, descrevendo e analisando as paisagens.
- Compreender que suas ações têm grande importância para a sociedade da qual fazem parte, assim como para a preservação da natureza.
- Observar a diversidade cultural entre os grupos sociais, verificando sua influência no modo como a natureza é transformada.
- Identificar e compreender as diferenças entre as paisagens e os elementos dos espaços urbano e rural e entre o modo de vida dos habitantes desses espaços.

- Compreender as diferenças entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbano e rural, além das relações mantidas entre eles.
- Reconhecer os elementos presentes nas paisagens do lugar onde vivem e em outras paisagens, além de identificar nelas as diferentes formas da natureza e as transformações causadas pela sociedade.
- Reconhecer a existência das técnicas e das tecnologias utilizadas pela sociedade na transformação do espaço e observar as consequências trazidas por muitas das interferências humanas na natureza.

Plano de desenvolvimento anual • 2º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

| | | Aula | Conteúdos | Avaliação Formativa (Manual Do Professor) | BNCC e PNA |
|------------|----------|------|---|---|--------------|
| Bimestre 1 | Semana 1 | 1 | • O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7). | | |
| | | 2 | | | |
| | Semana 2 | 1 | • Unidade 1: Minha escola é assim (p. 8 e 9). | | |
| | | 2 | • Escola: lugar de aprender e ensinar (p. 10 e 11). | | |
| | Semana 3 | 1 | • Atividades do dia a dia (p. 12 e 13). | p. 34 - MP p. 35 - MP | • (EF02GE06) |
| | | 2 | • Conhecendo melhor a escola (p. 14 e 15). | | |
| | Semana 4 | 1 | • O espaço da escola (p. 16 e 17). | p. 39 - MP | |
| | | 2 | | | |
| | Semana 5 | 1 | • As escolas são diferentes (p. 18 e 19). | p. 41 - MP | • (EF02GE10) |
| | | 2 | • Cidadão do mundo: Escolas indígenas (p. 20 e 21). | p. 42 - MP | |
| | Semana 6 | 1 | • Observando transformações (p. 22 e 23). | p. 44 - MP | • (EF02GE05) |
| | | 2 | • Meu lugar na sala de aula (p. 24). • A localização na sala de aula (p. 25 a 27). | p. 46 - MP e 48 - MP | |
| | Semana 7 | 1 | • Diferentes pontos de vista (p. 28 e 29). | p. 50 - MP | |
| | | 2 | | | |
| | Semana 8 | 1 | • Para saber fazer: A maquete da sala de aula (p. 30 e 31). | p. 53 - MP | • (EF02GE08) |
| | | 2 | | | |

| Bimestre 1 | | Semana 9 | | 1 | • Da maquete à planta da sala (p. 32 a 34). | p. 55 - MP | • (EF02GE08) |
|------------|--|----------|--|---|---|--------------------------|---|
| | | | | | | | |
| | | | | 1 | • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 35 a 37). | p. 57 - MP a 60 - MP | |
| | | | | 2 | | | |
| | | | | 1 | • Unidade 2: Ruas e caminhos do nosso dia a dia (p. 38 e 39). | | |
| | | | | 2 | | | |
| | | | | 1 | • As ruas (p. 40 e 41). | p. 65 - MP | • (EF02GE08) |
| | | | | 2 | • As ruas são diferentes (p. 42 e 43). | p. 66 - MP | |
| | | | | 1 | • O uso das ruas (p. 44 e 45). | | |
| | | | | 2 | | | |
| | | | | 1 | • As ruas são transformadas (p. 46 a 49). | p. 70 - MP p. 73 - MP | • (EF02GE05) • Competência geral 2. |
| | | | | 2 | | | |
| | | | | 1 | | | |
| | | | | 2 | • As ruas e o trânsito (p. 50). • O trânsito e suas regras (p. 51 a 53). | | • Competências gerais 4 e 10. • Conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita. |
| | | | | 1 | | | |
| | | | | 2 | • Cidadão do mundo: Cuidados no trânsito (p. 54 a 57). | p. 80 - MP | • Educação para o trânsito. |
| | | | | 1 | | | |
| | | | | 2 | • Acessibilidade: direito de todos (p. 58 e 59). | | • Competência geral 9. |
| | | | | 1 | • Adaptações na escola (p. 60 e 61). | | |
| | | | | 2 | | | |
| | | | | 1 | • Os meios de transporte (p. 62 a 64). | | |
| | | | | 2 | | | |

| | | | | | |
|------------|-----------|---|--|------------------------|--|
| Bimestre 2 | Semana 20 | 1 | • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 65 a 67). | p. 89 - MP a 92 - MP | |
| | | 2 | | | |
| Bimestre 3 | Semana 21 | 1 | • Unidade 3: Estudando o bairro (p. 68 e 69). | | |
| | | 2 | | | |
| | Semana 22 | 1 | • Do quarteirão ao bairro (p. 70 a 73). | p. 98 - MP | <ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE09) • Competências gerais 1 e 5. • Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário. |
| | | 2 | • Os bairros são diferentes (p. 74 a 76). | | |
| | Semana 23 | 1 | • Para saber fazer: Construção de um gráfico (p. 77 a 79). | p. 105 - MP | • Numeracia. |
| | | 2 | | | |
| | Semana 24 | 1 | • O bairro e sua história (p. 80 e 81). | | • (EF02GE05) |
| | | 2 | | | |
| | Semana 25 | 1 | • As pessoas na história do bairro (p. 82 a 85). | | <ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE01), (EF02GE02) e (EF02GE05) • Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita. |
| | | 2 | | | |
| | Semana 26 | 1 | • Trabalho por toda parte (p. 86 e 87). | | • Competências gerais 4 e 6. |
| | | 2 | | | |
| | Semana 27 | 1 | • O bairro no ritmo do trabalho (p. 88 e 89). | p. 114 - MP | <ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE06) • Competência geral 8. |
| | | 2 | | | |
| | Semana 28 | 1 | • Os meios de comunicação (p. 90 e 91). | p. 118 - MP | • (EF02GE03) |
| | | 2 | • Tipos de meios de comunicação (p. 92 e 93). | | |
| | Semana 29 | 1 | • Cidadão do mundo: A internet e a comunicação (p. 94 e 95). | | <ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 5. • Ciência e tecnologia. |
| | | 2 | • Para saber fazer: Escrevendo uma carta (p. 96). | | |
| Semana 30 | | 1 | • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 97 a 99). | p. 123 - MP a 126 - MP | |
| | | 2 | | | |

| | | | | | |
|------------|-----------|---|---|------------------------|---|
| Bimestre 4 | Semana 31 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Unidade 4: Viva a natureza! (p. 100 e 101). | p. 128 - MP | |
| | | 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Tudo é natureza (p. 102 e 103). | p. 131 - MP | <ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral. |
| | Semana 32 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • O que é natureza? (p. 104 e 105). | | <ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 4. |
| | | 2 | | | |
| | Semana 33 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: As lendas indígenas sobre a natureza (p. 106 e 107). | | <ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE04) • Competência geral 3. • Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. |
| | | 2 | | | |
| | Semana 34 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizamos os elementos da natureza (p. 108). • Agricultura (p. 108). • Pecuária (p. 109). | p. 136 - MP | |
| | | 2 | | | |
| | Semana 35 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Extrativismo (p. 110). • Indústria (p. 111). | p. 138 - MP | <ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE07) e (EF02GE11) |
| | | 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Atividades sobre agricultura, pecuária, extrativismo e indústria (p. 112 e 113). | | |
| | Semana 36 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Estamos respeitando a natureza? (p. 114 a 116). | | <ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE07) • Competência geral 2. • Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. |
| | | 2 | | | |
| | Semana 37 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • O que podemos fazer pela natureza (p. 117). | | |
| | | 2 | | | |
| | Semana 38 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Para saber fazer: Vamos plantar uma árvore? (p. 118 e 119). • Atividades sobre meio ambiente (p. 120). | | <ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE04) e (EF02GE11) • Educação ambiental. |
| | | 2 | | | |
| | Semana 39 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 121 a 123). | p. 149 - MP a 152 - MP | |
| | | 2 | | | |
| | Semana 40 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 124 e 125). | | |
| | | 2 | | | |

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em unidades. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a

problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.

Ler e compreender

Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.



Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.



Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.



Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do Livro do estudante.

Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta pela **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma e indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente.

A segunda parte é composta pelas orientações ao professor página a página, por uma sugestão de relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, pelas páginas de introdução e conclusão das unidades, pelo quadro com as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC e pelas referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

- No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.
- As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.
- São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

Algumas informações relevantes são destacadas como seções e possuem características específicas. Veja a seguir cada uma delas.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Apresenta sugestão de quadro para mapear os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e registrar as informações em um relatório individual e descritivo de cada aluno.



Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

Objetivos

Na introdução de cada unidade e na lateral da seção **Cidadão do Mundo**, são apresentados seus objetivos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse box.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Atitude legal**.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Ideias para compartilhar.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, sites, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Para saber mais.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.



Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 2º ano

Apresenta a transcrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades da BNCC.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do professor as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção do Manual do professor.



Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP) – *campus* Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Pitanguá Mais

GEOGRAFIA

2^o **ano**

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia

1ª edição
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raffael Garcia da Silva
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Keithy Mostachi
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Paula Dias
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-impresão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martinez, Rogério
Pitangá mais geografia / Rogério Martinez,
Wanessa Garcia. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: Geografia
ISBN 978-85-16-12956-9

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Garcia,
Wanessa. II. Título.

21-72554 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVE?

PLANTAR UMA ÁRVORE, NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA, CUIDAR BEM DOS LUGARES PÚBLICOS E RESPEITAR OPINIÕES DIFERENTES DA SUA SÃO APENAS ALGUMAS DAS AÇÕES QUE TODOS PODEMOS PRATICAR NO DIA A DIA.

AO ESTUDAR **GEOGRAFIA**, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, ENFRENTANDO E SOLUCIONANDO PROBLEMAS DE MANEIRA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL.

ESTE LIVRO AJUDARÁ VOCÊ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.



SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 6

1 MINHA ESCOLA É ASSIM..... 8

1 ESCOLA: LUGAR DE APRENDER E ENSINAR 10
ATIVIDADES 11
AS ATIVIDADES DO DIA A DIA 12
ATIVIDADES 13

2 CONHECENDO MELHOR A ESCOLA 14
O ESPAÇO DA ESCOLA 16
ATIVIDADES 17
AS ESCOLAS SÃO DIFERENTES... 18
ATIVIDADES 19

CIDADÃO DO MUNDO
ESCOLAS INDÍGENAS 20
OBSERVANDO TRANSFORMAÇÕES 22
ATIVIDADES 23

3 MEU LUGAR NA SALA DE AULA 24
A LOCALIZAÇÃO NA SALA DE AULA 25
ATIVIDADES 26
DIFERENTES PONTOS DE VISTA 28
ATIVIDADES 29

PARA SABER FAZER
A MAQUETE DA SALA DE AULA 30
DA MAQUETE À PLANTA DA SALA 32
ATIVIDADES 34

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 35

4

2 RUAS E CAMINHOS DO NOSSO DIA A DIA..... 38

1 AS RUAS 40
ATIVIDADES 41
AS RUAS SÃO DIFERENTES 42
O USO DAS RUAS 44
ATIVIDADES 45

AS RUAS SÃO TRANSFORMADAS 46
ATIVIDADES 48

2 AS RUAS E O TRÂNSITO 50
O TRÂNSITO E SUAS REGRAS 51
ATIVIDADES 53

CIDADÃO DO MUNDO
CUIDADOS NO TRÂNSITO 54
ATIVIDADES 56

ACESSIBILIDADE: DIREITO DE TODOS 58
ADAPTAÇÕES NA ESCOLA 60
ATIVIDADES 61

3 OS MEIOS DE TRANSPORTE 62
ATIVIDADES 64

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 65

3 ESTUDANDO O BAIRRO 68

1 DO QUARTEIRÃO AO BAIRRO 70
ATIVIDADES 72
OS BAIRROS SÃO DIFERENTES... 74
ATIVIDADES 76

PARA SABER FAZER
CONSTRUÇÃO DE UM GRÁFICO 77
ATIVIDADES 79

2 O BAIRRO E SUA HISTÓRIA 80
AS PESSOAS NA HISTÓRIA DO BAIRRO 82

| | |
|---|------------|
| ATIVIDADES..... | 84 |
| 3 TRABALHO POR TODA PARTE..... | 86 |
| ATIVIDADES..... | 87 |
| O BAIRRO NO RITMO DO TRABALHO..... | 88 |
| ATIVIDADES..... | 89 |
| 4 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO..... | 90 |
| TIPOS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO..... | 92 |
| ATIVIDADES..... | 93 |
| CIDADÃO DO MUNDO | |
| A INTERNET E A COMUNICAÇÃO..... | 94 |
| PARA SABER FAZER | |
| ESCREVENDO UMA CARTA..... | 96 |
| O QUE VOCÊ ESTUDOU? | 97 |
| 4 VIVA A NATUREZA! | 100 |
| 1 TUDO É NATUREZA..... | 102 |
| O QUE É NATUREZA?..... | 104 |
| ATIVIDADES..... | 105 |
| CIDADÃO DO MUNDO | |
| AS LENDAS INDÍGENAS SOBRE A NATUREZA..... | 106 |

| | |
|---|-----|
| 2 UTILIZAMOS OS ELEMENTOS DA NATUREZA..... | 108 |
| AGRICULTURA..... | 108 |
| PECUÁRIA..... | 109 |
| EXTRATIVISMO..... | 110 |
| INDÚSTRIA..... | 111 |
| ATIVIDADES..... | 112 |
| 3 ESTAMOS RESPEITANDO A NATUREZA?..... | 114 |
| ATIVIDADES..... | 116 |
| O QUE PODEMOS FAZER PELA NATUREZA..... | 117 |
| PARA SABER FAZER | |
| VAMOS PLANTAR UMA ÁRVORE?..... | 118 |
| ATIVIDADES..... | 120 |
| O QUE VOCÊ ESTUDOU? | 121 |
| O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU? | 124 |
| PARA SABER MAIS | 126 |

| | |
|--|------------|
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS | 128 |
|--|------------|

ÍCONES DA COLEÇÃO

NESTA COLEÇÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ ALGUNS ÍCONES. VEJA A SEGUIR O QUE SIGNIFICA CADA UM DELES.



INDICA QUE PODERÁ COMPARTILHAR COM SEUS COLEGAS UMA IDEIA OU ALGUMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE.



INDICA UMA ATITUDE QUE SE PODE TER PARA VIVER MELHOR EM SOCIEDADE.



INDICA A POSSIBILIDADE DE MOMENTOS DE LEITURA E ESCRITA COM A FAMÍLIA.



INDICA IMAGENS QUE NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



INDICA QUE AS CORES APRESENTADAS NA IMAGEM NÃO CORRESPONDEM ÀS ORIGINAIS.



INDICA CONCEITOS, NOÇÕES OU HABILIDADES DE CARTOGRAFIA.



ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL.



ATIVIDADE EM DUPLA.



ATIVIDADE EM GRUPO.



ATIVIDADE NO CADERNO.



ATIVIDADE RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS.



ATIVIDADE DE PESQUISA.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Aplicação das atividades de avaliação diagnóstica das páginas 6 e 7 para sanar as principais dificuldades dos alunos.

O que você já sabe?

1 Objetivo

- Comparar e identificar elementos do campo de idade.

Como proceder

- Espera-se que os alunos percebam os principais elementos que se assemelham aos do local onde moram. Caso isso não ocorra, questione com quais elementos apresentados na imagem os alunos têm contato diariamente, e em que lugares eles os encontram. Após essa reflexão, leia novamente a atividade para que os alunos possam, então, circular a imagem que mais se assemelha às de seu local de moradia.

2 Objetivo

- Localizar objetos através de um referencial, utilizando as noções como à direita ou à esquerda.

Como proceder

- Espera-se que os alunos identifiquem à direita e à esquerda de acordo com os objetos indicados. Caso isso não ocorra, auxilie-os a relembrar qual é a direita e a esquerda, demonstrando e retomando esse conteúdo com eles.

3 Objetivo

- Identificar semelhanças e diferenças entre brincadeiras do passado e do presente.

Como proceder

- Os alunos deverão responder às atividades oralmente. Mantenha a imparcialidade, lembrando que essa questão faz parte de uma avaliação diagnóstica. Incentive os alunos a classificarem qual brincadeira faz parte do passado e qual faz parte do presente e, se necessário, instigue-os a explicar o porquê dessa classificação.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. CONTORNE A IMAGEM QUE APRESENTA MAIS ELEMENTOS SEMELHANTES AOS DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE. *Resposta pessoal.*



PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, NA BAHIA, EM 2019.



PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE URUBICI, EM SANTA CATARINA, EM 2020.

2. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. DEPOIS, LEIA AS QUESTÕES E MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.



- QUAL OBJETO ESTÁ À ESQUERDA DO ALUNO?

GIZ DE CERA

COLA

- QUAL OBJETO ESTÁ À DIREITA DO ALUNO?

TESOURA

ESTOJO

3. CONTE PARA O PROFESSOR UMA BRINCADEIRA DO PASSADO OU DO PRESENTE QUE VOCÊ CONHECE E DEPOIS DESENHE ESSA BRINCADEIRA EM UMA FOLHA AVULSA. *Resposta pessoal.*

6

4. AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM ESPAÇOS PÚBLICOS.



PARQUE.



PRAÇA.



PRAIA.

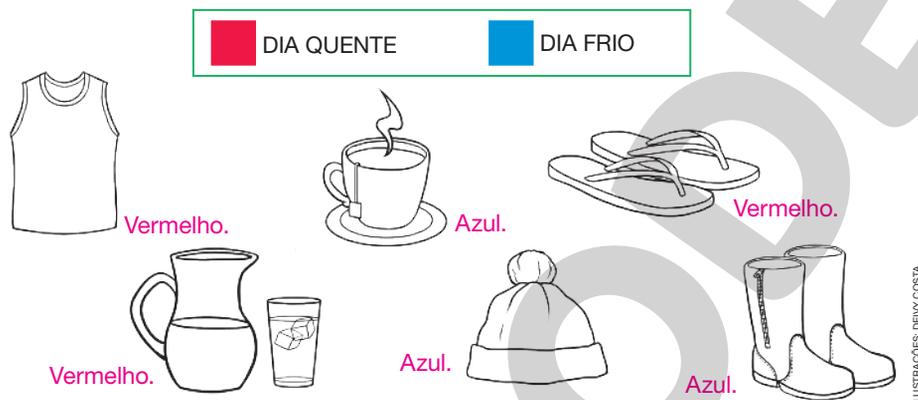
- ESCREVA UMA REGRA DE BOA CONVIVÊNCIA PARA UM DOS ESPAÇOS MOSTRADOS NAS IMAGENS ANTERIORES.

Resposta pessoal.

5. COMENTE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGAS UMA REGRA QUE MELHORA A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS DA ESCOLA.

Resposta pessoal.

6. PINTE OS DESENHOS COM A COR QUE INDICA O DIA MAIS ADEQUADO PARA CADA UM DELES.



7. ESCREVA DOIS TIPOS DE MATERIAIS QUE FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE SUA MORADIA.

Resposta pessoal.

8. DESENHE, EM UMA FOLHA AVULSA, UM PROFISSIONAL QUE TRABALHA EM SUA ESCOLA E ESCREVA POR QUE O TRABALHO DELE É IMPORTANTE. Resposta pessoal.

7

4 Objetivo

- Descrever uma regra de convivência necessária para espaços de uso público.

Como proceder

- Espera-se que os alunos percebam que os três espaços apresentados são espaços públicos, e por isso existem regras de convivência que devem ser respeitadas em todos os locais ilustrados, como: respeitar os indivíduos, não jogar lixo em local inapropriado, não praticar vandalismo, entre outras possíveis respostas. Caso isso não ocorra, instigá-los a analisar outras regras como exemplo.

5 Objetivo

- Compreender a necessidade das regras de convivência, criando uma possível medida para o ambiente escolar.

Como proceder

- Os alunos deverão responder às atividades oralmente. Mantenha a imparcialidade, lembrando que essa questão faz parte de uma avaliação diagnóstica. Incentive os alunos a pensarem em regras para além das que existem na escola, mas que também favoreçam a convivência no ambiente escolar.

6 Objetivo

- Analisar diferentes imagens, associando-as aos termos correspondentes.

Como proceder

- Os alunos devem identificar, analisar e distinguir diferentes imagens relacionadas às condições do tempo atmosférico (dia frio e dia quente). Auxiliá-los na realização dessa atividade, incentivando-os a falar palavras de acordo com as imagens apresentadas.

7 Objetivo

- Descrever materiais utilizados para a construção de moradias, utilizando como referencial a própria casa.

Como proceder

- Espera-se que os alunos identifiquem alguns dos principais materiais utilizados na construção de suas residências. Possíveis

respostas: tijolos, telhas, madeiras, cimento, entre outros. Caso isso não ocorra, lembre com eles os materiais utilizados na construção da sala de aula, e então retome a atividade para que eles identifiquem os materiais de sua própria moradia.

8 Objetivo

- Identificar um profissional da escola e sua

função para a sociedade em que vivem.

Como proceder

- Espera-se que os alunos identifiquem alguns profissionais do ambiente escolar, listando sua função e importância no cotidiano da escola. Auxilie os alunos, dando exemplos de profissionais que não fazem parte do ambiente escolar.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Nas páginas anteriores, apresentamos uma proposta de **avaliação diagnóstica** para averiguar os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo. A fim de mapear os resultados dessa avaliação, sugerimos o quadro a seguir. Esse modelo pode ser adaptado e reproduzido conforme sua necessidade.

| Nome do aluno/questão | Questão 1 | | | Questão 2 | | | Questão 3 | | |
|-----------------------|------------|----------------------|-------------|------------|----------------------|-------------|------------|----------------------|-------------|
| | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu |
| Aluno 1 | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu |
| | Estratégia | | | Estratégia | | | Estratégia | | |
| Aluno 2 | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu |
| | Estratégia | | | Estratégia | | | Estratégia | | |
| Aluno 3 | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu |
| | Estratégia | | | Estratégia | | | Estratégia | | |
| Aluno 4 | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu |
| | Estratégia | | | Estratégia | | | Estratégia | | |
| Aluno 5 | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu |
| | Estratégia | | | Estratégia | | | Estratégia | | |
| Aluno 6 | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu |
| | Estratégia | | | Estratégia | | | Estratégia | | |
| Aluno 7 | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu | Atingiu | Atingiu parcialmente | Não atingiu |
| | Estratégia | | | Estratégia | | | Estratégia | | |

Utilize esse mapeamento para averiguar se os alunos atingiram totalmente, parcialmente ou se não atingiram os conhecimentos esperados para o início do ano letivo. Inclua todos os alunos para que possa ter uma visão ampla da turma, mas também anotações específicas em relação a cada aluno. Desse modo, poderá desenvolver estratégias de modo individualizado também.

Introdução da unidade 1

Esta unidade retoma o trabalho com a alfabetização cartográfica e amplia as noções de relações espaciais e topológicas. Os conteúdos abordados estão voltados ao desenvolvimento cognitivo dessas noções, de forma que os alunos sejam capazes de representar espaços tridimensionais em um plano, com base em estratégias pedagógicas, como a construção de maquete.

Além disso, são desenvolvidas noções acerca da importância do aprendizado escolar para a realização das atividades do dia a dia, bem como da relação entre as ações cotidianas e os períodos do dia.

Esta unidade também discorre sobre a leitura de paisagens, de modo que os alunos estejam aptos a reconhecerem, por meio da observação de imagens e pinturas, tanto as características quanto as mudanças ocorridas no espaço geográfico. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender que os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na escola são aplicados em atividades cotidianas.
- Relacionar as diferentes atividades cotidianas ao ritmo do dia e da noite e à passagem do tempo.
- Identificar e localizar os diferentes espaços que fazem parte da escola.
- Verificar por meio da observação de imagens que os lugares podem passar por transformações ao longo do tempo.
- Exercitar a lateralidade por meio da localização de objetos e pessoas na sala de aula (direita, esquerda, frente e atrás).
- Analisar os objetos de uma sala de aula a partir das visões frontal, oblíqua e vertical.
- Identificar a representação da sala de aula por meio de plantas e maquetes.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre o espaço escolar, bem como suas atividades e interações sociais.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo, assim, para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Essa atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz sugestões como essa.

Ativação de conhecimento prévio

São atividades constituídas principalmente de questionamentos, em sua maioria, orais. Elas resgatam e exploram os conhecimentos prévios dos alunos, estimulando sua participação e despertando seu interesse pelos assuntos que estão sendo estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar, refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

- Atividades que envolvem o cultivo de plantas auxiliam no senso de responsabilidade e no desenvolvimento da inteligência emocional, uma vez que os alunos acompanham o crescimento delas e podem cuidar para que elas se desenvolvam.
- O ambiente escolar deve contribuir para um ensino que propague ideias e incentive comportamentos sociais voltados à promoção da ética e da justiça. A seguir, leia um texto sobre as diferenças de acesso à educação formal.

Na atualidade, o discurso da educação inclusiva tomou conta do cenário nacional e, de maneiras variadas na forma de políticas, leis e práticas pontuais esse discurso perpassa nosso sistema educacional. No entanto, o entendimento do que vem a ser educação inclusiva é muito variado e denota contradição. A educação como um direito de todos garantida através da democratização do ensino, por si só, deveria ser inclusiva, uma vez que o termo “todos” não admite exclusões. [...]

[...] O problema existe quando a diferença instrui desigualdade. Por exemplo, é a situação em que, em referência a uma pessoa que é portadora de algum tipo de deficiência, ou que tem uma determinada vinculação religiosa, ou, ainda, que apresenta uma cor de pele diferenciada, a sociedade oferece um tratamento diferenciado a essas pessoas em função de sua natureza, de suas características, de suas opções. Trata-se, portanto, de estar em um campo de alto risco, em que a diferença fundamenta a desigualdade (Bursztyn, 2007, p. 39-40).

[...] a escola tem que acolher os diferentes e criar mecanismos para sua participação. Este conceito tem sido cada vez mais difundido e adjetivamos a educação, de inclusiva, para marcar que ela deverá assumir aqueles que historicamente foram excluídos do sistema comum de ensino e criar condições, mesmo que isso signifique total reestruturação do sistema proposto, para garantir sua participação..

[...]

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação especial e inclusão escolar: desafios da escola contemporânea. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, Espírito Santo, n. 43, 2017. p. 72-73.



Escola no município de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, em 2018.

8

Nas escolas há lugares onde podemos aprender e também nos divertir. E na sua escola, também é assim?

CONECTANDO IDEIAS

1. Onde as crianças mostradas na foto estão? O que elas estão fazendo? *As crianças estão em uma escola cuidando de uma horta.*
2. Na escola onde você estuda existem atividades como essa? O que você aprende com elas?
3. Você gosta da escola onde estuda? Por quê?

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Conectando ideias

1. Verifique se os alunos percebem que elas estão realizando uma atividade pedagógica, com a qual podem aprender e também se divertir. Aponte que o lugar é uma área externa da escola e arborizado. Ajude-os a analisar e descrever a atividade: as crianças estão, com o auxílio da professora, regando uma pequena horta. Vários aspectos são relevantes na imagem apresentada: a socialização promovida pelo trabalho em grupo; o desenvolvimento das habilidades motoras para organizar a atividade; a conscientização ecológica.
2. Espera-se que os alunos respondam que sim, uma vez que é possível aprender sobre diversos conteúdos e conhecimentos que podem ser aplicados no dia a dia deles. Caso algum aluno responda negativamente, comente sobre as atividades pedagógicas realizadas no ano anterior e explique outras atividades que serão desenvolvidas no decorrer do ano. Nesse momento, planeje uma visita pela escola para que os alunos possam se familiarizar com espaços pouco frequentados por eles.
3. Permita aos alunos se manifestarem livremente. Aproveite esse momento para verificar a afetividade deles em relação à escola em que estudam.

FERNANDO FAVORETTO/CIÊNCIAS IMAGEM

9

Sugestão de roteiro

Escola: lugar de aprender e ensinar

3 aulas

- Observação e análise das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 8 e 9.
- Leitura e discussão da página 10.
- Atividades da página 11.
- Atividades do dia a dia nas páginas 12 e 13.

Atividade preparatória

- Aproveite as ilustrações e pergunte aos alunos se, assim como a personagem, eles também já aprenderam a ler e escrever, contar e observar o lugar onde vivem. Incentive-os a descrever situações em que usaram esses conhecimentos, compartilhando as próprias vivências com os colegas.
- Destaque a importância desses conhecimentos para a vida cotidiana.
- As cenas representam vivências diárias e o entendimento delas pode ser facilitado com base no conhecimento sistematizado durante as aulas. Pretende-se com esta atividade demonstrar como os aprendizados na escola são significativos para os alunos conviverem em sociedade e compreenderem a realidade do local onde vivem.
- O conteúdo proposto nestas páginas busca valorizar o conhecimento adquirido ao longo da vida escolar.

1 Escola: lugar de aprender e ensinar

Em nosso dia a dia, usamos muitos conhecimentos importantes que adquirimos na escola. Veja os exemplos.



10

ILUSTRAÇÕES: REINALDO ROSA/REMATO TEIXEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

1. Relacione as fotos aos conhecimentos que adquirimos na escola.



D Ler e escrever.

B Praticar atividades físicas.

C Cuidar do meio ambiente.

A Fazer cálculos.

- Oriente os alunos na realização da atividade 1. Explique que as letras indicadas nas fotos devem ser escritas nos conhecimentos destacados abaixo. Verifique se os alunos conseguiram relacionar as fotos aos conhecimentos descritos.

Mais atividades

- Divida a sala em quatro grupos. Escreva em quatro pedaços de papel as alternativas da atividade: ler e escrever; cuidar do meio ambiente; praticar atividades físicas; fazer cálculos.
- Depois, sorteie os pedaços de papel. Cada grupo deverá demonstrar por meio de desenhos ou dramatizar situações que contextualizem esse aprendizado. Por exemplo:
- **Fazer cálculos:** os alunos podem representar uma cena em uma feira em que devem fazer cálculos e contar as dúzias dos alimentos.
- **Ler e escrever:** o grupo pode fazer a leitura de um livro, das regras de um jogo, de placas de rua, dos comandos de um jogo eletrônico, de propagandas, etc.
- **Praticar atividades físicas:** os alunos podem propor ao restante da turma brincadeiras variadas que exijam o movimento do corpo, como dança e esportes em geral.
- **Cuidar do meio ambiente:** o grupo pode desenhar ou dramatizar situações que demonstrem atitudes como: conservar os espaços públicos, reduzir a quantidade de lixo produzida, não desperdiçar água, economizar energia, entre outras.

- Espera-se que os alunos percebam a importância do senso de organização para realizar com sucesso as atividades. Organizar a mochila, os materiais escolares e o uniforme no dia anterior, por exemplo.
- Oriente os alunos na realização da atividade proposta na página. Os alunos devem escrever em cada cena as letras correspondentes ao período do dia conforme o personagem do texto descreve sua rotina.

As atividades do dia a dia

O dia é dividido em três períodos:

Manhã.

Tarde.

Noite.

Em cada um desses períodos, fazemos atividades diferentes.

Observe as atividades que Paula realiza em cada período do dia.

Procuere chegar pontualmente à aula.

Pela manhã, Paula vai à escola. Depois do almoço, no período da tarde, ela brinca com seus amigos perto de casa. À noite, após o jantar, ela dorme em seu quarto.

- Identifique em que período do dia Paula realiza cada uma das atividades mostradas nas cenas. Escreva a letra correspondente de acordo com a legenda.

M Manhã.

T Tarde.

N Noite.

M



N



T



12

ILUSTRAÇÕES: FERNANDO ROSA/RENATO TEIXEIRA

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender a noção que os alunos têm em relação à própria rotina.

Como proceder

- Antes de iniciar a leitura do texto, faça um reconhecimento prévio a respeito do domínio que eles têm sobre a organização da própria rotina. Aproveite o título da página para fazer as seguintes perguntas aos alunos:

a. A que horas você chega à escola?

R: Resposta pessoal. Comente com os alunos sobre a importância de chegar no horário ou um pouco antes do início das aulas, para que possam se organizar antes de o professor entrar na sala de aula.

b. A que horas começa a primeira aula?

R: Resposta pessoal. Auxilie os alunos a responderem a essa questão, caso não se lembrem do horário.

c. Você considera o trajeto de sua moradia até a escola muito longo?

R: Resposta pessoal. Instigue-os a pensar no tempo que se passa entre a saída da moradia e a chegada à escola. Essa percepção poderá variar caso os alunos façam esse percurso a pé, usando algum meio de transporte ou de acordo com o trânsito.

d. Você passa o dia todo na escola?

R: Resposta pessoal. Caso os alunos respondam negativamente, questione-os sobre as atividades que eles realizam quando não estão na escola.

ATIVIDADES

1. Ligue cada atividade ao período do dia em que você a realiza.

Fico com as pessoas da minha família.

Brinco com meus amigos.

Assisto à televisão.

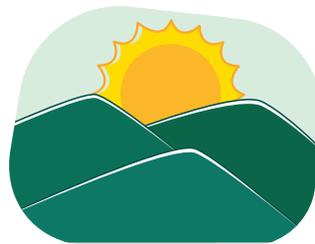
Vou à escola.

Tomo banho.

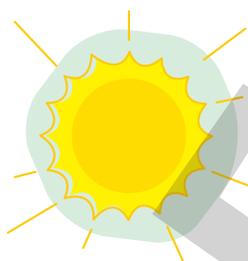
Faço as tarefas da escola.

Durmo.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a pensarem sobre suas rotinas para responderem a essa questão. Diga-lhes que algumas atividades podem ser realizadas em mais de um período do dia.



Manhã.



Tarde.



Noite.



13

2. Entre as atividades anteriores, você costuma realizar alguma delas em mais de um período do dia? Qual?

Resposta pessoal. Auxilie os alunos na escrita, caso considere necessário.

Destaques BNCC

- Nas atividades 1 e 2, os alunos são convidados a refletirem sobre a própria rotina e as atividades individuais e sociais, assim como os períodos em que elas são desenvolvidas. Além disso, eles podem inferir sobre as atividades coletivas e aquelas que devem fazer sozinhos. Dessa forma, contribui-se para a assimilação e o desenvolvimento da habilidade EF02GE06, uma vez que se busca relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, lazer, sono etc.).

Acompanhando a aprendizagem

- O conteúdo desta página tem como objetivo levar os alunos a reconhecerem as atividades que realizam diariamente e entenderem como elas estão organizadas ao longo do dia.
- Solicite a eles que caracterizem os períodos do dia: o amanhecer, com o predomínio da claridade solar ao longo do dia, e o entardecer e o anoitecer, como o início da ausência de luz solar, com a lua e as estrelas no céu. É importante despertar a percepção ambiental, uma vez que eles passam a observar e a sentir o ambiente físico e suas mudanças.
- Nesta atividade, os alunos podem reconhecer os próprios gostos e preferências. É importante destacar que tanto o planejamento quanto a disciplina são estratégias para podermos desfrutar melhor das atividades que realizamos e daquelas pelas quais somos responsáveis, por exemplo, arrumar o quarto ou fazer a lição de casa.
- Há alguma atividade que não possa ser realizada em outro período? Por quê? Por exemplo, na infância, fazer as tarefas e ir à escola são atividades mais difíceis de serem realizadas no período da noite.

Sugestão de roteiro

Conhecendo melhor a escola

6 aulas

- Discussão do tema **Conhecendo melhor a escola** na página 14.
- Atividades da página 15.
- Roda de conversa sobre o espaço da escola e resolução de atividades nas páginas 16 e 17.
- Análise do tema **As escolas são diferentes** na página 18 e resolução das atividades da página 19.
- Leitura e discussão da seção **Cidadão do mundo** nas páginas 20 e 21.
- Leitura e análise da página 22 e atividades da página 23.

Atividade preparatória

- Inicie o trabalho sobre escolas incentivando os alunos a se expressarem livremente a respeito da escola onde estudam. Oriente-os a escrever no caderno um sentimento relacionado ao convívio nesse ambiente. Peça aos alunos que detalhem os aspectos físicos da escola por meio de adjetivos.
- Pergunte se algum aluno estudou em outra escola e peça-lhe que compartilhe com a turma como ela era.
- Inicie a leitura do texto fazendo pausas entre os trechos e explicando cada oração nova. Pergunte se algum aluno tem dúvidas sobre o vocabulário e solicite aos demais que tentem explicar ou que desenhem na lousa o significado da palavra ou expressão.

2 Conhecendo melhor a escola

Você conhece bem a escola em que estuda? Como ela é?

Com a ajuda do professor, leia o texto que descreve como é a escola onde Júlio estuda.

LER E COMPREENDER

[..]

A escola da Pontinha da Lua era pequenininha, tinha uma sala, um telhado, uma chaminé, uma porta, três janelas, um pátio em volta da sala e um **pé de tília** imenso perto do muro.

Minha avó bateu três vezes na porta fechada [..].

A Dona Deolinda, que tinha muitos anos, cabelos brancos e vestia uma bata branca, era a única professora da escola da Ponta da Lua. Ela ficou muito feliz em nos ver. A minha avó, que era muito **despachada**, disse a ela:

— Senhora professora, este é meu neto Júlio, que quer ser um aluno muito atento e educado. É um rapaz com muita imaginação. Faça o favor de o ensinar.

[..]

O primeiro dia de escola, de Antônio Mota. Ilustrações originais de Paulo Galindro. São Paulo: Leya, 2012. p. 23-24.

despachada: pessoa ágil, ativa, desembaraçada

pé de tília: tipo de árvore que pode atingir até 25 metros de altura



14

Ler e compreender

- O texto da página 14 é um texto literário imaginativo que proporciona aos alunos conhecerem, por meio de uma história, as características de uma escola.

Antes da leitura

Comente com os alunos que o texto conta a história de uma pequena escola e que cita alguns personagens que fazem parte dela.

Durante a leitura

Organize-os em roda para fazerem a leitura compartilhada do texto. Cada aluno deverá ler uma frase e passar a palavra ao próximo colega.

Depois da leitura

Pergunte aos alunos quais características da escola foram descritas no texto. Em seguida, realize as atividades da página 15.

- A leitura do texto trabalha com os seguintes processos gerais de leitura: **localizar e retirar informação explícita de textos** e **fazer inferências diretas**.

1. Com base no texto da página anterior, marque um X nas respostas corretas e responda às questões.

a. A escola da Pontinha da Lua era:

grande.

pequena.

b. Qual é o nome da professora dessa escola?

Dona Deolinda.

c. Quantas salas de aula a escola tem?

Uma sala de aula.

d. O que tinha no pátio da escola, perto do muro?

Quadra.

Árvore.

Piscina.

2. O que você sabe sobre a sua escola?

Com a ajuda do professor, escreva:

a. O nome da escola em que você estuda.

Resposta pessoal. Verifique se os alunos respondem corretamente.

b. O endereço da escola (rua ou avenida e número).

Resposta pessoal. Verifique se os alunos respondem corretamente.

c. Sua escola é maior ou do mesmo tamanho que a escola de Júlio, descrita no texto da página anterior?

Resposta pessoal. Os alunos podem expressar a percepção que têm do espaço da escola, além de estabelecer comparação com o exemplo do texto.

d. Desenhe no caderno algo que você observa perto da sua escola.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem sobre o que desenharam.

15

Mais atividades

- Se julgar conveniente, oriente os alunos a realizarem as atividades em duplas.
- Algumas atividades lúdicas podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Solicite a eles que elaborem dobraduras para representar a escola do texto ou a própria escola.
- Para explorar mais o texto da página anterior, peça que respondam às seguintes questões:
 - a. Escreva o nome dos principais elementos que fazem parte da construção da escola.
R: Chaminé, janela, porta e muro.
 - b. A árvore está à frente, atrás ou ao lado da escola?
R: Ao lado.
 - c. Qual brincadeira é possível realizar na árvore?
R: Brincar de balanço.
 - d. Se a árvore tem 25 metros de altura, a escola tem mais ou menos do que 25 metros de altura?
R: Menos.
- Na atividade 1, ajude os alunos a identificar as respostas no texto. Leia novamente o texto para os alunos destacando os trechos que apresentam as respostas.
- A atividade 2 possibilita aos alunos identificarem a localização da escola por meio do endereço dela. Com isso, os alunos podem reelaborar e expandir os próprios referenciais espaciais, criando condições para que eles processem o pensamento operatório.
- Aproveite o item a da atividade 2 para investigar a origem do nome da escola. Leve para a sala de aula essa informação e também se há outras escolas com o mesmo nome.
- No item d, incentive cada aluno a apresentar o próprio desenho para a turma. Oriente-os a observar o desenho feito pelos colegas de modo a identificarem o que cada um destacou nas proximidades da escola (praça, construções, árvores, fábrica, rio ou córrego etc.). Após a explanação de cada desenho, fixe-os no mural da turma.

- A investigação sobre os espaços da escola pode ser uma oportunidade para articular um trabalho com o componente curricular de **Educação Física**. O espaço da quadra de esportes, ou outro reservado às aulas desse componente curricular, é o lugar da prática de várias atividades, como ginástica, esportes, dança, jogos e brincadeiras. Além de objetivar o desenvolvimento amplo e o domínio da corporeidade, os alunos são expostos a uma diversidade de brincadeiras e jogos que complementam a formação intelectual deles e valorizam a diversidade cultural.

- Junte-se ao professor de **Educação Física** para elaborarem estratégias pedagógicas com brincadeiras de origens diversas.

- Leve os alunos à quadra de esportes para verificarem as marcações no chão e como essas delimitações espaciais orientam, por exemplo, a prática de atividades esportivas.

- Eles poderão analisar como esse espaço é organizado, por exemplo, em dias de jogos ou eventos esportivos. Dessa forma, eles perceberão que os lugares podem ter funções variadas e como as marcações e a organização da quadra interferem no modo como as pessoas transitam e se relacionam com esse espaço.



- Espera-se que os alunos verifiquem que a falta de manutenção e algumas atitudes inadequadas (riscar carteiras e paredes, jogar lixo no chão, danificar o patrimônio etc.) tornam o ambiente da escola inadequado ao estudo e ao aprendizado.

- O texto a seguir se refere às linguagens usadas na construção do conhecimento geográfico.

Na atualidade, os alunos precisam utilizar diferentes linguagens para acessar informações, construir uma base de dados, analisá-los e utilizá-los em suas investigações.

[...] A alfabetização cartográfica tem como proposta metodológica fundamental a formação do sujeito: de produtor de mapas e gráficos a leitor eficiente des-

O espaço da escola

Cada escola é de um jeito. Algumas têm várias partes ou espaços, como salas de aula, biblioteca e pátio.

Vamos conhecer melhor algumas partes da escola.

Vermelho.

Verde.



Quadra de esportes.



Sala de aula.

Amarelo.

Azul.



Refeitório.



Biblioteca.



Em sua opinião, é importante conservarmos limpos e organizados todos os espaços da escola? Por quê?

16

sas representações. Essa vivência possibilita ao aluno ressignificar o espaço de sua vivência, avançando do conhecimento espontâneo ao conhecimento sistematizado.

Caminhar pela escola ou pelo quarteirão da escola é um primeiro passo para “reler o espaço”. É uma segunda leitura que o aluno fará de seu espaço conhecido e percorrido cotidianamente. A lição de Cartografia inicia-se com o caminhar e observar os elementos existentes naquele espaço

“selecionado”: casas, etc [...]. A classificação desses elementos é uma operação que exige raciocínio lógico-matemático, porque a classificação é uma ação da mente, diferentemente da identificação de cada elemento. A diferença entre os elementos é percebida numa leitura particular: cada criança poderá apontar diferentes categorias utilizando critérios próprios [...].

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 44-45.

ATIVIDADES

1. Pinte o quadradinho de cada foto mostrada na página anterior de acordo com as cores e as informações a seguir.

| | |
|---|---|
|  | Realizamos a maior parte das tarefas. |
|  | Praticamos atividades físicas. |
|  | Realizamos leituras e emprestamos livros. |
|  | Fazemos os lanches e as refeições. |

2. Leia, a seguir, os nomes dos espaços de uma escola. Depois, marque um X nas alternativas com os nomes dos espaços que existem na escola onde você estuda. **Resposta pessoal.**

| | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Quadra de esportes. | <input type="checkbox"/> Sala de leitura. |
| <input type="checkbox"/> Banheiros. | <input type="checkbox"/> Pátio. |
| <input type="checkbox"/> Sala de informática. | <input type="checkbox"/> Horta. |
| <input type="checkbox"/> Laboratório. | <input type="checkbox"/> Jardim. |
| <input type="checkbox"/> Cantina ou refeitório. | <input type="checkbox"/> Biblioteca. |

3. Escreva o que você gostaria que tivesse na sua escola.

Resposta pessoal.

17

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a familiaridade dos alunos com relação aos espaços da escola.

Como proceder

- Liste na lousa outros espaços que, porventura, houver na escola. Pergunte aos alunos:
 - a. De qual espaço você menos gosta na escola?
 - b. Qual espaço você gostaria de frequentar mais? Por quê?
 - c. O que você mudaria em sua escola? Por quê?

R: Respostas pessoais. As atividades propostas nesta página permitem aos alunos conhecer e perceber o espaço da escola. Aproveite para saber quais são as reivindicações deles para melhorar esse espaço e a relação delas com a instituição.

- Oriente os alunos na realização da atividade 1. Explique que eles devem pintar os quadrinhos de cada foto mostrada na página anterior de acordo com as cores indicadas na atividade.
- Aproveite a proposta da atividade 2 e proponha um passeio pela escola. No percurso, peça aos alunos que anotem o nome dos espaços e observem a localização, o tamanho e o formato de cada um deles.
- Elabore uma tabela, com duas colunas, para reorganizar as informações da atividade 2. Escreva: lugares da escola, em uma coluna, e quantidade, na outra. Peça aos alunos que a copiem no caderno e, em seguida, a preencham. Por exemplo: salas de aula do 2º ano = 3 salas / banheiros = 5.
- Na realização da atividade 3, incentive os alunos a refletirem sobre objetos, dependências e atividades dos quais eles sentem falta na escola onde estudam.

- Ao propor a análise de um desenho infantil, algumas habilidades são atendidas, como a localização espacial dos elementos apontada na habilidade EF02GE10, uma vez que aplica princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

- As páginas 20 e 21 favorecem a construção de vínculos e de identidade com o espaço de estudo.
- Analise cuidadosamente o desenho da página. Certifique-se de que os alunos conseguiram visualizar e compreender o desenho com base na questão 1.
- Para responder às questões 1, 2 e 3, peça aos alunos que observem com atenção o desenho da escola retratada na página. Como a escola foi desenhada, que elementos aparecem no desenho etc.
- O desenho foi feito na visão frontal, ou seja, de frente, mas veja que a criança o elaborou a partir de uma perspectiva, já que a rua e as árvores se encontram ao fundo da imagem. O desenho também ocupou toda a área da folha, portanto, os limites da imagem coincidiram com os limites do papel. Na atividade da página 21, permita aos alunos desenharem livremente para, depois, observar como eles estabeleceram os limites dos próprios desenhos.

As escolas são diferentes

Cada escola é diferente da outra. Algumas são maiores; outras, menores. Algumas são muito antigas; outras, mais novas.

Algumas se localizam nas cidades, outras ficam no campo.

Veja como Vicente, um aluno do 2º ano, desenhou a escola onde estuda.



Desenho de Vicente da fachada de sua escola vista de frente.

1. Quais elementos Vicente representou no desenho da escola onde estuda?
O muro, o portão, o prédio da escola, as árvores e uma parte da rua lateral.
2. Em sua opinião, a escola de Vicente é grande ou pequena?
Resposta pessoal. Os alunos podem observar o tamanho da construção.
3. O que mais chamou a sua atenção no desenho de Vicente?
Resposta pessoal. Incentive os alunos a observarem atentamente os elementos que Vicente desenhou.



ATIVIDADES

1. Desenhe sua escola vista de frente.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem sobre os elementos que desenharam.

2. Contorne a alternativa a seguir que descreve corretamente a escola onde você estuda.

- Sua escola é: **Resposta pessoal.** Se necessário, auxilie-os nesta resposta.

pequena.

grande.

3. Quais diferenças ou semelhanças você pode observar entre a sua escola e a escola de Vicente? Conte aos colegas. **Resposta pessoal.**

19

- Aproveite a atividade 1 para realizar um trabalho articulado como o componente curricular de **Arte**. A atividade de representação da frente da escola pode ser feita em papéis maiores ou cartolinas, com o uso de tintas e colagens.

- Para a realização da atividade 2, descreva para os alunos como é a escola: quantas salas de aula e banheiro possui, se tem quadra de esportes, pátio, refeitório, etc.

- Na atividade 3, oriente os alunos a observarem se existem elementos diferentes ou semelhantes entre a sua escola e a escola de Vicente, como o portão, o muro e demais elementos da fachada.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Desenvolver noções e habilidades que explorem as representações cartográficas e o raciocínio geográfico.

Como proceder

- Use o espaço da sala de aula e da escola para trabalhar noções de iniciação à Cartografia, como lateralidade e ponto de vista (perspectiva). A atividade 1 pode ser realizada na área externa da escola. Leve os alunos para a frente da escola para que possam fazer os desenhos munidos de papel sulfite, uma base para apoio (como uma prancheta), lápis coloridos ou giz de cera. Esta atividade aplica procedimentos básicos da análise geográfica, como observação, descrição, comparação, registro, análise e síntese. Peça a eles que se sentem confortavelmente no chão e explique o tempo disponível para a realização da atividade. Isso é importante para se

organizarem e planejarem cada etapa do desenho:

> definir as linhas que compõem o edifício, fazer os detalhes e depois colorirem.

- Lembre-se de que os pontos de vista dos desenhos serão diferentes. Oriente-os

a incluir elementos que se encontram atrás, à frente e dos lados, para exercitarem o posicionamento, a dimensão e a perspectiva dos elementos na representação espacial. Será um trabalho de análise da paisagem, portanto, além dos referenciais fixos, eles podem também

incluir pessoas, mesmo que em movimento. Comente que o resultado do desenho será como uma foto da área. Por isso, os alunos devem observar com atenção, durante alguns minutos, o prédio e o contexto do lugar, antes de iniciarem o desenho.

Destaques BNCC

- A discussão do tema proposto nesta seção favorece o desenvolvimento da habilidade EF02GE04 da BNCC, ao reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- Ao comparar os próprios costumes com os de crianças de outras culturas, os alunos podem reconhecer a riqueza cultural da população brasileira. Esse estudo contempla o Tema contemporâneo transversal Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos

- Valorizar a cultura dos povos indígenas.
- Conhecer o modo de vida, costumes e tradições dos povos indígenas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer aspectos da cultura indígena no dia a dia dos alunos.

Como proceder

- Pergunte a eles: “Qual a brincadeira que vocês aprenderam recentemente?”. Na aldeia Krahô, as crianças acompanham o preparo de alimentos. Pergunte: “Você já participou da preparação de algum alimento? Qual foi? O que você fez? Como foi o modo de preparação: cozido ou cru?”. Chame a atenção da turma para o fato de que muitos hábitos indígenas de alimentação foram incorporados à cultura não indígena, como consumir o biju e a mandioca. Pergunte também se eles já fizeram pinturas corporais como as da menina mostrada na imagem. Explique que os indígenas produzem as próprias tintas com pigmentos extraídos da natureza, como sementes, resinas, folhas e frutos.



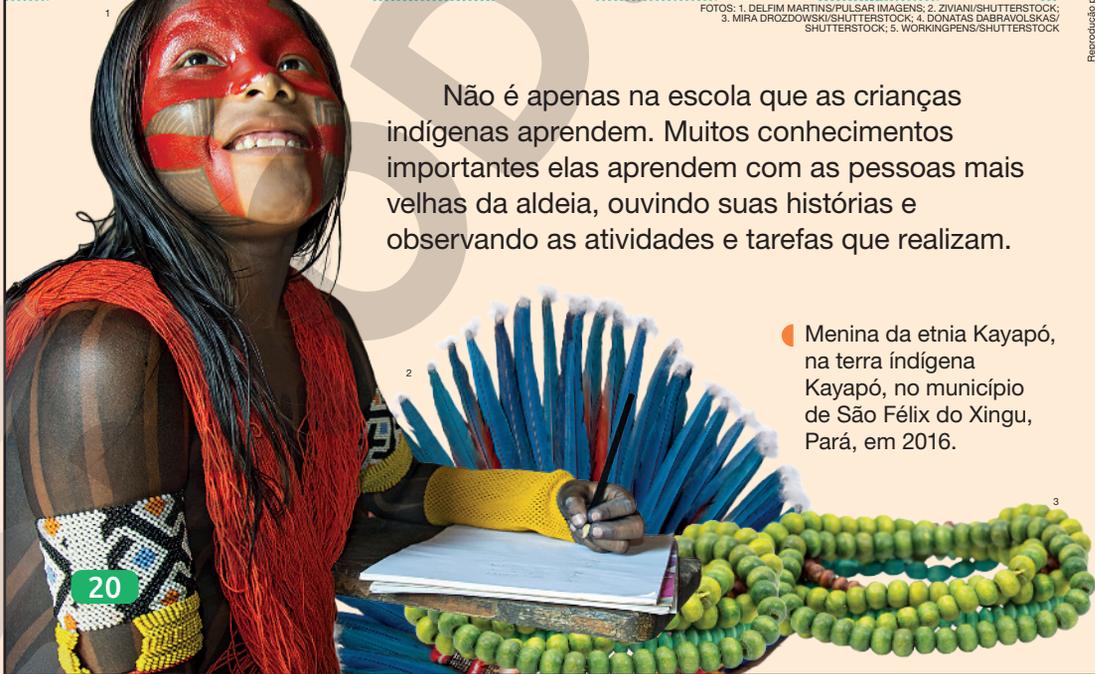
Em algumas **aldeias indígenas**, também existem escolas com salas de aula e carteiras.



Escola indígena na aldeia Aiha, em Querência, no Mato Grosso, em 2018.

Nessas escolas, as crianças indígenas aprendem a língua, os costumes e as tradições do seu povo. Elas também estudam Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

aldeias indígenas: lugares que reúnem algumas moradias indígenas



Não é apenas na escola que as crianças indígenas aprendem. Muitos conhecimentos importantes elas aprendem com as pessoas mais velhas da aldeia, ouvindo suas histórias e observando as atividades e tarefas que realizam.

Menina da etnia Kayapó, na terra indígena Kayapó, no município de São Félix do Xingu, Pará, em 2016.

- A Funai, órgão responsável por assegurar direitos aos indígenas, orienta também sobre as políticas educacionais para as populações indígenas. Leia o texto a seguir.

Os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comu-

nitária, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena. Seguindo o regime de colaboração, [...] a coordenação nacional das políticas de Educação Escolar Indígena é de competência do Ministério da Educação (MEC), cabendo aos Estados e Municípios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas. →

As crianças indígenas também aprendem brincando. Em suas brincadeiras, elas costumam imitar o que os adultos fazem. Assim, vão aprendendo a caçar, pescar, preparar os alimentos, etc.



FABIO COLOMBINI

Crianças indígenas da tribo Kalapalo aprendendo sobre caça com indígena mais velho, no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso, em 2018.



FABIO COLOMBINI

Mulheres indígenas ensinando crianças a fazer artesanato na aldeia Inhaã, em Manaus, no Amazonas, em 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Você costuma ouvir e observar as pessoas mais velhas que convivem com você? **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
2. O que você já aprendeu com as pessoas mais velhas com quem convive? Conte aos colegas.

- As atividades buscam promover a empatia e o respeito com base no conhecimento sobre os modos de vida de outras sociedades, conforme descrito na **Competência geral 9 da BNCC**. Outro objetivo que se espera atingir é o de promover o respeito e a valorização dos conhecimentos e memória dos idosos, contemplando o Tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

- As imagens das páginas destacam diversos elementos da cultura indígena, como o artesanato em fibras, os colares, os adornos para o corpo e os grafismos da pintura corporal.
- Explique aos alunos que os grafismos da pintura corporal variam entre os diferentes povos indígenas. Essas pinturas geralmente são utilizadas para expressar diferentes ocasiões ou eventos da vida social da comunidade: a preparação para uma batalha, a ocorrência de cerimônias ou festas etc. A forma de pintar o corpo é uma tradição transmitida de geração a geração pelos adultos e idosos da comunidade.
- O estudo do tema *Escolas indígenas* promove a empatia ao enfatizar o respeito mútuo e a diversidade cultural, além de contribuir de forma efetiva para o pleno desenvolvimento da cidadania e da valorização da vida em sociedade, destacando a importância e o papel dos mais velhos na transmissão de seus saberes e suas experiências de vida, tema atual e de relevância nacional e mundial.



21

→ Com vistas à garantia desse direito fundamental e de cidadania, a Funai, [...] atua com o objetivo de contribuir na qualificação dessas políticas e de, junto aos povos indígenas, monitorar seu funcionamento e eventuais impactos, ocupando espaços de controle social tanto em âmbito nacional como local. Essa atuação considera ex-

periência e o conhecimento especializado acumulado ao longo do tempo pela atuação junto aos povos indígenas.

[...]

BRASIL. Fundação Nacional do Índio (Funai). *Educação escolar indígena*. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/educacao-escolar-indigena>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a contarem aos colegas como é a relação deles com as pessoas mais velhas com quem convivem.
2. Incentive os alunos a refletirem sobre atitudes do dia a dia que aprenderam com os mais velhos, como escovar os dentes ou respeitar as pessoas.

Destaques BNCC

- A análise de comparação das fotos proposta nessa atividade possibilita aos alunos compreenderem as transformações dos lugares e paisagens ao longo do tempo, conforme destacado na habilidade EF02GE05 da BNCC, uma vez que, ao compararem imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, eles podem perceber mudanças e permanências.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Exercitar a leitura das paisagens.

Como proceder

- Verifique quais elementos os alunos conseguem notar: há uma carroça ao fundo da imagem, o que permite uma comparação com o veículo da imagem atual. Pergunte onde, hoje em dia, ainda se utilizam carroças. Peça a eles que comparem a escola nas duas imagens com a escola em que estudam: “Quais são as diferenças e as semelhanças?” e “O prédio da escola é semelhante?”. Aproveite para fazer uma comparação entre as técnicas fotográficas do passado e as usadas atualmente. Comente que as fotos digitais, como as obtidas por aparelhos celulares, superaram as versões analógicas produzidas a partir de filmes fotográficos. Se possível, leve para a sala de aula alguns exemplares de máquinas fotográficas de diferentes épocas, comparando as mais antigas com as atuais. Comente que a capacidade de armazenamento digital de imagens nos aparelhos atuais é muito maior do que era no passado. Explique que, hoje em dia, o armazenamento digital permite que as imagens sejam conservadas por muito mais tempo.

- Explique que as fotos são usadas como fontes históricas. Liste na lousa outros meios e recursos que registrem situações ou acontecimentos ocorridos no passado, como vídeos, depoimentos, pinturas, diários, jornais e revistas.

Observando transformações

Os lugares podem passar por transformações ao longo do tempo. Observe a seguir as imagens que mostram a mesma escola em diferentes épocas.



Escola Modelo no Brás, na cidade de São Paulo, em 1916.



Escola Modelo no Brás, atualmente chamada Escola Estadual Romão Puiggari, na cidade de São Paulo, em 2017.

22

Mais atividades

- As diversas fontes iconográficas possibilitam observar mudanças e permanências na paisagem de um lugar. O estudo desta página permite trabalhar de maneira integrada com o componente curricular de História. Para enriquecer o estudo desse tema, leve fotos mostrando como era no passado a escola em que estudam. Peça aos alunos que identifiquem as mudanças ocorridas na escola e qual foi o período de tempo transcorrido.
- Oriente os alunos a desenharem a escola como ela era no passado, conforme a descrição apresentada na coleção de fotos. Os desenhos podem ser expostos em painéis, formando um mural.

ATIVIDADES

1. Quantos anos se passaram entre as datas em que foram obtidas as imagens?

Passaram-se 101 anos.

2. O que mudou no lugar mostrado nas fotos?

O calçamento da rua, o fluxo de veículos e pedestres, a vegetação e as construções ao redor da escola.

3. Qual elemento se manteve igual ou pouco alterado após a passagem do tempo?

Espera-se que os alunos identifiquem que o prédio da escola se mantém muito semelhante entre uma imagem e outra.

4. E a sua escola, já passou por muitas transformações? Para saber disso, junte-se a mais dois colegas e, com a ajuda do professor, entrevistem algum aluno ou funcionário antigo da escola. Veja a seguir algumas sugestões de perguntas que vocês podem fazer ao entrevistado.

a. Qual é o seu nome? *Se possível, registre a entrevista por meio de um áudio ou de um vídeo, que podem ser gravados com um telefone celular. Para isso, peça autorização ao entrevistado.*

Resposta pessoal.

b. Você estudou ou trabalhou nesta escola?

Resposta pessoal.

c. Houve mudanças no espaço da escola, como no pátio, parque ou jardim? Quais mudanças ocorreram?

Resposta pessoal.

23

Mais atividades

- Para explorar a análise e a comparação entre as duas imagens, sugerimos a realização da atividade a seguir.
- Peça aos alunos que a copiem no caderno ou a respondam na lousa.
- Assinale apenas as frases com informações verdadeiras sobre a imagem da escola em diferentes épocas.
(V) Há uma diferença de 101 anos entre as duas fotos.
(F) A fachada do prédio foi completamente alterada.
(V) No passado, pessoas e carroças transitavam em frente à escola.
(V) Atualmente, carros circulam em frente à escola.
- Auxilie os alunos na realização das atividades 1, 2 e 3. Para isso, faça com eles a comparação das fotos mostradas na página anterior, identificando o que mudou e o que permaneceu nesse lugar ao longo do tempo.
- De maneira lúdica, por meio da atividade 4, os alunos são orientados a observarem as transformações que ocorreram em uma paisagem ao longo do tempo. Esse procedimento os auxilia nos estudos que serão realizados nos anos seguintes a respeito das transformações ocorridas nas paisagens dos lugares e na organização do espaço geográfico.
- Além de incentivar a autonomia dos alunos em relação à própria aprendizagem, a entrevista possibilita ainda desenvolver a socialização. Principais habilidades que podem ser desenvolvidas: oralidade, seleção, registro, inferência e argumentação.
- A atividade de entrevista retoma o conteúdo anterior, explorando-o com o objetivo de tornar a aprendizagem ainda mais significativa. A contextualização da realidade próxima leva os alunos a valorizarem a própria vivência e os conhecimentos já adquiridos.

Sugestão de roteiro

Meu lugar na sala de aula

7 aulas

- Discussão sobre a localização da sala de aula na escola nas páginas 24 e 25.
- Atividades das páginas 26 e 27.
- Roda de conversa sobre os diferentes pontos de vista e resolução das atividades das páginas 28 e 29.
- Atividade prática da seção **Para saber fazer** nas páginas 30, 31 e 32.
- Atividades das páginas 33 e 34.

Atividade preparatória

- O estudo destas páginas privilegia o desenvolvimento das noções topológicas, pré-requisito necessário ao domínio dos conhecimentos relativos à localização e à orientação espacial. Esses conhecimentos, por sua vez, desenvolvem habilidades de representações espaciais. Noções de orientação, distância, localização e posição são essenciais para o domínio da coordenação e do pensamento espacial dos alunos.
- Para reforçar as noções de lateralidade, explique aos alunos que, para localizar um ponto no espaço, é sempre utilizado um ponto de referência. Proponha uma brincadeira em que um deles vai até a frente da sala e descreve a localização de um dos colegas, para que os outros adivinhem.
- Incentive-os a utilizar diferentes pontos da sala de aula como referência.

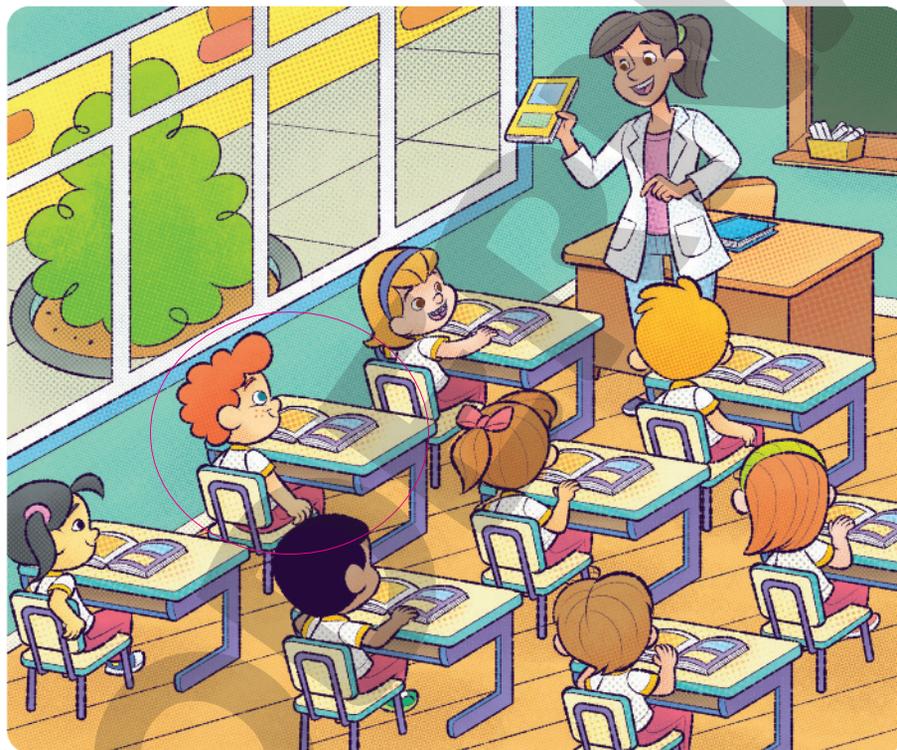
Destaques PNA

- A leitura da atividade 1 desenvolve os componentes **fluência em leitura oral e compreensão de textos**.
- Oriente os alunos na realização da atividade 1. Os alunos devem seguir as dicas indicadas na atividade para encontrar quem é o aluno Tiago e onde ele está sentado.

3 Meu lugar na sala de aula

Geralmente, é na sala de aula que passamos a maior parte do tempo em que ficamos na escola.

No início do ano, Tiago escolheu seu lugar na sala de aula. Veja a imagem a seguir.



REINALDO ROSA/REMATO TEIXEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Descubra quem é Tiago e qual lugar ele ocupa na sala. Para isso, com os colegas, leia em voz alta as dicas a seguir.

PNA

- À sua frente está Daniela, que estudou com ele no ano passado.
 - Imediatamente à sua direita está Joana.
 - Neste ano, Tiago está sentado ao lado da janela.
- Agora, encontre Tiago na imagem anterior e contorne-o.

24

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Ampliar a noção de espacialidade dos alunos.

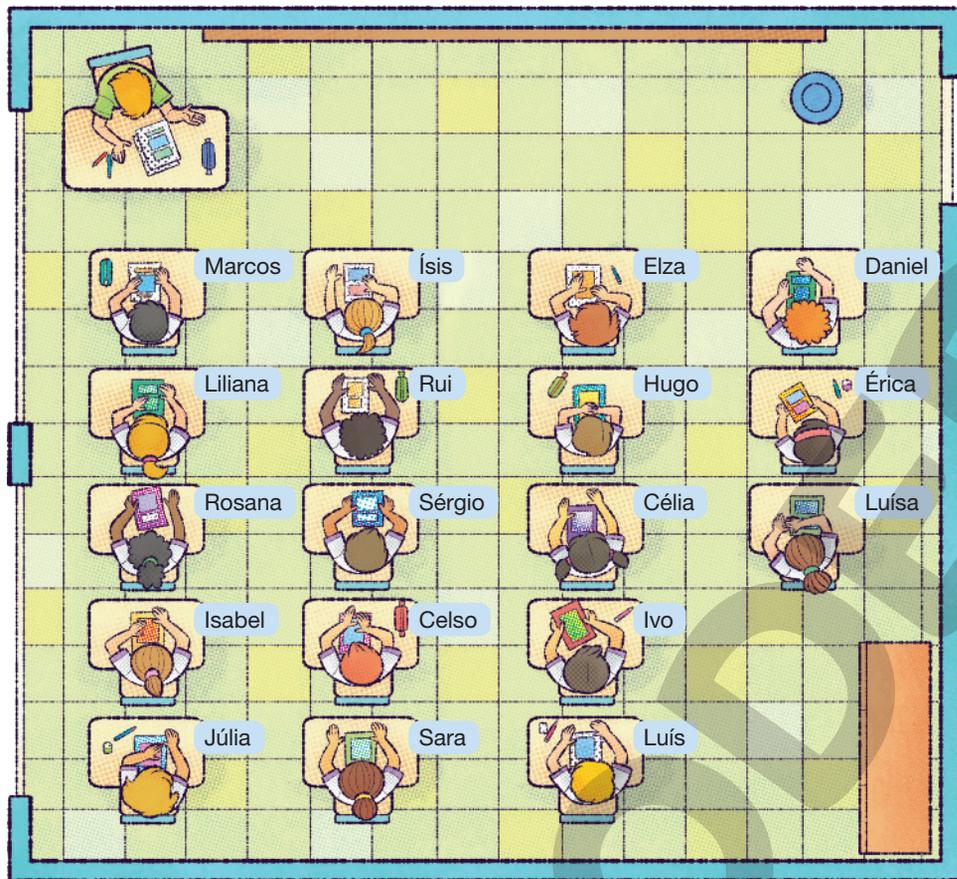
Como proceder

- Para complementar o assunto desta página, pergunte aos alunos se ocupam apenas uma sala de aula durante a permanência na escola ou se eles se deslocam para outras salas e

espaços. Incentive-os a contar quantas pessoas se sentaram à frente deles no refeitório. Levante a memória relacionada à localização espacial perguntando também quantas pessoas estavam à frente ou atrás deles em outros espaços da escola: na sala de música, sala de artes, biblioteca etc.

A localização na sala de aula

A imagem a seguir mostra outra sala de aula vista do alto e de cima para baixo. Observe a localização dos objetos e as carteiras dos alunos.



2. De acordo com a imagem, quem está imediatamente:

- atrás de Érica? **Luísa.**
- ao lado direito de Celso? **Ivo.**
- na frente de Rosana? **Liliana.**
- ao lado esquerdo de Ísis? **Marcos.**

25

- A representação da sala de aula na visão vertical contribui para o processo de ensino-aprendizagem sobre lateralização e relações topológicas com o espaço.
- Antes de iniciar esta atividade, explore os conhecimentos prévios dos alunos com base nas noções de lateralidade em sala de aula. Peça a eles que se localizem em relação a quem ou o que está à direita, à esquerda, em frente e atrás deles.
- Explique aos alunos que eles devem observar o nome dos alunos da sala de aula para encontrar as respostas da atividade 2. Se possível, dê exemplos da própria sala de aula.

Mais atividades

- Aproveite a ilustração para explorar mais as relações espaciais topológicas, questionando aos alunos:
 - Quem está sentado à esquerda de Luís?
R: Sara.
 - À direita de Isabel?
R: Celso.
 - À direita de Sérgio?
R: Célia.
 - Quem está entre Ísis e Daniel?
R: Elza.
 - Isabel está sentada à frente de quem?
R: Júlia.
 - Quem se senta atrás de Celso?
R: Sara.
 - O que está em frente de Daniel?
R: A lixeira.
 - Quais outros objetos você consegue identificar?

R: A lousa, a porta, as janelas, o chão, o armário, a mesa do professor e os materiais escolares.

• Faça uma análise da sala de aula representada na imagem:

- Quantos alunos foram representados?
R: 18.

b. Qual é a cor do piso da sala de aula?

R: Amarelo e verde.

c. Há mais meninos ou meninas?

R: Há mais meninas.

Destaques BNCC

- Atividades que despertam e favorecem a inteligência espacial dos alunos, como o exercício de observação de diferentes objetos em posições e localizações diferentes, contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF02GE10 da BNCC.

- Na atividade 1, aprofundam-se os conhecimentos de alfabetização cartográfica. Oriente os alunos a verificarem se as representações dos esquemas das salas de aula padronizam os mesmos tipos de elementos e se conservam as proporcionalidades (mesas e cadeiras adquirem o mesmo tamanho nas três representações, embora o formato da sala de aula seja outro).
- Após os alunos responderem à atividade 2, peça que mudem de lugar para, assim, mudar a referência. Eles deverão realizar a mesma atividade em uma folha de papel copiando o esquema que está no livro, mas escrevendo o nome dos novos colegas que se sentaram ao redor deles.
- Para a realização da atividade 3, diga aos alunos que eles precisam escrever o nome dos colegas ou dos objetos que estão ao seu lado.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

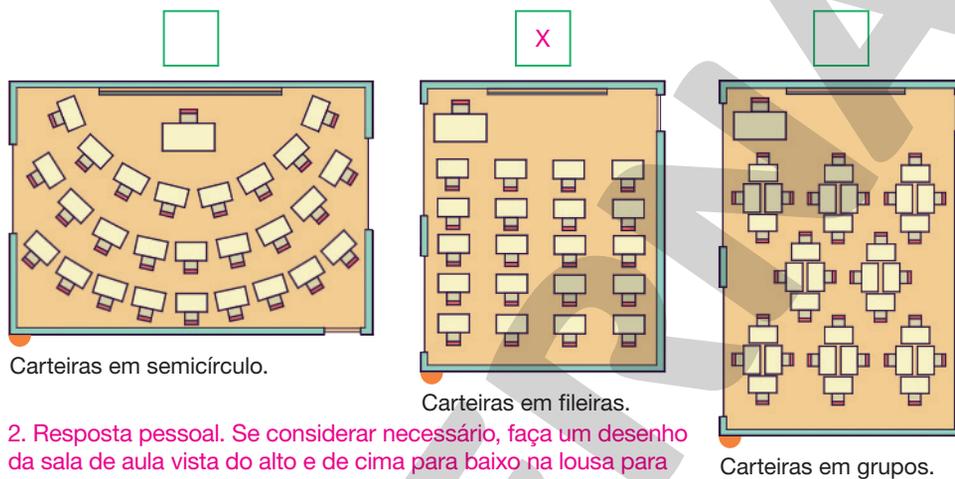
- Ampliar a noção de alfabetização cartográfica.

Como proceder

- A atividade auxilia no desenvolvimento cognitivo da descentralização, que permite aos alunos visualizarem ou analisarem objetos, cenas e situações de outro ponto de vista que não seja apenas o próprio ou usarem o próprio corpo como referência. Aproveite a ilustração da página 27 para explorar mais as noções de lateralidade. Verifique que a perspectiva profundidade também foi representada.
- Faça outras perguntas para ampliar a atividade da página 26:

ATIVIDADES

1. Marque um X na imagem a seguir que representa a organização mais semelhante à da sala de aula vista na página anterior.



Carteiras em semicírculo.

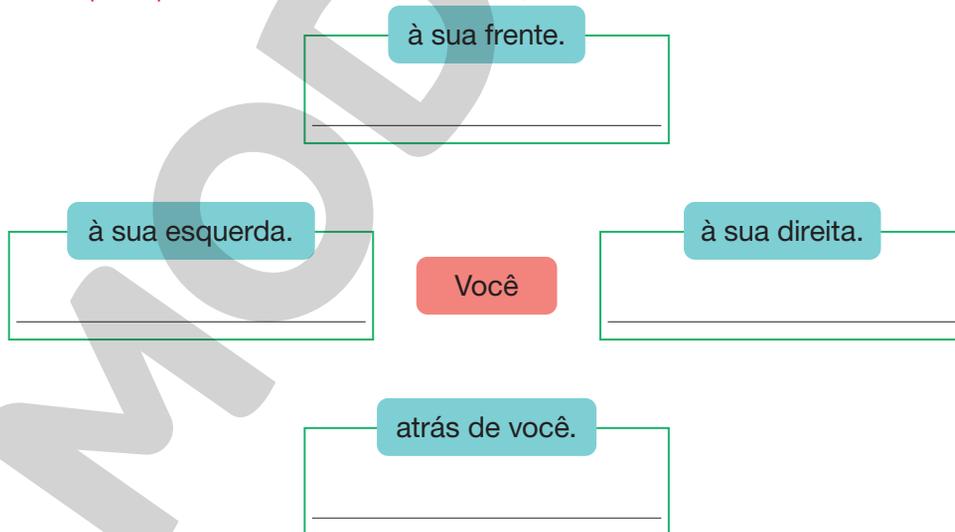
Carteiras em fileiras.

Carteiras em grupos.

2. Resposta pessoal. Se considerar necessário, faça um desenho da sala de aula vista do alto e de cima para baixo na lousa para que os alunos respondam a essa questão.

2. Contorne a imagem da sala de aula anterior que tem a organização mais semelhante à da sala onde você estuda.

3. Escreva o nome do aluno ou objeto que está localizado imediatamente:
Resposta pessoal. Se considerar necessário, auxilie os alunos na escrita dos nomes.



26

- a. Quais potes de tinta estão atrás do pote de tinta de cor vermelha?
R: Verde, amarelo e azul.
- b. O que se encontra acima do pote de lápis?
R: Livros.
- c. As caixas que estão abaixo dos copos têm o mesmo tamanho?
R: As caixas têm tamanhos diferentes.

4. Vitória é professora do 2º ano. Ela organizou alguns materiais no armário da sala. Observe.



LUIZ PEREZ LENTINI

• De acordo com a imagem anterior, complete as frases corretamente, utilizando as palavras do quadro.

acima • abaixo • ao lado PNA

- a. Os livros foram guardados acima do pote de lápis e canetas.
- b. As tintas e o pote de pincéis foram guardados abaixo das colas e tesouras.
- c. Os copos foram guardados ao lado das colas e tesouras.
- d. O pote de lápis e canetas foi guardado ao lado das tintas e do pote de pincéis.
- e. As caixas foram guardadas abaixo dos copos.
- f. As colas e as tesouras foram guardadas acima das tintas e dos pincéis.

27

Destques PNA

- Ao completarem as frases, conforme propõe a atividade 4, os alunos desenvolverão os componentes **desenvolvimento de vocabulário**, **compreensão de textos** e **produção de escrita**.

- Antes de realizar a atividade 4, faça a leitura da imagem explicando aos alunos as posições em que alguns elementos foram colocados no armário: livros acima dos lápis; caixas abaixo dos copos; colas ao lado dos copos e dos livros.
- O texto a seguir trata da teoria de Piaget sobre a construção de noções espaciais pelos alunos.

[...] a noção de espaço e a sua representação não derivam simplesmente da percepção: é o sujeito, mediante a inteligência, que atribui significado aos objetos percebidos, enriquecendo e desenvolvendo a atividade perceptiva. [...] as relações espaciais topológicas são as primeiras a serem estabelecidas pela criança, tanto no plano perceptivo como no representativo; e é a partir das relações topológicas que serão elaboradas as relações projetivas e euclidianas.

[...] é preciso compreender e explicar o processo representativo, ou seja, é necessário que o mapa, que é uma representação espacial, seja abordado de um ângulo que se permita explicar a percepção e a representação da realidade geográfica como parte de um conjunto maior, que é o próprio pensamento do sujeito. [...]

OLIVEIRA, Livia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 17.

- O trabalho proposto nesta página procura desenvolver a percepção dos alunos para os diferentes pontos de vista, visando o desenvolvimento e o domínio de habilidades voltadas para as noções espaciais.
- Amplie as possibilidades de os alunos reconhecerem outras formas dos objetos a partir de diferentes pontos de vista. Oriente-os a observar elementos com outros formatos geométricos, como os próprios materiais escolares.
- Peça a eles que simulem, em sala de aula, a observação de objetos sob diferentes pontos de vista, tal como mostrado na sequência de ilustrações (visão frontal, visão oblíqua e visão vertical).

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Ampliar as noções de alfabetização cartográfica.

Como proceder

- Para ampliar esse tema, solicite aos alunos que escolham um objeto de casa e o representem sob três pontos de vista. Lembre-os de que deverão incluir uma legenda, ou seja, escrever um texto indicando qual é o ponto de vista: visto de frente, visto de frente e do alto e de cima para baixo. Em sala, os alunos deverão se reunir em trios para tentar adivinhar que objeto foi representado. Depois, eles deverão verificar se os colegas indicaram corretamente a posição do objeto na legenda.

Diferentes pontos de vista

A professora Elisa levou um vaso para enfeitar a sala de aula, escolheu um lugar para ele e depois o observou de diferentes pontos de vista.

Veja como a professora observou o vaso em cada posição.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÊNIO

As diferentes posições de onde a professora Elisa observou o vaso chamam-se **pontos de vista**. A partir de cada ponto de vista, vemos os objetos de maneiras diferentes.

ATIVIDADES

1. Ligue os objetos correspondentes. Veja o exemplo da cadeira.



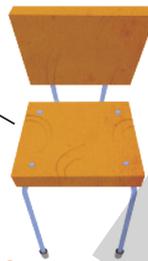
Objeto visto do alto e de cima para baixo.



Objeto visto do alto e de cima para baixo.



Objeto visto de frente e do alto.



Objeto visto de frente e do alto.



Objeto visto de frente.



Objeto visto de frente.



Objeto visto de frente e do alto.



Objeto visto de frente e do alto.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES:
FABIO ELGÊNIO

29

- Oriente os alunos na realização da atividade 1. Explique que as imagens da coluna esquerda têm sua imagem correspondente na coluna da direita. Verifique se os alunos foram capazes de relacionar corretamente as imagens.
- A atividade avança no processo de alfabetização cartográfica ao solicitar aos alunos que estabeleçam a associação entre objetos e as representações deles a partir de diferentes pontos de vista.
- O texto a seguir trata da compreensão do espaço e sua relação com as habilidades adquiridas em Cartografia.

Qual é o lugar da geografia nas séries iniciais?

Aprender a pensar o espaço. E, para isso, é necessário aprender a ler o espaço, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (Castelar, 2000, p. 30). Fazer essa leitura demanda uma série de condições, que podem ser resumidas na necessidade de se realizar uma alfabetização cartográfica, e esse “é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens” (idem, *ibid.*). Para tanto, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar.

[...]

Para saber ler o mapa, são necessárias determinadas habilidades, tais como reconhecer escalas, saber decodificar as legendas, ter senso de orientação.

“A capacidade de entender um espaço tridimensional representado de forma bidimensional, aliado à concepção de que a Terra é redonda e, portanto, não há ‘em cima’ nem ‘embaixo’, pode-

rá ser desenvolvida a partir da realização de diversas atividades de mapeamento” (Callai, 2000, p. 105-106).

Essas habilidades são adquiridas a par-

tir da exercitação continuada em desenvolver a lateralidade, a orientação, o sentido de referência em relação a si próprio e em relação aos outros [...]

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 229, 244-245, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FqHfQzYH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Objetivos

- Desenvolver atitudes de socialização, cooperação e trabalho em grupo.
- Elaborar a representação tridimensional de um espaço.
- Desenvolver noções de proporção entre os elementos em representações tridimensionais.
- Elaborar legendas e compreender o significado delas.

Destaques BNCC

- A construção e a análise de maquetes permitem o desenvolvimento da habilidade **EF02GE08** da BNCC, uma vez que se busca identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

- Na seção **Para saber fazer**, a construção da maquete não apenas possibilita o desenvolvimento cognitivo e, consequentemente, a construção de noções do espaço geográfico, como também desenvolve outras habilidades.
- A construção da maquete tem o potencial de engajar os alunos em um trabalho de cooperação em torno de um objetivo comum.
- Os alunos devem saber se organizar e fazer um planejamento prévio: reunir todos os recursos necessários ao identificar e selecionarem objetos que representarão os elementos reais. Assim, deverão associar as formas e a proporção entre eles.
- Ordenamento espacial dos objetos na maquete, estabelecendo a posição e a localização e tomando como referência os objetos fixos, como o mobiliário, a porta e a janela.
- É importante certificar-se de que os alunos compreenderam a transposição dos objetos reais para a representação tridimensional deles.

PARA SABER FAZER

A maquete da sala de aula

Podemos representar a sala de aula por meio de uma maquete. Nela, os objetos da sala são representados em tamanho reduzido, como miniaturas.

Veja, a seguir, como uma maquete pode ser feita.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- embalagens recicláveis, como caixa de sapatos ou de camisa, caixinhas de fósforos ou de sabonete vazias, tampinhas e copos plásticos
- tesoura com pontas arredondadas
- cola ou fita adesiva
- papéis coloridos para encapar as embalagens
- tinta e pincel para pintar as caixinhas e outros objetos da maquete
- lápis de cor, giz de cera ou canetas coloridas

PASSO A PASSO

1

Recortar um dos lados da caixa e deixar uma abertura.



LUÍZ PEREZ LENTINI

30

- O texto a seguir apresenta conhecimentos acerca da construção de maquetes.

[...]

O uso de maquetes favorece a passagem da representação tridimensional para a bidimensional, por possibilitar domínio visual do espaço, a partir de um modelo reduzido. Na

atividade proposta, essa redução, apesar de não conservar as mesmas relações de comprimento, área e volume do real (ou seja, apesar de não seguir uma escala única), permite ao aluno ver o todo e, portanto, refletir sobre ele. Além disso, as maquetes são conhecidas das crianças, acostumadas com brinquedos que são miniaturas de objetos reais.



2 Separar entre as embalagens aquelas que tenham formato semelhante aos elementos encontrados na sala de aula, como mesa do professor, carteiras e lixeira.

3 Com papéis coloridos, encapar as caixinhas que representam as carteiras, e deixar a mesa do professor diferente.

4 Colar os objetos no fundo da caixa na mesma posição em que estão dispostos na sua sala de aula.

5 Por último, desenhar portas e janelas nas laterais da caixa.



AGORA É COM VOCÊ!

Monte a maquete da sua sala de aula. Para isso, providencie os materiais necessários e realize as etapas conforme o passo a passo desta página e da página anterior.

31

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Analisar e reproduzir uma maquete.

Como proceder

- Explique que a maquete é um modelo de representação de lugares ou objetos. Pergunte se algum aluno já viu uma maquete. Indague-os se perceberam que os elementos eram em miniatura, ou reduzidos, e tinham o objetivo de representar algum lugar. Pergunte se conseguem descrever como era essa maquete. A maquete é trabalhada neste tema para preparar os para a noção de plantas e mapas. Organize os alunos em grupos. Sugerimos que solicite a eles, com antecedência, que tragam de casa materiais como sucata, mas alerte-os para lavá-los antes. Peça-lhes também que selecionem esses materiais pensando no formato deles. Dessa forma, lembre-os de trazer diversos materiais de um mesmo tipo para representarem as carteiras. Durante a produção da maquete, explique aos alunos que não é necessário que a maquete fique exatamente igual à sala de aula, pois pode não haver materiais disponíveis para inserir todos os elementos presentes nela. Antes de colarem os objetos na caixa, peça aos alunos que confirmem se as posições deles estão corretas.

- A representação da sala de aula, por meio da construção de maquetes, permite um trabalho integrado com o componente curricular de Arte. Organize na escola uma exposição das maquetes produzidas pelos alunos do 2º ano.

→ O principal objetivo do trabalho com a maquete é chegar ao ponto de vista vertical, por isso não é necessário construí-la em escala. Os tamanhos da maquete e dos objetos que figuram dentro dela devem ser definidos por comparação e aproximações entre o real e os materiais disponíveis (caixas de papelão, de sapato, de fósforo, embalagens

de remédios, creme dental, sabonete etc.). A questão da redução, da escala, certamente estará presente, mas não como um conceito preciso, acabado.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 77-78.

- Mostre aos alunos a relação entre os materiais usados na maquete, o tamanho e a proporção deles em relação ao objeto real (noções de proporção). Oriente-os a observar os mesmos objetos como se estivessem sendo vistos do alto, de cima para baixo, isto é, do ponto de vista vertical (noções de pontos de vista).
- Nesta página, a abordagem pedagógica visa desenvolver a noção de representação de objetos e lugares por meio da visão vertical, de modo a instrumentalizar os alunos a, posteriormente, compreenderem e realizarem a produção e a leitura de mapas.
- No processo de alfabetização cartográfica, a representação espacial (e a transição de relações topológicas para projetivas e euclidianas) é uma etapa inicial da produção de mapas. A atividade desta página também complementa o estudo inicial das noções de legenda e de escala.
- O texto a seguir trata do reconhecimento e de como a percepção dos espaços próximos aos alunos auxilia na representação, gradual, de espaços cada vez maiores.

[...]

A tarefa de um professor de Geografia agindo como um “alfabetizador cartográfico” vai muito além de chamar a atenção dos alunos para os mapas apresentados, pois inclui oferecer elementos para que a criança, e depois o adolescente, compreenda os processos necessários para a realização de um mapa e, sobretudo, por que eles são feitos e por que a Geografia não pode dispensá-los.

Começando nas séries iniciais com a percepção e descoberta do espaço concreto do aluno (aula, escola, bairro), o objetivo é ajudá-lo a transferir essa aprendizagem para espaços mais amplos e maiores (município, estado, país), completando-a com uma leitura plena do mundo em que se vive e que se busca compreender. [...]

ANTUNES, Celso. *Geografia e didática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 66. (Coleção Como Bem Ensinar).

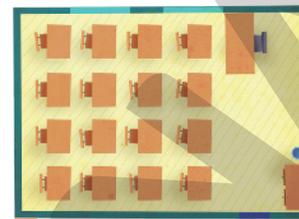
Da maquete à planta da sala



Bruna observou de cima para baixo a maquete da sala de aula onde estuda.



Bruna observando a maquete.

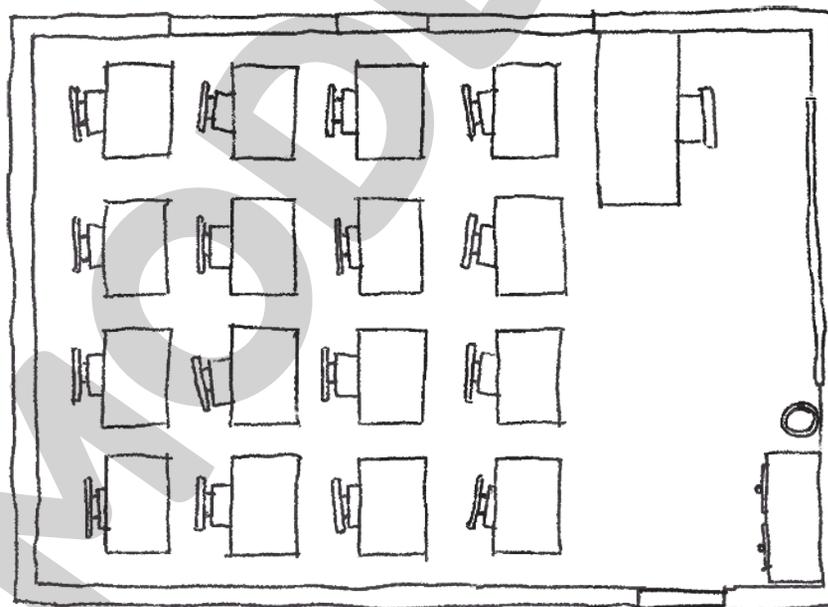


Visão que Bruna tem da maquete.

Observando a maquete desse modo, podemos produzir uma planta da sala de aula.

Planta é uma representação de um lugar, em tamanho reduzido, como se fosse visto do alto e de cima para baixo.

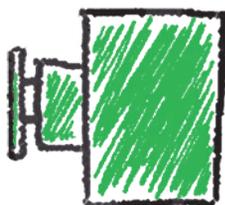
Veja a planta da sala de aula que Bruna produziu.



ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

As legendas apresentam o significado de cores e símbolos, como figuras e letras presentes nas representações. Elas servem para auxiliar na identificação de desenhos, plantas, mapas, etc.

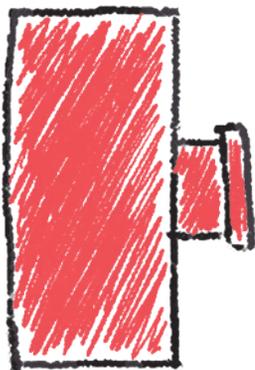
Bruna escolheu cores diferentes para pintar os elementos que desenhou na planta de sua sala de aula. Veja como ficou.



Carteira.



Lixeira.



Mesa do professor.



Armário.

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO ELGENIO

Agora é com você! Pinte a planta desenhada na página anterior com as mesmas cores que Bruna usou para colorir a legenda.

33

Destques BNCC

- A produção de uma planta da sala de aula articula diversas habilidades e conhecimentos que os alunos vêm adquirindo ao longo do estudo da unidade. A planta sistematiza o experimento prático (construção de uma planta) e, assim, corresponde às orientações da habilidade EF02GE08 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender a transposição de maquete para planta.

Como proceder

- Para realizarem a atividade proposta na página, auxilie os alunos a consultarem a maquete depois de finalizada. Oriente-os a prender um papel transparente sobre a caixa e a desenhar com uma canetinha os elementos da maquete. Auxilie-os na localização de alguns pontos principais, como a própria carteira, a mesa do professor e a porta de entrada.

- O texto a seguir discorre sobre o uso de maquetes e as representações espaciais.

[...]

No próximo estágio de desenvolvimento [após o 1º ano] ocorrerá a transição entre o estágio de desenvolvimento operatório para o formal, onde inicialmente o aluno desenvolverá as relações espaciais projetivas, sendo capaz de realizar operações mentais como: conservação da forma, coordenação de pontos de vista, descentralização espacial e orientação do corpo, de forma que em um mapa poderá compreender as projeções cartográficas e a orientação geográfica.

[...]

CASSULI, Danieli Cristina; PAIVA, Raniere Garcia. Alfabetização cartográfica no Ensino Fundamental I: conhecimento X prática. *Revista Percurso*, v. 6, n. 1, 2014. p. 174.

- Oriente os alunos na realização da atividade 1, proposta na página. Oriente-os a realizar essa representação observando a maquete, como no exemplo de Bruna, caso tenham produzido.
- A interpretação da representação, ou seja, decodificar informações, é requisito para que os alunos consigam elaborar a legenda, o que permite o desenvolvimento das habilidades de codificação (elaboração) e decodificação (leitura) de símbolos.
- O texto a seguir trata sobre a importância da familiarização dos alunos com a linguagem cartográfica.

[...]

A ação para que o aluno possa entender a linguagem cartográfica não está em colorir ou copiar contornos, mas em construir representações a partir do real próximo ou distante. Somente acompanhando e executando cada passo do processo, pode-se familiarizar com a linguagem cartográfica. [...]

As atividades devem levar o aluno a ter que buscar generalizações, criar classificações, estabelecer categorias, construir signos, selecionar informações, escolher uma escala. Somente com tais atividades ele terá oportunidade de interagir com o espaço que está sendo codificado, desenvolvendo seu raciocínio lógico-espacial.

[...]

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. O misterioso mundo que os mapas escondem. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 35.

ATIVIDADES

1. Represente a sua sala de aula em uma planta. Para isso, desenhe a forma dos objetos de sua sala de aula vistos de cima para baixo, como mostrado na página anterior.

Resposta pessoal.

Legenda

Resposta pessoal. Auxilie os alunos a escreverem os nomes dos objetos representados na legenda.

34

Amplie seus conhecimentos

Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.

- GARDNER, Howard; FELDMAN, David Henry; KRECHEVSKY, Mara (Colaboradores). *Atividades iniciais de aprendizagem*. São Paulo: Artmed, 2001.
- PASSINI, Eliza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998.
- RONDINI, Carina Alexandra (Org.). *Modernidade e sintomas contemporâneos na educação*. São Paulo: NEaD/ Unesp, 2017.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?



1. Com a ajuda do professor, leia o texto a seguir.

Sofia acorda bem cedo todos os dias para ir à escola. Depois de tomar banho e vestir o uniforme, Sofia toma o café da manhã com seus familiares. Em seguida, ela escova os dentes e pega seus materiais. Seu pai a leva para a escola e depois vai trabalhar.

a. O que Sofia faz antes de vestir o uniforme?

Toma o café da manhã.

Toma banho.

b. O que Sofia faz depois de vestir o uniforme?

Toma o café da manhã.

Toma banho.

c. Sofia estuda em que período do dia?

Manhã.

Tarde.

Noite.

d. Quem leva Sofia para a escola? Seu pai.

2. Que conhecimentos aprendidos na escola você utilizou para responder à questão anterior?

Ler.

Contar.

Desenhar.

Escrever.

3. Indique em que período do dia você realiza algumas atividades. Siga as orientações. **Resposta pessoal. Verifique se os alunos relacionaram corretamente as atividades cotidianas com o ritmo do dia e da noite.**

Manhã = M

Tarde = T

Noite = N

Faço a lição da escola.

Assisto à televisão.

Brinco com os colegas.

Vou à escola.

35

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 35 a 37.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Relacionar as diferentes atividades cotidianas ao ritmo do dia e da noite e à passagem do tempo.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam o texto coletivamente. Incentive-os a perceber as atividades que Sofia faz antes de ir para escola e quem a leva para escola.

2 Objetivo

- Compreender que os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na escola são aplicados em atividades cotidianas.

Como proceder

- Incentive os alunos a pensarem como eles responderam à pergunta anterior. Explique que, além da prática de leitura, a de interpretação de textos também é ensinada na escola.

3 Objetivo

- Relacionar as diferentes atividades cotidianas ao ritmo do dia e da noite e à passagem do tempo.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam as atividades do dia a dia dispostas na atividade. Em seguida, pergunte em qual período do dia eles as desenvolvem. Solicite que marquem de acordo com a legenda.

4 Objetivo

- Identificar e localizar os diferentes espaços que fazem parte da escola.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem as imagens e identifiquem quais são os espaços mostrados na foto.

5 Objetivo

- Verificar por meio da observação de imagens que os lugares podem passar por transformações ao longo do tempo.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem as imagens para identificarem qual delas é mais antiga. Em seguida, solicite a eles que listem os elementos que as diferem. Por fim, peça que identifiquem os elementos que permanecem iguais.

4. Escreva os nomes dos espaços da escola mostrados nas imagens a seguir utilizando as palavras dos quadros.

Quadra de esportes.

Cantina.

Biblioteca.



Cantina.



Biblioteca.



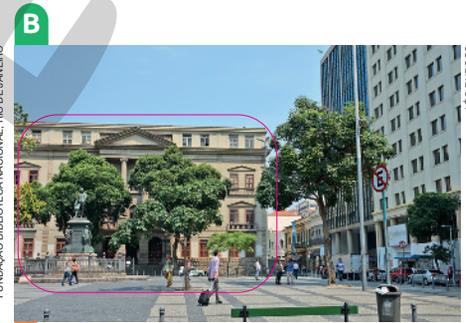
Quadra de esportes.

ILUSTRAÇÕES: REINALDO ROSSA

5. Observe as imagens a seguir.



Largo São Francisco de Paula, na cidade do Rio de Janeiro, aproximadamente em 1911.



Largo São Francisco de Paula, na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.

- a. Escreva duas principais diferenças entre as imagens A e B.

Espera-se que os alunos identifiquem, por exemplo, o calçamento da praça e os veículos.

- b. Contorne na imagem B o elemento que se manteve semelhante, ou seja, pouco alterado nas duas imagens.

36

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LEO BURIGOS

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

6. Observe a imagem de uma sala de aula. Escreva o nome do aluno que está sentado:

a. atrás de Rui.

Sérgio.

b. à direita de Célia.

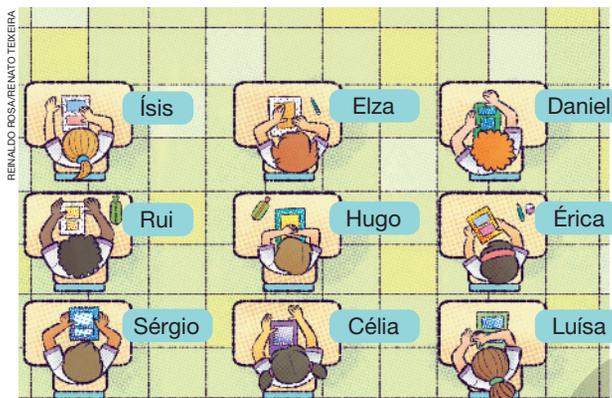
Luísa.

c. à frente de Érica.

Daniel.

d. à esquerda de Hugo.

Rui.



7. Pinte o quadrinho ao lado de cada foto com a cor que identifica o ponto de vista sob o qual ela foi produzida.

De frente.
 De frente e do alto.
 Do alto e de cima para baixo.

Vermelho.



Azul.



Verde.



8. Ligue os nomes das representações às imagens correspondentes e seus significados.



Planta

Maquete

Objetos representados como miniaturas.

Representação vista do alto e de cima para baixo.

6 Objetivo

- Exercitar a lateralidade por meio da localização de objetos e pessoas na sala de aula (direita, esquerda, frente e atrás).

Como proceder

- Relembre as noções de lateralidade. Em seguida, peça aos alunos que identifiquem o nome de cada criança.

7 Objetivo

- Analisar os objetos de uma sala de aula a partir das visões frontal, oblíqua e vertical.

Como proceder

- Relembre com os alunos as noções de ponto de vista oblíquo, frontal e vertical. Em seguida, peça que analisem as imagens e identifiquem a qual ponto de vista ela pertence.

8 Objetivo

- Identificar a representação da sala de aula por meio de plantas e maquetes.

Como proceder

- Relembre com os alunos as definições apresentadas na atividade. Em seguida, oriente-os a relacionar cada uma delas à imagem correspondente.

Conclusão da unidade 1

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

| Objetivos | Como proceder |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">Compreender que os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na escola são aplicados em atividades cotidianas. | Em uma roda de conversa, peça aos alunos que listem atividades do dia a dia em que eles precisam fazer contas ou ler. Escreva essas atividades no quadro e solicite a eles que identifiquem quais delas estão relacionadas à Matemática e quais delas estão relacionadas à Língua Portuguesa. Pergunte aos alunos se já aprenderam a fazer contas e a ler. Explique que as atividades que aprendemos em sala de aula são importantes para o dia a dia. Caso necessário, retome as explicações das páginas 10 e 11. |
| <ul style="list-style-type: none">Relacionar as diferentes atividades cotidianas ao ritmo do dia e da noite e à passagem do tempo. | Oriente-os a criar uma história em quadrinhos com base em um dia na semana deles. Peça a eles que escolham um dia do meio de semana. Incentive-os a retratar todas as ações daquele dia e explicitar, por meio do próprio desenho (posição do Sol ou da Lua), qual período do dia está sendo retratado em cada quadrinho. Após a realização da atividade, as histórias podem ser colocadas no mural da turma. |
| <ul style="list-style-type: none">Identificar e localizar os diferentes espaços que fazem parte da escola. | Organize uma caminhada pela escola. Peça aos alunos que contem quantas salas de aula e outros espaços (banheiros, refeitório ou pátio, laboratório de informática, biblioteca etc.) a escola dispõe. Em seguida, solicite que observem se todos esses espaços são utilizados pelos alunos e professores. Para finalizar, peça a eles que façam uma planta da escola com todos os lugares que identificaram no trajeto realizado. |
| <ul style="list-style-type: none">Verificar por meio da observação de imagens que os lugares podem passar por transformações ao longo do tempo. | Leve para a sala de aula duas imagens de uma praça (ou pode ser de algum lugar bastante frequentado) da cidade dos alunos ou de outras cidades, uma recente e outra bem mais antiga. Peça aos alunos que analisem as imagens e percebam os diferentes elementos em cada uma delas. Avalie se os alunos foram capazes de identificar as permanências e as transformações ocorridas no lugar. |
| <ul style="list-style-type: none">Exercitar a lateralidade por meio da localização de objetos e pessoas na sala de aula (direita, esquerda, frente e atrás). | Leve os alunos ao pátio e explique que eles brincarão de Pega-pega-estátua da lateralidade. O professor escolhe o primeiro pegador, que deve pedir aos demais alunos que corram. Quando ele disser “estátua”, todos param e o pegador deve descrever a posição do aluno escolhido sem dizer o nome dele. O jogador escolhido passa, então, a ser o pegador, e assim por diante. |
| <ul style="list-style-type: none">Analisar os objetos de uma sala de aula a partir das visões frontal, oblíqua e vertical. | Entregue uma folha de sulfite para os alunos e peça que a dividam em três. Eles poderão escolher qualquer objeto da sala de aula para desenhar a partir do ponto de vista oblíquo, frontal e vertical. Caso os alunos tenham dificuldade na elaboração dos desenhos, retome as explicações das páginas 28 e 29. |
| <ul style="list-style-type: none">Identificar a representação da sala de aula por meio de plantas e maquetes. | Avalie a aprendizagem dos alunos solicitando a eles que façam a planta do próprio quarto. Oriente-os a representar todos os elementos presentes (cama, armário, tapetes, porta, janela, etc.). Peça-lhes que desenhem a planta em uma folha de papel sulfite e levem o desenho para a sala de aula. Exponha os desenhos no mural da escola. |

Introdução da unidade 2

A unidade apresenta o estudo sobre o espaço das ruas e caminhos, ampliando a escala de análise geográfica para além da moradia e da escola. Nela, é destacado o espaço das ruas, isto é, os elementos que o compõem e o diferenciam, os usos e as ocupações.

A unidade também discorre acerca do conceito de trânsito e suas regras, bem como da responsabilidade necessária para circular nas ruas e calçadas como pedestres, passageiros ou ciclistas. É discutida ainda a questão da acessibilidade e sua importância no dia a dia de pessoas com dificuldades de locomoção.

O conteúdo da unidade é finalizado com os tipos de transporte, considerando os meios em que circulam (aquático, terrestre e aéreo) e a sua utilização (coletiva ou individual). Além disso, é construída nesse capítulo a consciência ambiental, uma vez que traz à tona a importância de utilizar transportes coletivos para locomoção. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que o compõem e suas características.
- Analisar as transformações que ocorrem no espaço da rua.
- Compreender o que é trânsito.
- Conhecer e respeitar as leis e a sinalização de trânsito (semáforos, placas de sinalização e faixas de segurança) e seus significados.
- Desenvolver a consciência no trânsito e valorizar os cuidados que devem ser tomados para torná-lo mais seguro.
- Reconhecer diferentes meios de transporte (individuais e coletivos; terrestres, aquáticos e aéreos).

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolver as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos tenham conhecimentos introdutórios sobre elementos que caracterizam as ruas, além de noções de leis e regras de trânsito. Além disso, a observação de transformações ao longo do tempo, desenvolvida na unidade 1, será retomada e aplicada nas análises de transformações das ruas.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo, assim, para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

- Seguem sugestões de atividades que auxiliam o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Essas atividades favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz sugestões como essas.

Observação

- Esse tipo de atividade pode estar presente em atividades práticas ou teóricas e envolve o olhar atento do aluno sobre uma imagem e/ou situação, antecedendo a análise e auxiliando na comparação de resultados.
- Principais habilidades desenvolvidas: utilização de conhecimentos prévios e observação.

Atividade em grupo

- Esse tipo de atividade pode ser escrita e/ou oral, contemplando elementos gráficos, e pode ser realizada coletivamente. Com base em orientações, os alunos devem colaborar entre si, buscando informações.
- Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

- Para a realização das atividades 1 e 2, propostas na página 39, utilize as orientações e os questionamentos de análise descritos a seguir.
- Como são as formas da paisagem do município mostrado na imagem? Oriente os alunos na observação dela, atentando para os elementos naturais e culturais. Destaque o relevo acidentado e montanhoso e como ele interfere na organização do espaço urbano.
- Oriente também a observação das características das construções históricas em destaque no primeiro plano da imagem.
- Explore a oralidade por meio da análise da paisagem da foto.
- Leve-os a refletir sobre o lugar onde moram, perguntando aos alunos se ele é parecido com a imagem apresentada. Peça que justifiquem a resposta.
- Pergunte qual era a posição ou o ponto de vista de quem tirou a foto (de frente e do alto).
- Pergunte se no momento em que a foto foi registrada, havia movimento de pessoas e automóveis pela rua.
- **R:** No momento em que a foto foi registrada, não havia movimento de pessoas e automóveis.
- Comente que o município de Ouro Preto tem muitas construções históricas que preservam a memória de parte da história brasileira. Explique que há muitas igrejas, sobrados e casarões centenários, da época do Brasil Colônia e que, por isso, atrai muitos turistas.



Paisagem da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2020.

38

- Complemente o estudo com a leitura do texto a seguir, que trata sobre o valor histórico e cultural da cidade de Ouro Preto.

Implantada nas encostas de um estreito e sinuoso vale delimitado por duas cadeias de montanhas na região das chamadas Minas Gerais, no interior do Brasil, a cidade histórica de Ouro Preto originou-se do processo de agregação de diversos arraiais de garimpo de ouro, ali estabelecidos no

final do século XVII e no início do XVIII. Declarada Monumento Nacional em 1933 e tombada pelo Iphan em 1938 por seu conjunto arquitetônico e urbanístico, foi declarada pela Unesco como patrimônio mundial em 5 de setembro de 1980, sendo o primeiro bem cultural brasileiro inscrito na Lista do Patrimônio Mundial.

A riqueza das jazidas da região explica a primeira denominação, Vila Rica, bem

como sua designação, em 1720, para capital da Província das Minas Gerais, criada pela Coroa Portuguesa para administração daquele território.

[...]

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). *Centro histórico de Ouro Preto (MG)*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/30>>. Acesso em: 25 maio 2021.

Conectando ideias

1. Incentive o desenvolvimento da oralidade dos alunos, solicitando que se expressem a respeito do que observam no caminho. Alguns elementos se destacam, como os sobrados e o tipo de pavimento da rua. As ruas de paralelepípedos podem indicar que é um lugar mais antigo, pois esse tipo de pavimento resiste à deterioração durante séculos. Destaque também os elementos naturais, como a vegetação e o céu.
2. Incentive os alunos a comentarem sobre os caminhos que percorrem. Para promover o diálogo, questione-os a respeito dos elementos que observam nos trajetos e para onde vão ao percorrê-los. Eles podem responder, por exemplo, que vão de casa para a escola ou para a casa de parentes e amigos. Caso algum aluno responda negativamente ou não consiga responder, oriente-o a pensar nos trajetos possíveis.

Por esse caminho passam várias pessoas e veículos todos os dias.

Quais são os caminhos que você percorre em seu dia a dia?

CONECTANDO IDEIAS Respostas pessoais.

Comentários nas orientações ao professor.

1. Quais elementos você observa ao percorrer o caminho mostrado na foto?
2. Você costuma percorrer caminhos como esse? Se sim, para onde você vai?

Sugestão de roteiro

As ruas

8 aulas

- Observação e análise das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 38 e 39.
- Roda de conversa sobre o conteúdo e realização das atividades das páginas 40 e 41.
- Discussão sobre as diferentes ruas das páginas 42 e 43.
- Leitura da página 44 e atividades da página 45.
- Leitura e discussão das páginas 46 e 47.
- Atividades das páginas 48 e 49.

Destaques PNA

- As atividades 1 e 2 desta página contemplam quatro processos gerais de leitura: **localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais**, uma vez que os alunos deverão interpretar o texto e buscar elementos próximos à realidade deles.

Ler e compreender

- Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas histórias permite aos alunos usarem a imaginação, uma vez que podem interagir com elas ao se colocarem no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente que o texto se trata de uma narrativa sobre as características da rua onde a menina vive.

Durante a leitura

Peça aos alunos que leiam o texto em silêncio e grifem as palavras que não conhecem. Em seguida, faça uma leitura coletiva com eles. Se for necessário, leia a história novamente.

1 As ruas

Leia o texto a seguir.

LER E COMPREENDER

[...]

Eu morava numa rua sem **calçamento** e por lá quase não passava carro. Por isso a gente podia brincar à vontade, o dia todo, de pegador, de roda, de bicicleta.

Quer dizer, os maiores andavam de bicicleta.

Eu não, que eu não tinha bicicleta.

[...]

Nas noites de calor a gente sentava na calçada e ficava conversando. E então a gente sentia o cheiro do **jasmineiro** da casa do alemão.

[...]

Quando eu comecei a crescer,
de Ruth Rocha. Ilustrações
originais de Maria Eugenia. São
Paulo: Salamandra, 2009. p. 4-6.

calçamento:
camada de pedra
ou asfalto colocada
para revestir as ruas

jasmineiro: planta
cuja flor é o jasmim



1. Marque um X nas respostas corretas sobre o texto anterior.

| | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Podiam brincar à vontade na rua. | <input checked="" type="checkbox"/> Havia pouco movimento de carros na rua. |
| <input type="checkbox"/> Não podiam brincar à vontade. | <input type="checkbox"/> Nunca ficavam na rua à noite. |

2. A rua onde você mora se parece com a rua descrita no texto? Explique por quê. Resposta pessoal. Peça aos alunos que falem sobre o movimento na rua, se podem brincar nela, os tipos de brincadeira e os horários em que podem brincar.

40

Depois da leitura

Com o auxílio de um dicionário, peça aos alunos que pesquisem as palavras que desconhecem. Em seguida, oriente-os a responder as atividades 1 e 2. Com base no texto e na imagem, explore o conhecimento prévio dos alunos, motivando-os ao estudo do tema. Aproveite a oportunidade e peça a eles que descrevam a rua onde moram. Pergunte se gostam dela, o que costumam fazer nela, se ela precisa de melhorias, entre outras questões.

ATIVIDADES

1. Utilize o espaço a seguir para fazer um desenho da rua onde você mora. Em seguida, mostre-o aos colegas.

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar tanto elementos como calçada, vegetação, moradias ou estabelecimentos comerciais quanto o fluxo de veículos e pedestres. Auxilie-os na apresentação dos desenhos.

2. Marque um X nas alternativas que descrevem como é a rua onde você mora. Resposta pessoal. Comente com os alunos que eles podem marcar mais de uma alternativa.

| | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Larga. | <input type="checkbox"/> Estreita. | <input type="checkbox"/> Silenciosa. |
| <input type="checkbox"/> Sem árvores. | <input type="checkbox"/> Tranquila. | <input type="checkbox"/> Movimentada. |
| <input type="checkbox"/> Asfaltada. | <input type="checkbox"/> Arborizada. | <input type="checkbox"/> De terra. |

3. Escreva aquilo de que você mais gosta em sua rua, e também do que você não gosta nela. Conte para os colegas.

a. Gosto: Resposta pessoal. _____

b. Não gosto: _____

41

Destaques BNCC

- Com base na atividade 1, os alunos podem registrar as memórias que têm sobre as ruas onde vivem. Ao analisar o espaço vivido, eles desenvolvem noções de pertencimento e de identidade com o lugar. Por meio do desenho, os alunos também desenvolvem a capacidade de representar os elementos constituintes da paisagem do lugar onde vivem, como destacado na habilidade EF02GE08 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Conhecer a percepção dos alunos a respeito da rua onde vivem.

Como proceder

- Na atividade 2, explore os aspectos subjetivos dos alunos a respeito da rua onde vivem. Cada aluno tem uma percepção espacial diferente, portanto, conceitos e significados construídos subjetivamente. Perceba que “rua tranquila” ou “rua movimentada” são atributos empregados de acordo com o modo como os alunos se relacionam com o lugar de vivência. Como forma de complementar o estudo do tema **As ruas**, proponha a análise das características da rua onde a escola está localizada. Peça aos alunos que observem se a rua é movimentada ou tranquila, se é larga ou estreita, se precisa de algumas melhorias etc. Pode-se realizar um passeio previamente organizado pelos arredores da escola.

- Na realização da atividade 3, incentive os alunos a dialogarem sobre o assunto, justificando suas respostas.

Mais atividades

- O texto da página anterior fornece mais elementos para explorar o imaginário do lugar narrado no texto. Reproduza a atividade a seguir na lousa de modo a ampliar as possibilidades de aprofundamento.

a. O que os alunos percebem a partir dos sentidos?

R: Com o olfato, eles sentem o cheiro do jasmineiro, com a visão, eles olham as crianças andando de bicicleta.

b. Marque um X na frase correta em relação ao texto.

(X) As crianças brincavam na rua porque quase não havia movimento de carros nela.

() A rua era asfaltada e tinha intenso movimento de carros.

- Oriente os alunos na observação e comparação das ruas apresentadas nas imagens.
- Explique a eles que, em uma mesma cidade, existem ruas onde o trânsito é mais intenso e outras em que há pouco movimento de veículos e pessoas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer as diferenças entre os diversos tipos de ruas e as funções de cada uma delas.

Como proceder

- Peça aos alunos que verifiquem as diferenças no movimento de carros e pessoas, na arborização, no calçamento, etc. Leve-os a perceber que a imagem do topo da página é predominantemente arborizada. Promova uma conversa com os alunos solicitando que identifiquem as transformações ocorridas nas paisagens do lugar onde vivem e, em seguida, questione-os sobre os motivos dessas transformações. Destaque as diferenças entre os caminhos (ruas e avenidas) que existem nas cidades os que existem no campo (estradas rurais). Comente que as estradas rurais geralmente não recebem a manutenção adequada, dificultando a vida das pessoas que moram no campo. A falta de conservação e de sinalização adequada dessas vias aumenta os riscos de acidentes. Peça aos alunos que identifiquem a foto que mais se parece com os trajetos que eles percorrem para chegar à escola a partir de suas moradias.

As ruas são diferentes

No caminho de casa até a escola podemos observar que as ruas são diferentes. Veja alguns exemplos a seguir.



Existem ruas arborizadas, com moradias e pouco movimento de veículos e pessoas. Esta foto retrata uma rua assim, localizada na cidade de Campinas, em São Paulo, em 2020.



Algumas ruas são largas, não possuem árvores e, geralmente, apresentam maior tráfego de veículos. Nesta foto, rua localizada na cidade de Salvador, na Bahia, em 2021.

42

- Pergunte aos alunos como seria possível reduzir a quantidade de carros nas ruas. Para responder a essa questão, use conceitos elementares de Matemática. Na lousa, faça um cálculo com os alunos: em um ônibus podem se sentar em média 30 pessoas, já em um carro podem se sentar de 2 a 5 pessoas. Quantos

ônibus seriam necessários para substituir 20 carros e tirá-los de circulação? Em média, dois ônibus poderiam transportar essas pessoas, embora as pessoas dos carros possam ter diferentes destinos. Apesar do cálculo genérico, isso mostra que parte do percurso pode ser feita usando outros meios de transporte.



Existem ruas de grande movimento de comércio que são destinadas somente para o trânsito de pessoas. Essas ruas geralmente recebem o nome de calçadões.

A foto ao lado retrata um exemplo disso em uma rua da cidade de Fortaleza, no Ceará, em 2018.

- Auxilie os alunos na realização da atividade 1 proposta na página. Para isso, promova novamente a leitura da imagens apresentadas, destacando as características das ruas mostradas nas imagens, identificando semelhanças e diferenças entre elas.
- O texto a seguir discorre sobre a função das ruas na vida social das cidades.

[...]

A rua se coloca como dimensão concreta da espacialidade das relações sociais num determinado momento histórico, revelando nos gestos, olhares e rostos as pistas das diferenças sociais.

[...]

O tema da “rua” nos coloca diante do fato de que na análise do espaço urbano o lugar aparece com significados múltiplos. A cidade, em si, só pode ser determinada como lugar à medida que a análise incorpore as dimensões que se referem à constituição, de um lado, do espaço urbano, e de outro, aquela da sociedade urbana. [...] envolve especialidades que dizem respeito à cultura, aos hábitos costumes, etc..., que produzem singularidades espaciais, que criam lugares na cidade das quais a rua aparece como elemento importante de análise.

A rua expressa, na metrópole, uma morfologia hierarquizada socialmente como aponta Gogol em seu livro Avenida Nievesky, quando discute os usos da avenida a partir do uso pelos habitantes da cidade em cada momento do dia. Marca a vida no movimento dado pelo uso. E assim os usos da rua, o entendimento de

OS CAMINHOS DO CAMPO

No campo existem caminhos chamados de estradas rurais. São essas estradas que dão acesso às propriedades rurais, como sítios e fazendas.

Muitas dessas estradas são de terra, ou seja, não são pavimentadas, e, assim como ocorre em muitas ruas das cidades, nem sempre estão em boas condições, devido à falta de manutenção.



Estrada rural do município de Cambé, no Paraná, em 2021.

1. Converse com os colegas sobre as semelhanças e as diferenças entre as ruas mostradas nesta página e na anterior.

As diferenças estão nos tipos de construções, na arborização e na quantidade de pessoas e veículos.

43

como se organiza a sociedade em seus hábitos e costumes, pois a rua se liga à ideia da construção dos caminhos que junto com a casa criam o quadro de vida. [...]

No transcurso de um único dia é possível presenciar que as ruas da cidade são tomadas por passos com ritmos diferenciados, com destinos diferentes. Os usos da cidade vistos através da rua permitem perceber os tempos simultâneos. Ela guarda múltiplas dimensões.

A rua pode ter o sentido de passagem, apenas enquanto meio — de manhã o que vemos pelas ruas desde as primeiras horas do dia é um grande fluxo de trabalhadores, que meio acordados, meio sonolentos, se dirigem ao trabalho.

A rua pode ter o sentido de fim em si mesma quando seu uso se volta para, por exemplo, a realização da mercadoria. [...]

- Após a leitura do conteúdo desta página, converse com os alunos sobre como eles se sentem ao caminhar pelas ruas da cidade. Investigue se costumam circular por elas a pé ou de bicicleta e se eles se sentem seguros.
- Explique aos alunos que a utilização dos espaços urbanos é um direito de todo cidadão e que nenhum morador deveria se sentir inseguro nas ruas da cidade.
- Leia o texto a seguir, que aborda o papel da rua no cotidiano e na vida social.

[...] a rua ainda preserva o sentido do encontro. Estes quase sempre referem-se aos finais de semana quando, em virtude da diminuição do tráfego de automóveis, é possível as crianças brincarem em alguns lugares da cidade. Os parques e algumas praças são usados nesse sentido. Aqui os ruídos diferem sensivelmente daqueles dos dias da semana. Em algumas áreas públicas as pessoas vão para se expor. O encontro de pessoas que se conhecem há tempo e que jogam carta, por exemplo. [...]

Assim, a rua enquanto nível de entendimento do cotidiano e da espacialidade das relações sociais coloca-se na perspectiva da constituição da sociedade urbana em seu movimento interno baseado na prática social na medida em que expõe o vivido. Ela também se abre enquanto palco e espetáculo em que se transformou o cotidiano hoje no mundo moderno, abrindo uma infinidade de perspectivas para análise e entendimento da sociedade urbana.

Para Henri Lefebvre, a rua “representa a cotidianidade na nossa vida social (...) Lugar de passagem, de interferências, de circulação e de comunicação, ela torna-se, por uma surpreendente transformação, o reflexo das coisas que ela liga, mais viva que as coisas. Ela torna-se o microcópia da vida moderna. Aquilo que se esconde, ela arranca da obscuridade. Ela torna público”.

[...]

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2017. p. 53-54.

O uso das ruas

O espaço das ruas é usado principalmente para o deslocamento de veículos, como carros, caminhões, ônibus, bicicletas e motocicletas. As ruas também são utilizadas por **pedestres**.

Ao transitar pelas ruas, tanto pedestres quanto motoristas devem ficar atentos e ser muito cuidadosos.



pedestres: pessoas que se deslocam a pé por ruas, praças, calçadas, rodovias, etc.

Vista de intenso movimento de veículos na avenida Paulista, na cidade de São Paulo, em 2019.

No entanto, há momentos em que as ruas podem ser ocupadas de outras maneiras, como para a realização de feiras, festas, encontros culturais e esportivos e caminhadas. Veja o exemplo a seguir da mesma avenida mostrada anteriormente.

Vista de pessoas caminhando pela avenida Paulista, em São Paulo, em 2019. Aos domingos essa avenida é interdita para o trânsito de veículos, ficando exclusivamente liberada para pedestres e ciclistas.



44

ATIVIDADES

1. Ligue as fotos às palavras correspondentes e descubra outras maneiras de uso das ruas.



Rua da cidade de Taboão da Serra, em São Paulo, em 2019.



Rua da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, no Mato Grosso, em 2018.



Rua da cidade de Ponta Grossa, no Paraná, em 2019.

Atividades esportivas.

Feiras livres.

Festas.

- Oriente os alunos na realização da atividade 1, mas, antes, peça a eles que digam o que as fotos estão mostrando. Em seguida, solicite-lhes que liguem cada imagem à respectiva atividade.
- As fotos da atividade mostram diferentes usos das vias e dos espaços públicos. Aproveite a oportunidade para conversar com os alunos sobre a utilização das vias e dos espaços públicos do lugar onde vivem. Pergunte se esses espaços são usados para festas ou comemorações, para práticas esportivas, para a organização de feiras livres ou outros eventos.
- Destaque que o uso desses espaços públicos revela aspectos da cultura e do modo de vida das pessoas que vivem em cada lugar.

Destaques BNCC

- A comparação entre as duas imagens das páginas 46 e 47, tratadas como fontes documentais históricas, visa ao desenvolvimento da habilidade EF02GE05 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Comparar duas imagens a fim de perceber as mudanças históricas.

Como proceder

- Pergunte aos alunos se as duas imagens correspondem ao mesmo lugar e como chegaram a essa conclusão. Questione-os também se, com base nas transformações observadas, é possível perceber mudanças no modo de vida das pessoas. Comente, por exemplo, que o crescimento das cidades levou à construção de grandes edifícios no lugar das antigas residências. Por isso, atualmente, os moradores da Rua Bela Cintra vivem principalmente em apartamentos. Ao analisar como o espaço de um lugar está organizado, é possível chegar a algumas conclusões sobre a qualidade de vida de seus moradores. Isso pode ser feito avaliando a infraestrutura, os bens e os serviços disponíveis àquela população. Explore a imagem da página indicando os elementos do lugar: calçamento da rua e calçadas; sinalização na rua – faixas de carros; largura da rua; disponibilidade de energia elétrica (postes e fios da rede elétrica); arquitetura das construções; quantidade de árvores.

As ruas são transformadas

As ruas podem ser transformadas pela ação das pessoas ao longo do tempo. Algumas ruas passam por poucas mudanças, outras mudam tanto que, se compararmos uma foto antiga e uma foto atual, fica difícil de acreditar que se trata do mesmo lugar.

As imagens a seguir retratam uma mesma rua em duas épocas diferentes. Observe-as e, depois, responda às questões.

A



Rua Bela Cintra, na cidade de São Paulo, em 1957.

46

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- É possível realizar um trabalho integrado com o componente curricular de História para verificar as mudanças e permanências nas paisagens de outros lugares. Acesse os seguintes sites para consultar fotos antigas de vários lugares do Brasil:
- BRASIL. Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>. Acesso em: 25 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj)*. Disponível em: <<http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/home/index.php>>. Acesso em: 25 maio 2021.

1. Quantos anos se passaram entre a data da imagem A e a data da imagem B?

Passaram-se 62 anos. Auxilie os alunos a calcularem quantos anos de diferença há entre as datas das duas imagens.

2. Converse com os colegas e identifiquem algumas das mudanças que foram realizadas nessa rua de uma época para outra.

Espera-se que os alunos citem que o tipo de pavimentação mudou (antes com paralelepípedos e atualmente com asfalto), o tamanho das árvores, os tipos de automóvel e também as construções (antes com moradias do tipo sobrado e atualmente com prédios).

B



Rua Bela Cintra, na cidade de São Paulo, em 2019.

47

- Na realização da atividade 1, auxilie os alunos a calcularem quantos anos de diferença há entre as datas das duas imagens.
- Para responder à atividade 2, peça que observem e comparem as características dessa mesma rua em diferentes épocas. Pergunte aos alunos que elementos eles observam na paisagem A (mais antiga) e na paisagem B (mais atual).
- Explique aos alunos que existem bairros que preservam muitos aspectos de épocas passadas. Isso pode ser observado, por exemplo, na manutenção de antigas construções e na realização de festas tradicionais.
- Amplie a discussão perguntando aos alunos se eles observam a arborização urbana nas ruas onde moram. Na comparação das imagens, verifica-se a presença de árvores nos dois momentos históricos. Explique que, apesar das modificações que ocorrem nos bairros e nas ruas da cidade, a arborização das vias públicas contribui para a melhoria do ambiente urbano, tornando-o mais agradável.
- O texto a seguir destaca a importância das fotos como fonte de registros históricos, por meio dos quais podemos conhecer como eram as paisagens dos lugares em épocas passadas.

[...] Toda e qualquer fotografia, além de ser um resíduo do passado, é também um testemunho visual no qual se pode detectar – tal como ocorre nos documentos escritos – não apenas os elementos constitutivos que lhe deram origem do ponto de vista material. No que toca à imagem fotográfica, uma série de dados poderão ser reveladores, posto que jamais mencionados pela linguagem es-

crita da história. Por outro lado, apesar de sua aparente credibilidade, nelas também ocorrem omissões intencionais, acréscimos e manipulações de toda ordem. [...]

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto, a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da co-

munidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza.

A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível.

[...]

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 153-155.

- Para resolução da atividade 1, peça aos alunos que observem as imagens A e B para identificarem os elementos que estão diferentes entre as duas. Em seguida, leia as instruções para eles.
- Explique aos alunos que as transformações ocorridas nas ruas e vias públicas, como o surgimento de novas construções, a demolição de prédios antigos, a construção de praças e jardins, etc., são promovidas pelo trabalho das pessoas.

Mais atividades

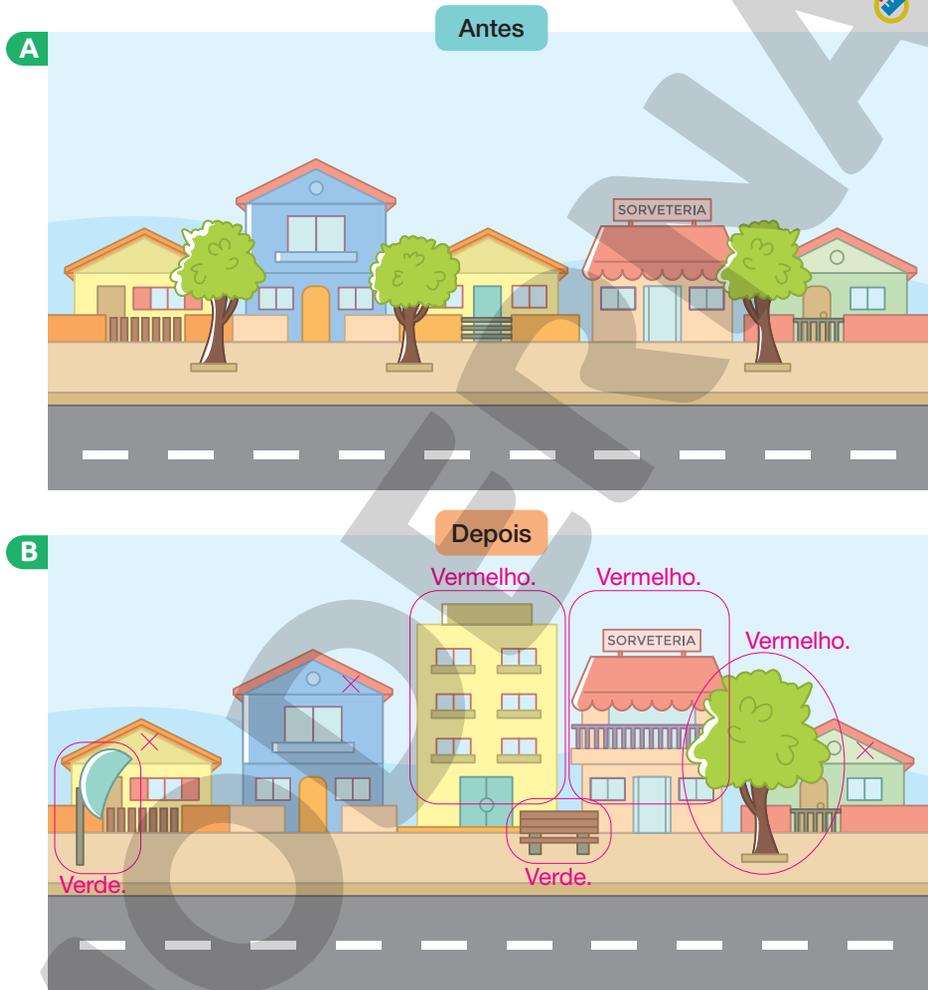
- Sugira aos alunos que solicitem aos pais ou responsáveis que contem (se souberem) a história da rua ou do lugar onde moram e as modificações pelas quais ele passou ao longo do tempo. Oriente-os a perguntar quais são as construções mais antigas, as construções mais novas, as modificações mais recentes que ocorreram no lugar etc.
- Peça aos alunos que produzam um texto narrativo contando como era e como ficou a rua onde moram e, em seguida, leiam para os colegas.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- O livro *Tudo está sempre mudando* conta a história de um menino que reflete sobre uma transformação ocorrida no bairro onde mora. Leia-o para os alunos e sugira uma investigação sobre as transformações antigas ou recentes ocorridas no lugar onde se passa a história.
- CISALPINO, Murilo. *Tudo está sempre mudando*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1998. p. 11-14.

ATIVIDADES

1. A rua mostrada nas imagens a seguir passou por algumas transformações ao longo do tempo. Observe-a.



- a. Contorne de **vermelho**, na imagem B, três elementos que foram transformados.
- b. Contorne de **verde**, na imagem B, dois elementos que são novos na rua.
- c. Marque um **X** em três elementos da imagem B que permaneceram iguais.

2. Você observou alguma mudança ocorrida nos últimos dias ou meses na rua onde mora? Marque um X nas alternativas a seguir, que indicam algumas transformações. **Resposta pessoal. Caso exista algum outro tipo de modificação sendo realizada na rua dos alunos, oriente-os a anotá-la na última linha.**

| Transformações | Sim | Não |
|------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Novas construções. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Construções sendo reformadas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Novos estabelecimentos comerciais. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Abertura de uma escola. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Melhoria na iluminação pública. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Melhoria no transporte coletivo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Melhoria na coleta de lixo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Árvores sendo plantadas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Manutenção do asfalto. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Chegada de novos vizinhos. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Resposta pessoal. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



Destaques BNCC

- Ao identificarem as transformações que ocorrem no lugar onde moram, os alunos são capazes de investigar o espaço de vivência e de refletir sobre os impactos das ações humanas na vida das pessoas, pressuposto para o desenvolvimento da **Competência geral 2** da BNCC.

- Antes de realizar a atividade 2, converse com os alunos destacando algumas das transformações ocorridas recentemente no lugar onde moram. Depois de identificar algumas dessas transformações, peça-lhes que preencham as informações do quadro.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar mudanças ocorridas na rua onde cada aluno mora.

Como proceder

- Procure chegar a uma conclusão coletiva com os alunos sobre quais transformações foram observadas e quais as prováveis razões que levaram a elas. Para registrar as informações, sugira a eles levarem a ficha para casa e pedirem auxílio dos pais ou responsáveis no preenchimento dela. Oriente os alunos a observarem os lugares, a fim de notarem as transformações ocorridas. Depois de preencherem a ficha, verifique com eles se as mudanças foram positivas ou não. Analise com os alunos quais benefícios cada um dos elementos identificados pode trazer à população, como o plantio de árvores e a iluminação pública. É importante que eles identifiquem as mudanças físicas e funcionais ocorridas nos lugares, seja uma praça, seja uma construção antiga, bem como na escola.

Sugestão de roteiro

As ruas e o trânsito

7 aulas

- Leitura e realização das atividades das páginas 50, 51 e 52.
- Atividades da página 53.
- Roda de conversa sobre a seção Cidadão do mundo das páginas 54 e 55.
- Atividades das páginas 56 e 57.
- Leitura e discussão das páginas 58, 59 e 60.
- Atividades da página 61.

Destaques PNA

- O desenvolvimento da atividade desta página engloba os seguintes componentes da PNA: conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita. O desenvolvimento cognitivo é impulsionado pela criação de símbolos e representações. Essa aprendizagem vem sendo construída de modo que os alunos possam ter autonomia, interpretar e criar legendas cartográficas.

Atividade preparatória

- Pergunte aos alunos se eles reconhecem o gênero textual das histórias em quadrinhos e se já leram ou tiveram algum contato com as histórias criadas pelo quadrinista Mauricio de Sousa, como a *Turma da Mônica*. Interprete as expressões das personagens no semáforo: no topo, em vermelho – Mônica esboça uma reação de raiva e pede que pare porque a outra personagem, sentada no carrinho, segura o seu brinquedo de estimação. A cor amarela, representada pela Magali, indica atenção e sugere que é melhor não seguir adiante, pois sabe das consequências ao pegar o coelhinho que é de outra pessoa. Já o Cebolinha faz sinal

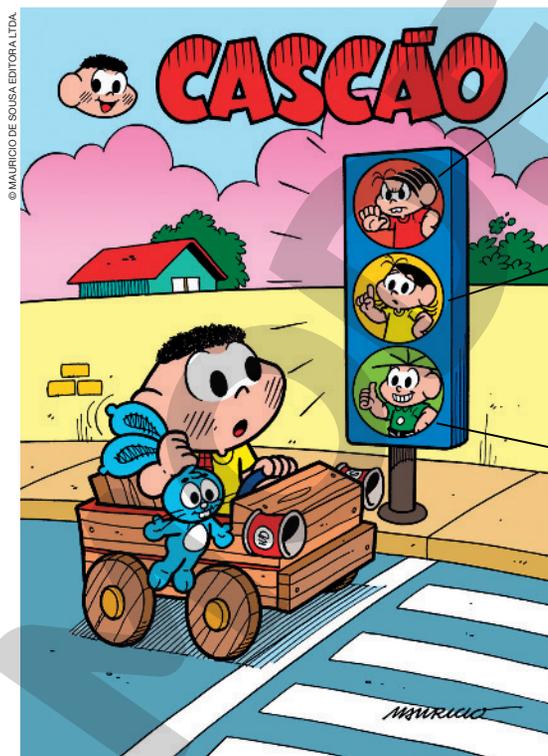
2 As ruas e o trânsito

O movimento de pessoas e veículos pelas ruas é chamado de **trânsito**. Para organizá-lo, existem diferentes sinais que orientam motoristas e pedestres. PNA

Observe a imagem a seguir. Nela, as personagens Mônica, Magali e Cebolinha estão representando um tipo de sinalização: o **semáforo**.

1. Descubra o significado de cada cor do semáforo. Para isso, utilize o quadro de correspondência entre letras e números a seguir.

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|
| A | E | G | I | N | O | P | R | S | T | Ç | Ã |
| 1 | 5 | 7 | 9 | 14 | 15 | 16 | 18 | 19 | 20 | 27 | 28 |



| | | | |
|----|---|----|---|
| 16 | 1 | 18 | 5 |
| P | A | R | E |

| | | | | | | |
|---|----|---|----|----|----|----|
| 1 | 20 | 5 | 14 | 27 | 28 | 15 |
| A | T | E | N | Ç | Ã | O |

| | | | |
|----|---|---|---|
| 19 | 9 | 7 | 1 |
| S | I | G | A |

- Leia em voz alta, com os colegas, as palavras que se formaram.

Cascão, de Mauricio de Sousa. São Paulo, Globo, n. 426, jul. 2003.

50

positivo para que o Cascão siga em frente, já que é seu melhor amigo. A interpretação lúdica dessa tirinha busca motivar os alunos ao estudo do tema.

- Verifique se eles notaram que o Cascão respeitou a sinalização do trânsito, pois parou antes da faixa de pedestres.

- Pergunte aos alunos se eles têm algum brinquedo ou bicho de pelúcia preferido. Aproveite para disseminar ações de cooperativismo e coleguismo, lembrando-os de que é comum o empréstimo ou a troca de brinquedos, mas que é sempre necessário pedir permissão para usá-los.

O trânsito e suas regras

Existem regras para organizar o movimento de pedestres e motoristas e garantir a segurança no trânsito.

Veja a seguir algumas dessas regras.

- As placas de sinalização são símbolos que orientam o trânsito de pedestres e motoristas. Conheça o significado de algumas placas de sinalização.



Proibido virar à direita.



Proibido trânsito de pedestres.



Semáforo à frente.



Área escolar.



2. Com a ajuda do professor, dos seus pais ou responsáveis, pesquise o significado das placas de sinalização a seguir.



Serviço telefônico.



Proibido trânsito

de bicicletas.

Mais atividades

- A atividade 2 incentiva a pesquisa sobre sinalização, ampliando as ferramentas de aprendizagem com base no acesso e no uso de meios de comunicação e tecnologia. Desse modo, ela favorece o desenvolvimento da Competência geral 4 da BNCC.
- Na realização da atividade 2, auxilie os alunos na compreensão do significado das placas e na escrita das palavras.
- Valorize a importância de conhecer e respeitar a sinalização de trânsito. Oriente os alunos a conversarem com os pais ou responsáveis sobre as atitudes mais corretas a serem tomadas no trânsito, tanto por pedestres quanto por motoristas.
- A temática do trânsito, apresentada nestas páginas por meio de placas e sinais de trânsito, promove o estudo dos símbolos e seus significados. Permita aos alunos compartilharem e registrarem placas e outros símbolos relativos ao trânsito que eles já conhecem. Depois, transfira esse trabalho para outras temáticas, dando exemplos dos símbolos que nos orientam em diferentes lugares, como em estabelecimentos comerciais ou lugares públicos, como praças, parques, estações rodoviárias, ferroviárias e metrô.
- Envolver os alunos em um jogo de memória com placas de sinalização. Oriente-os a copiar as placas do livro em folhas de papel sulfite para formar cartões. Usando outros cartões, eles deverão escrever os nomes de cada sinalização. Organize a turma em grupos para iniciar o jogo. Quem encontrar mais pares será o vencedor.

Destaques BNCC

- O estudo destas páginas favorece a autonomia do aluno para se deslocar pelas vias públicas de maneira responsável e consciente, como nos orienta a **Competência geral 10** da BNCC.

- Certifique-se de que todos os alunos da turma conseguem identificar as cores dos semáforos e se há alunos com deficiência visual, como daltonismo. Em caso afirmativo, ofereça outras linguagens gráficas para que eles possam reconhecer os códigos dos semáforos. Leia mais a esse respeito no texto complementar das páginas 54 e 55.

- Explique aos alunos que, ao atravessar na faixa de segurança, mesmo que haja um semáforo de pedestres, eles devem sempre olhar os dois lados da rua e depois seguir o caminho.

- A questão contribui para que os alunos façam uma autorreflexão sobre os próprios hábitos diários e avalie se o comportamento deles atende às regras de trânsito aprendidas na escola.
- Organize os alunos em semicírculo e incentive cada um deles a compartilhar as próprias ações no trânsito. Faça uma divisão no quadro entre ações positivas e ações negativas.
- Peça aos alunos que pensem sobre formas de melhorar as ações negativas que estão tendo no trânsito.

- Os **semáforos luminosos** indicam aos motoristas e pedestres o momento de parar e o momento de seguir. Existem semáforos que orientam o movimento dos veículos e outros que orientam os pedestres. Veja.



- Para atravessar a rua com segurança, os pedestres devem utilizar as **faixas de segurança**, também chamadas faixas de pedestres. Elas indicam o lugar mais seguro para as pessoas atravessarem a rua.



- Sempre atravesse a rua na faixa de segurança.

- Você tem respeitado as regras de trânsito? Quais?

- Pessoas atravessando a rua na faixa de segurança na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, em 2019.

ATIVIDADES

1. Relacione as placas de sinalização a cada situação das imagens.



A

OLIVER HOFFMANN / SHUTTERSTOCK



Circulação exclusiva de bicicletas.

B

FOCUS/SHUTTERSTOCK



Semáforo à frente.

C

JOJOOLBA/SHUTTERSTOCK



Passagem sinalizada de pedestres.

D

JOJOOLBA/SHUTTERSTOCK



Passagem sinalizada de escolares.

C



Rua da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, em 2019.

D



Entrada de escola na cidade de Divina Pastora, em Sergipe, em 2018.

B



Rua da cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, em 2020.

A



Ciclista em uma avenida da cidade de São Paulo, em 2019.

53

- O texto a seguir explica a importância do trabalho com lateralidades e símbolos, como pré-requisito para o posterior domínio da leitura e elaboração de representações cartográficas.

O vocabulário cartográfico é formado pelos mais diversos símbolos, que se relacionam entre si. Eles são usados para representar no papel um espaço reduzido, com apenas duas dimensões informações sobre o relevo, o clima, a vegetação, a população e muitos outros dados sobre as mais variadas regiões.

Para compreender essa linguagem, o estudante necessita aprender, por exemplo, conceitos de lateralidade e direção, habilidades que devem ser trabalhadas desde a Educação Infantil. São estratégias importantes para, mais tarde, entender o posicionamento do espaço ilustrado pelo mapa. Um outro passo é entender os sinais gráficos utilizados e os significados que eles podem ter. Mais do que interpretar esses símbolos, a criança pode e deve criar sinais. O próximo passo será imaginar legendas, para que outras pessoas possam “traduzir” essa representação.

[...]

GENTILE, Paola. O tesouro dos mapas. *Nova Escola*, São Paulo, Abril, ano 17, n. 150, maio 2002. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2302/o-tesouro-dos-mapas>>. Acesso em: 25 maio 2021.

- Auxilie os alunos na realização da atividade 1. Explique que as letras que estão indicadas nas imagens das placas devem ser escritas nos quadrinhos ao lado de cada foto, de acordo com o que correspondem as respectivas cenas e placas de trânsito.
- Explique aos alunos que as ciclovias são espaços destinados à circulação exclusiva de bicicletas. Comente que é importante respeitar a sinalização delas para evitar acidentes. Além disso, o ciclista deve utilizar equipamentos de segurança, como capacete e luvas, e a bicicleta deve ter luzes para facilitar a identificação visual.

Objetivos

- Conhecer regras de trânsito.
 - Promover atitudes voltadas para a segurança no trânsito.
 - Identificar os cuidados que devemos tomar quando nos deslocamos no trânsito.
- Esta seção tem o objetivo de desenvolver a consciência sobre os cuidados que devemos tomar no trânsito para que possamos nos deslocar com autonomia e segurança, evitando acidentes e contemplando, assim, o Tema contemporâneo transversal **Educação para o Trânsito**.
 - As ilustrações demonstram comportamentos seguros no trânsito e cuidados que devem ser tomados no uso dos meios de transporte.
 - Pergunte aos alunos se, no lugar onde moram, os motoristas e pedestres respeitam as regras de trânsito. Destaque os perigos e as consequências (acidentes com vítimas) que podem ocorrer quando essas regras não são respeitadas. Além disso, questione-os sobre as próprias atitudes em relação às regras de trânsito, se as respeitam ou não.
 - O trabalho com o tema *Cuidados no trânsito* promove o desenvolvimento da cidadania, voltada para o convívio em sociedade, por meio de reflexões sobre as atitudes e os cuidados que todas as pessoas devem adotar em seu dia a dia para tornar o trânsito mais seguro, seguindo a sinalização e as regras de trânsito como forma de evitar acidentes, tema atual e de relevância nacional e mundial.

CIDADÃO DO MUNDO

Cuidados no trânsito

A segurança no trânsito depende do cuidado de cada pessoa. Veja algumas regras de trânsito que todos devem seguir.

Devemos atravessar a rua após olhar para os dois lados, nos certificando de que nenhum veículo se aproxima e utilizando, sempre que possível, a faixa de segurança.

Se não houver faixa de segurança, devemos escolher um lugar distante das esquinas para atravessar.



ILUSTRAÇÕES:
DANILO SANTOS

É importante caminhar utilizando a calçada, permanecendo afastado do meio-fio.



É perigoso brincar no meio da rua ou perto de ruas movimentadas. Procure brincar no quintal de casa, nos parques e nas praças.



ILUSTRAÇÕES: DANILDO SANTOS

Dentro dos automóveis, crianças com menos de 10 anos devem ficar sempre no banco de trás e ser acomodadas em cadeiras adequadas à sua idade.

1. Você é uma pessoa cuidadosa quando está no trânsito? Conte aos colegas.
2. Você já presenciou uma situação em que alguém tenha desrespeitado as regras de trânsito?
3. Qual é a sua opinião sobre as atitudes dessas pessoas? Conte aos colegas e ouça a opinião deles também.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Que outros cuidados você e seus familiares tomam no trânsito?

Comentários de respostas

1. Instigue os alunos a pensarem em situações do trânsito e avaliem se a atitude tomada por eles foi correta ou não.
2. Incentive os alunos a comentarem sobre as situações que já observaram. Caso alguém responda negativamente, comente que a falta de cuidados e o desrespeito às leis de trânsito são causas de muitos acidentes.
3. O objetivo desta questão é incentivar os alunos a formularem opiniões críticas a respeito de atitudes incorretas, que não correspondem a atitudes de cidadania e colaboração no trânsito.

- Ao elencar os cuidados que o aluno toma no trânsito, pretende-se valorizar atitudes de solidariedade, educação, respeito, gentileza e gratidão.

Mais atividades

- Convide os alunos, se possível, a um passeio pelos arredores da escola, a fim de que eles observem as placas que orientam o trânsito. Questione-os sobre o significado de cada uma delas, de modo a diagnosticar o conhecimento dos alunos em relação a esses símbolos. Peça-lhes que observem também as características do trânsito, se é muito ou pouco movimentado, se o trânsito muda de acordo com os horários do dia, entre outros aspectos. Mesmo para um passeio nos arredores, é

necessário solicitar a permissão dos pais ou responsáveis para retirar os alunos da escola. Além disso, é indispensável ter um ou mais auxiliares para acompanhá-los nesse passeio e definir, antecipadamente, um roteiro que não ofereça perigo a eles.

- Após o passeio, converse com os alunos sobre a responsabilidade, tanto dos motoristas quanto dos pedestres, para tornar o trânsito mais seguro.

- Essa atividade permite levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema trânsito. Aproveite esse momento para sintetizar e avaliar o estudo desse tema.

- A proposta de os alunos brincarem com seus familiares o jogo do trânsito, promove um momento de **literacia familiar**, uma vez que todos estarão realizando conjuntamente a leitura das regras do jogo.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Vivenciar, de maneira lúdica, as situações de segurança no trânsito.

Como proceder

- O tabuleiro não apenas proporciona uma situação lúdica para os alunos resolverem diversas situações de segurança e riscos no trânsito, como também salienta a importância do respeito às regras de trânsito. Se necessário, instrua os alunos a brincarem com esse jogo de acordo com as regras a seguir.
 - Definam as duplas para jogar e providenciem um dado e dois botões de cores diferentes.
 - Cada participante joga o dado e quem tirar o número maior joga primeiro; o outro participante joga na sequência.
 - Em seguida, ao jogar o dado, o jogador anda a quantidade de casas sorteada, obedecendo aos comandos dados na casa em que a peça parar.
 - Vence o participante que alcançar primeiro a casa da chegada.

ATIVIDADES



1. Escolha um colega da sala e, juntos, brinquem com o jogo do trânsito. Vocês precisarão de um dado e de dois botões de cores diferentes. Depois, em casa, convide seus pais ou responsáveis ou seus irmãos e ensine-os a brincar com esse jogo. Peça a eles que leiam as instruções com você e boa sorte!
Resposta pessoal. Auxilie os alunos durante o jogo.



Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- Explique aos alunos que o transporte seguro de crianças em automóveis deve seguir algumas regras. Para melhor orientá-los sobre o assunto, informe-se sobre as normas dos

assentos que devem ser utilizados de acordo com a idade e o peso das crianças no *site* do Detran. Disponível em: <<http://www.educacaotransito.pr.gov.br>>. Acesso em: 25 maio 2021.



- Na atividade 1, auxilie os alunos na compreensão dos textos do tabuleiro. Nos balões que se referem à imprudência no trânsito, pergunte qual seria a atitude correta. Por exemplo, em “um motorista ultrapassou o sinal vermelho”, peça a eles que expliquem qual é a atitude correta em relação à cor vermelha do semáforo.
- Esclareça para eles o significado de **contramão**; se julgar necessário, faça desenhos na lousa.
- O texto a seguir discorre sobre o uso dos jogos como recurso pedagógico.

Os jogos constituem um recurso pouco aplicado nas salas de aula, mas de elevado valor, por criar certa expectativa, ansiedade e entusiasmo nos alunos. O jogo em si é lúdico, desafiador, e aceito por todas as idades, tanto dentro como fora da sala de aula. Para os alunos é algo que surpreende, pois o jogo surge como um desafio às suas habilidades e conhecimentos, e para isso procuram conhecer as regras e estudar estratégias para vencer. Ele traz para os participantes uma integração alternativa, melhor interação social e responsabilidade, tanto individual como coletiva. Ele ajuda as pessoas a desenvolver uma melhor coordenação motora, ativa o raciocínio lógico e melhora a habilidade nas tomadas de decisão. [...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 103.

- A empatia, o respeito, a cidadania e a convivência são elementos de destaque nestas páginas por se tratarem de meios de integrar pessoas com deficiência. Com base na análise do espaço próximo, o aluno terá noções de avaliar se os lugares propiciam ou não o deslocamento e o acesso de todas as pessoas, conforme orientação da **Competência geral 9** da BNCC.

- Esta dupla de páginas tem o objetivo de esclarecer sobre o direito que todos têm de acessar os espaços públicos, combatendo a discriminação e valorizando o real potencial dos alunos, em especial daqueles com algum tipo de deficiência. A escola deve garantir um ambiente favorável ao pleno desenvolvimento intelectual, psicológico e físico de todos os alunos, criando condições para a integração e o respeito.
- Ao abordar o tema *acessibilidade: direito de todos*, o estudo proposto nas páginas 58 e 59 promove reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas portadoras de necessidades especiais, despertando atitudes de solidariedade e cidadania, assim como de repúdio a qualquer tipo de discriminação, condição essencial para assegurar que todas as pessoas tenham todos seus direitos respeitados, tema atual e de relevância nacional e mundial.

Acessibilidade: direito de todos

Você sabia que todas as pessoas têm o direito de ir e vir? E o direito de se deslocar com liberdade e de frequentar os mais diferentes lugares?

Por isso, ruas, escolas, bibliotecas, cinemas, lojas, etc. devem estar adaptados para proporcionar esse direito a todas as pessoas, permitindo que se desloquem com segurança. Veja os exemplos a seguir.



Guias rebaixadas tornam as calçadas acessíveis para as pessoas que precisam usar cadeira de rodas ou carrinhos de bebê.



O piso tátil torna as calçadas acessíveis e seguras para pessoas cegas. Esse piso tem textura em alto-relevo, que pode ser identificada, para que assim essas pessoas possam se orientar melhor.

58

- O texto a seguir propõe uma reflexão acerca da acessibilidade.

1. A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com

as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que incluirão a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, serão aplicadas, entre outros, a:



As rampas garantem acesso a quem tem dificuldade de locomoção, como pessoas em cadeira de rodas e pessoas idosas.



Os sinais sonoros de trânsito tornam as ruas mais acessíveis e seguras para pessoas cegas. Quando acionado, esse sinal emite sons que indicam se a pessoa pode atravessar a rua ou não.

- As pessoas com mobilidade reduzida também precisam de lugares adaptados, como aquelas que usam muletas ou em cadeiras de roda.
- Destaque que a acessibilidade é essencial para garantir qualidade de vida e que os lugares devem ser organizados de modo que ocorra a integração (e a inclusão) dessas pessoas em qualquer espaço de vivência e circulação.
- Calçadas mal conservadas e sem rampas se tornam barreiras físicas para a livre circulação das pessoas.
- As calçadas com piso tátil estão sendo introduzidas em outros espaços, como em ambientes privados e também em metrô. Verifique se os espaços de circulação nas imediações da escola dispõem dessas adaptações.
- Os meios de transporte devem ser adaptados a pessoas que utilizam cadeira de rodas ou que apresentam mobilidade reduzida. Os programas de televisão também devem dispor de linguagem dos sinais, para que as pessoas com deficiência auditiva possam acompanhá-los.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CONSERVAÇÃO DAS RUAS

A conservação das ruas e calçadas também é importante para que todos possam se deslocar com segurança.

Calçadas quebradas e ruas esburacadas são um problema para o deslocamento de pessoas ou veículos. Para pessoas com dificuldade de locomoção, esse problema se torna ainda mais grave.

Calçada danificada na cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

59

- Edifícios, rodovias, meios de transporte e outras instalações internas e externas, inclusive escolas, residências, instalações médicas e local de trabalho;
- Informações, comunicações e outros serviços, inclusive serviços eletrônicos e serviços de emergência.

[...]

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Subchefia para Assuntos Jurídicos: Brasília, 25 ago. 2009. s. p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 24 maio 2021.

- As pessoas com algum tipo de dificuldade de locomoção precisam de um ambiente que seja adaptado. Verifique se na escola há estruturas que facilitam o acesso. Faça uma lista na lousa. Lembre-se de que os banheiros devem ser adequados, as salas devem ser iluminadas e o transporte escolar também deve seguir normas específicas. Depois faça uma reflexão com os alunos: Como é a acessibilidade de sua escola? É necessário implantar e reformar as estruturas?

- Se houver na sala de aula alguém com algum tipo de deficiência ou dificuldade, peça que compartilhe as próprias experiências. É importante para os demais alunos se sensibilizarem e tentarem se colocar em situações em que não há adaptações. Eles podem vivenciar, por exemplo, como é para um cego conseguir pegar o ônibus, deslocar-se em calçadas e praças onde não há indicação de piso tátil, usar telefones públicos cujas teclas não apresentam informações em braile, entre outras situações.

- Explique aos alunos que braile é um sistema de leitura e de escrita com pontos em relevo, desenvolvido para que, por meio do tato, pessoas com baixa visão ou cegas possam ler e escrever.

- O texto a seguir destaca a importância da inclusão escolar e seu papel na garantia de direitos a todas as pessoas.

A inclusão escolar é um movimento mundial que condena toda forma de segregação e exclusão. Ela implica em uma profunda transformação nas escolas, uma vez que envolve o rompimento de atitudes de discriminação e preconceito, de práticas de ensino que não levam em consideração as diferenças, e de barreiras de acesso, permanência e participação dos alunos com deficiência nos ambientes escolares. Na escola inclusiva, todos devem sentir-se bem-vindos, acolhidos e atendidos em suas necessidades específicas.

[...]

Adaptações na escola

A escola, assim como outros lugares públicos, precisam ser acessíveis para todas as pessoas. Por isso, algumas escolas precisam passar por adaptações para facilitar e tornar seguro o deslocamento de pessoas com dificuldade de locomoção. Veja essas adaptações na imagem a seguir.



Para garantir condições de acessibilidade espacial, é importante identificar quais barreiras físicas aumentam o grau de dificuldade ou impossibilitam a participação, a realização de atividades e a interação das pessoas com deficiência nas escolas. O que são barreiras? As barreiras físicas podem ser elementos naturais ou construídos, que dificultam ou impedem a realização de atividades desejadas de forma

independente. [...] Pode, inclusive, impedir o deslocamento de uma pessoa em cadeira de rodas [...]. O excesso de ruído pode ser uma barreira para uma pessoa que escuta mal, e também para uma pessoa cega [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual de acessibilidade para as escolas: o direito à escola acessível*. Brasília: Secretária de Educação Especial, 2009. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/41/docs/manual_escolas_-_deficientes.pdf.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

ATIVIDADES

1. As fotos a seguir mostram alguns símbolos relacionados à acessibilidade. Com a ajuda do professor, pesquise e escreva o significado de cada um deles.



Reservado ou prioridade para idosos, gestantes, pessoas com crianças de colo ou com dificuldade de locomoção.

SCOTT BIALES DITCH/HEMAP/SHTTERSTOCK

CYNTHIA SEKGUCHI



Reservado para pessoas em cadeira de rodas ou com dificuldade de locomoção.

JANEKUB/SHTTERSTOCK

2. Pense nos lugares públicos que você frequenta. Eles são acessíveis a todas as pessoas?

Com a ajuda do professor, você e os colegas vão escrever uma carta ao prefeito do município parabenizando-o pela boa acessibilidade desses lugares ou pedindo as adaptações necessárias para que eles sejam mais acessíveis. **Resposta pessoal. Se considerar necessário, ajude os alunos na escrita das palavras e durante a elaboração da carta.**

61

- O tema acessibilidade oportuniza trabalhar com o componente curricular de **História** na investigação e pesquisa sobre a conquista dos direitos das pessoas com deficiência e o avanço nas legislações nos últimos anos.
- Outro trabalho pode ser dialogado com o componente curricular de **Ciências** por meio de pesquisas e exemplos de como a tecnologia contribui para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, seja na medicina, seja nos meios de comunicação. Verifique as últimas novidades e aplicativos de celular, por exemplo, que auxiliam o dia a dia de pessoas com deficiência.
- Auxilie os alunos na realização da atividade 1. Caso os alunos tenham dificuldade em identificar o significado dos símbolos mostrados nas fotos, dê exemplos de lugares em que esses símbolos podem ser encontrados.
- Para a realização da atividade 2, divida a turma em grupos de três alunos. A carta também poderá ser coletiva, de todos os alunos da sala. Oriente-os sobre como escrever uma carta, explicando que ela é um texto com uma mensagem dirigida a alguma pessoa ou instituição (como a escola). Uma carta deve ter uma estrutura básica, como: data, local, destinatário, remetente, corpo do texto e saudação final. Faça um exemplo na lousa e peça aos alunos que o copiem no caderno.
- Explique também que a carta deve ser postada nos Correios para chegar ao destinatário.
- Diga aos alunos que, em muitos municípios, os cidadãos podem entrar em contato com a prefeitura por meio da internet. Por *e-mail* é possível fazer elogios ou reclamações pelos serviços prestados.

Sugestão de roteiro

Os meios de transporte

3 aulas

- Observação das imagens e realização das atividades das páginas 62 e 63.
- Atividades da página 64.

Atividade preparatória

- Pergunte aos alunos sobre os meios de transporte que conhecem e se utilizam algum desses meios para irem à escola.
 - Os letreiros na frente dos ônibus indicam o destino final daquele percurso. Comente que, em algumas cidades brasileiras, os passageiros acessam o ônibus pela porta da frente e devem sair pela porta traseira; já em outras, é o inverso.
 - Peça aos alunos que respondam em casa e tragam para a próxima aula as respostas das seguintes perguntas: Por qual porta o passageiro acessa os ônibus municipais no lugar onde está a escola? Você sabe o valor da passagem? Qual meio de transporte você acha que é o mais utilizado em seu município? Você considera que é preciso aumentar a quantidade desse meio de transporte para atender à população?
 - Dê exemplos de situações hipotéticas nas quais os alunos possam contextualizar e identificar qual é o meio de transporte mais adequado. Por exemplo: para ir até [algum ponto de referência do bairro], qual transporte é mais adequado: avião – bicicleta – barco.
-
- Ressalte que os veículos automotores, como carros, ônibus e caminhões, contribuem para a poluição do ar, enquanto outros meios de transporte, como a bicicleta, não são poluentes.

3 Os meios de transporte

É comum, nas ruas e estradas, pessoas se deslocando de um lugar para outro.

Algumas dessas pessoas circulam a pé e outras utilizam meios de transporte.

Os meios de transporte podem ser:

individuais

ou

coletivos



CELSO PUPO/SHUTTERSTOCK

Os meios de transporte individuais são aqueles que podem transportar poucas pessoas, como carros, motocicletas e bicicletas.

A foto ao lado mostra meios de transporte individuais na cidade do Rio de Janeiro, em 2019.



ALFRIBERO/SHUTTERSTOCK

Os meios de transporte coletivos são aqueles que podem transportar muitas pessoas ao mesmo tempo, como ônibus, trem, metrô e avião.

A foto ao lado mostra um ônibus em área de embarque de passageiros na cidade de Curitiba, no Paraná, em 2018.

62

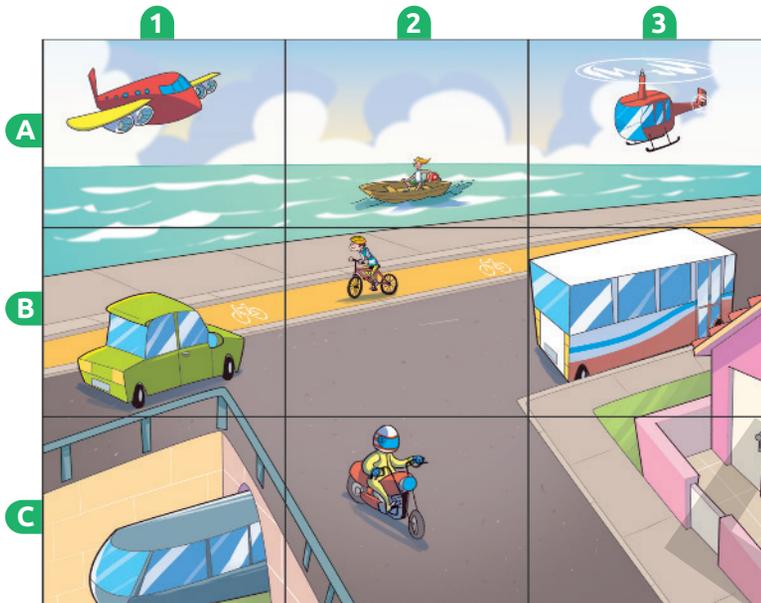
Os meios de transporte também podem ser classificados em:

aéreos

terrestres

aquáticos

Observe alguns meios de transporte na imagem a seguir.



Complete o quadro a seguir e classifique os meios de transporte mostrados na imagem anterior. Para isso, siga o exemplo.

| | Meio de transporte | Coletivo | Individual | Terrestre | Aéreo | Aquático |
|----|--------------------|----------|------------|-----------|-------|----------|
| 1A | Avião | X | | | X | |
| 2B | Bicicleta | | X | X | | |
| 2C | Motocicleta | | X | X | | |
| 2A | Barco | | X | | | X |
| 1B | Carro | | X | X | | |
| 3A | Helicóptero | | X | | X | |
| 1C | Metrô | X | | X | | |
| 3B | Ônibus | X | | X | | |

63

- A atividade inicial desta página desenvolve noções iniciais de coordenadas geográficas, pois, para executá-la, os alunos precisam analisar e considerar uma linha indicada por uma letra, no sentido horizontal, e uma coluna indicada por um número, no sentido vertical, o que possibilita a definição de uma coordenada no plano.
- No complemento da atividade seguinte peça aos alunos que completem a tabela classificando os diferentes meios de transportes.
- Comente com eles as diferenças entre os meios de transporte e que a utilização deles varia de acordo com os lugares, por exemplo: nas comunidades ou nos municípios localizados às margens dos rios ou no litoral, as embarcações são muito utilizadas como meios de transporte.
- Pergunte quais são as diferenças e as funções entre o helicóptero e o avião. O primeiro pode ser usado para resgates e trajetos mais curtos; o avião transporta muito mais pessoas e pode percorrer distâncias bem maiores.
- Diga que, mesmo entre os automóveis, há diferenças. Por exemplo, ambulâncias, carros de bombeiros, carros policiais, entre outros automóveis adaptados para determinados usos.
- Comente sobre os benefícios do avanço dos meios de transporte e como eles podem facilitar a vida: para ir à escola, casa de amigos e familiares, parque, hospital ou a outro município.
- Pergunte como seria a vida dos alunos sem os meios de transporte. Eles conseguiriam se deslocar para os lugares que costumam frequentar? Estabelecer a relação espaço-tempo é uma das bases e fundamentos da análise geográfica espacial.

• Incentive a imaginação dos alunos com base em um trabalho articulado com o componente curricular de Arte. Desenvolva um trabalho com o professor dessa disciplina, em que os alunos possam explorar o universo subjetivo e criar

meios de transporte do futuro. Proponha essa criação usando objetos descartáveis e sucatas. Oriente-os a pensar em que meio de transporte será usado: aéreo, terrestre ou aquático. Será coletivo ou individual?

• Lembre-se de que a atividade de recorte e colagem desenvolve a coordenação fina, além de atingir objetivos relacionados ao conhecimento geográfico.

Mais atividades

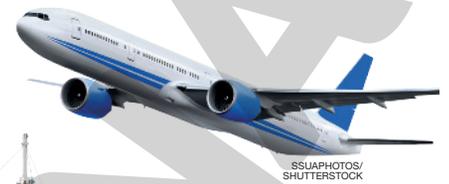
- Proponha uma atividade de elaboração de cartazes sobre os meios de transporte. Os alunos deverão selecionar diversos tipos de meios de transporte e classificá-los em aquáticos, terrestres e aéreos. Providencie imagens da internet ou de revistas.
- Separe as imagens e organize a montagem coletiva de três cartazes, um para cada tipo de meio de transporte: terrestre, aquático e aéreo. Ao finalizar a atividade, exponha o resultado do trabalho no mural da escola.
- Desenvolver a linguagem cartográfica dos alunos por meio da elaboração de símbolos, ou seja, de signos relacionados à realidade dos alunos é importante, pois amplia a ligação entre os símbolos e o que eles representam sobre o mundo concreto.
- Na atividade desta página espera-se que os alunos escrevam nas imagens da 1ª linha helicóptero, navio e avião, respectivamente; e na 2ª linha, ônibus, barco e motocicleta, respectivamente. Na sequência da atividade, espera-se que os alunos escolham dois meios de transporte entre os apresentados na atividade e elaborem um símbolo para representar cada um deles. Verifique se eles identificaram os meios de transporte corretamente. Oriente-os a desenhar um símbolo semelhante ao meio de transporte escolhido.

ATIVIDADES

1. Escreva os nomes dos meios de transporte das imagens a seguir.



Helicóptero.



Avião.



Navio.



Ônibus.



Barco.

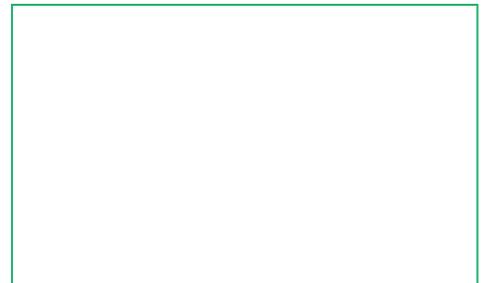


Motocicleta.

- ✦ Escolha dois desses meios de transporte e elabore um símbolo para representar cada um deles. **Resposta pessoal.**

Meio de transporte:

Meio de transporte:



O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Com a ajuda do professor, leia o texto a seguir.

Crescia grama entre os **paralelepípedos** da rua Itacolomi quando a nossa pequena família [...] Se mudou para essa rua tranquila do bairro Higienópolis.

A rua era toda arborizada, com simpáticos e bem cuidados jardins na frente de casas boas, algumas verdadeiros palacetes, nos seus amplos terrenos [...].

Hoje, a rua Itacolomi é quase um corredor de altos edifícios, muitos dos quais de consultórios e escritórios, e das antigas casas só restou a lembrança [...].

Olhos de ver, de Tatiana Belinky. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 9. (Veredas).

paralelepípedos: pedras com seis lados, utilizadas para calçamento de ruas

Complete as frases escrevendo as mudanças que ocorreram na rua Itacolomi.

- a. No passado, a rua Itacolomi era muito tranquila.
(tranquila/movimentada)
- b. Naquela época, a rua era toda arborizada.
(iluminada/arborizada)
- c. Na frente das casas havia jardins simpáticos.
(descuidados/simpáticos)
- d. Hoje, a rua Itacolomi tem enormes edifícios.
(edifícios/palacetes)

65

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 65 a 67.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que o compõem e suas características.

Como proceder

- Peça aos alunos que realizem uma leitura silenciosa do texto e, em seguida, que leiam em voz alta e em conjunto. Espera-se que os alunos respondam às perguntas com base na interpretação do texto lido. Caso haja alguma dúvida, oriente-os a retornar ao texto. Se necessário, leia mais uma vez e pausadamente.

2 Objetivo

- Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que o compõem e suas características.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem as imagens da atividade e descrevam os elementos que a compõem. Em seguida, leia os elementos contidos nas papeletas e peça aos alunos que liguem às imagens.

3 Objetivo

- Conhecer e respeitar as leis e a sinalização de trânsito (semáforos, placas de sinalização e faixas de segurança) e seus significados.

Como proceder

- Relembrar com os alunos as cores que compõem o semáforo e qual é a função de cada uma delas. Se julgar necessário, retome as explicações da página 52.

2. Ligue corretamente as colunas.



Rua da cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, em 2018.



Rua da cidade de Conde, na Bahia, em 2020.

Muito movimentada.

Arborizada.

Prédios.

Residencial.

Pouco movimentada.

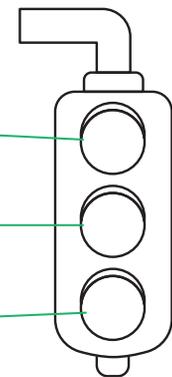
Comercial.

3. Pinte o semáforo com as cores corretas e escreva o significado de cada uma delas.

Pare.

Atenção.

Siga.



4. Complete corretamente as frases utilizando as palavras do quadro a seguir.

cinto • faixa • sinalização • trânsito

a. O movimento de pessoas e veículos pelas ruas é chamado de

trânsito

b. As placas de sinalização ajudam a organizar e a orientar o trânsito.

c. Sempre que possível, devemos atravessar a rua utilizando a

faixa de segurança.

d. O cinto de segurança deve ser utilizado por todos os ocupantes do veículo.

5. Contorne as imagens com as cores indicadas conforme o meio de transporte.

Meio de transporte individual Meio de transporte coletivo

Vermelho.



Verde.



Verde.



Vermelho.



Vermelho.



Vermelho.



FOTOS: 1. PETER STUJENSKI/UTTERSTOCK; 2. ALAKSANDR VEJKANAU/SHUTTERSTOCK; 3. ADAS/SHUTTERSTOCK; 4. VERESHCHAGIN/SHUTTERSTOCK; 5. GREN/LENS/MONEY SHUTTERSTOCK; 6. ISMINI/ALERT/SHUTTERSTOCK

6. Classifique os meios de transporte em: terrestre, aéreo ou aquático.

• Ônibus: Terrestre. • Navio: Aquático.

• Avião: Aéreo. • Carro: Terrestre.

4 Objetivo

- Desenvolver a consciência no trânsito e valorizar os cuidados que devem ser tomados para torná-lo mais seguro.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam em voz alta e em conjunto as palavras que estão na caixa. Em seguida, solicite que leiam as frases e completem com as palavras que se encaixam. Caso seja necessário, retome as explicações da seção Cidadão do mundo.

5 Objetivo

- Reconhecer diferentes meios de transporte (individuais e coletivos; terrestres, aquáticos e aéreos).

Como proceder

- Peça aos alunos que observem as imagens da atividade. Relembre os conceitos de individual e coletivo e, em seguida, peça a eles que identifiquem quais são os transportes coletivos e individuais.

6 Objetivo

- Reconhecer diferentes meios de transporte (individuais e coletivos; terrestres, aquáticos e aéreos).

Como proceder

- Espera-se que os alunos classifiquem os transportes de acordo com as vias em que circulam. Caso haja dificuldades, retome as explicações das páginas 62 e 63.

Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

| Objetivos | Como proceder |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que o compõem e suas características. | Um trabalho de campo pelas ruas e imediações da escola pode ser utilizado para avaliar a aprendizagem dos alunos. Durante a atividade, peça a eles que listem, numa folha, todos os elementos que observam pelas ruas percorridas. Ao retornar para a sala de aula, oriente-os a desenhar os elementos observados. Por fim, exponha os desenhos no mural da escola |
| <ul style="list-style-type: none">• Analisar as transformações que ocorrem no espaço da rua. | Oriente os alunos a entrevistarem os pais ou parentes para saber como era a utilização da rua onde moravam quando eram crianças. Após a coleta dos dados, peça a eles que produzam um desenho da história contada pelos parentes. Em seguida, solicite aos alunos que desenhem a forma como eles utilizam hoje a mesma rua. Incentive-os a perceber as diferenças de ocupação do espaço. |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender o que é trânsito. | Organize uma roda de conversa e incentive os alunos a falarem o que eles entendem por trânsito. Registre as informações no quadro em forma de <i>brainstorm</i> . Em seguida, pergunte a eles quais são as regras, leis e cuidados de trânsito que eles costumam ter quando vão à escola ou a outro lugar da cidade. |
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e respeitar as leis e a sinalização de trânsito (semáforos, placas de sinalização e faixas de segurança) e seus significados. | Oriente os alunos na elaboração de cartazes dos principais sinais de trânsito que eles encontram na cidade. Peça a eles que coloquem a função de cada sinal como forma de registrar o conhecimento sobre o assunto. A atividade de trabalho de campo sugerida no primeiro objetivo também pode ser aproveitada para que os alunos identifiquem a sinalização de trânsito e compreendam os significados dela. |
| <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a consciência no trânsito e valorizar os cuidados que devem ser tomados para torná-lo mais seguro. | Avalie a aprendizagem dos alunos por meio da elaboração de uma história em quadrinhos. Peça a eles que criem e desenhem uma história em quadrinhos mostrando os cuidados que precisam tomar quando estão circulando pelas ruas da cidade. Verifique se os alunos foram capazes de perceber os cuidados que precisam ter no trânsito, sobretudo com relação à sinalização. Ao final, peça-lhes que compartilhem as histórias com a turma. |
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer diferentes meios de transporte (individuais e coletivos; terrestres, aquáticos e aéreos). | Levar para sala de aula várias imagens de transportes aquáticos, rodoviários e aéreos, bem como coletivos e individuais. Fazer uma divisão no quadro contendo os três grupos e pedir para que os alunos agrupem os transportes de forma correta, pregando as imagens com fita adesiva. Verifique se eles foram capazes de distinguir e classificar os diferentes meios de transporte. Se necessário, retome as explicações das páginas 62 e 63 do livro do estudante. |

Introdução da unidade 3

Esta unidade aborda o estudo do bairro, suas principais características e funções. O bairro é um espaço de convívio muito importante na vivência dos alunos. É no bairro que se iniciam a construção de conceitos geográficos, a percepção da formação social e os diferentes elementos necessários na composição do bairro e da cidade.

Com base nos estudos, os alunos poderão perceber os principais elementos que caracterizam o bairro, identificar as transformações e permanências que ocorreram ao longo do tempo, conhecer as características de cada bairro como residencial, comercial ou industrial e identificar a que grupo o seu bairro pertence para, em seguida, ampliar esse conceito de análise para outros espaços que os alunos frequentam.

A continuidade desses estudos propõe reflexões sobre a história do bairro e suas tradições, possibilitando que o aluno conheça um pouco mais sobre o espaço onde mora e até mesmo identificar se a história de sua família ou tradições foram influenciadas pela história do seu bairro. Ao falarmos sobre os profissionais e as suas funções sociais, assim como os seus instrumentos de trabalho, os alunos poderão identificar e analisar as profissões pertencentes ao seu bairro e sua importância na manutenção dele possibilitando ainda que o aluno reflita sobre a importância de diferentes profissões e identifique se em sua família há profissões que contribuam com o crescimento do bairro e se os familiares trabalham no bairro no qual residem ou em outros locais.

Por fim, serão trabalhados os meios de comunicação presentes não só no bairro mas no cotidiano familiar e as possibilidades que os meios de comunicação nos oferecem de forma individual e coletiva, refletindo sobre a importância do meio de comunicação e seus benefícios. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitarem o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Analisar e caracterizar o bairro como espaço vivido.
- Identificar semelhanças e diferenças entre os bairros de uma cidade e os elementos que caracterizam os diferentes tipos de bairros.
- Perceber as transformações ocorridas no bairro ao longo do tempo, identificando transformações e permanências em sua paisagem.
- Identificar e reconhecer a importância das diferentes profissões para a população e valorizar suas atividades.
- Conhecer os principais meios de comunicação (individual e de massa) e perceber sua importância no dia a dia das pessoas.
- Refletir sobre os meios de comunicação, utilizando-os de forma saudável e segura.
- Reconhecer a presença da internet no dia a dia e identificar os cuidados necessários ao utilizá-la.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre elementos que formam os bairros, tipos de profissões e meios de comunicação. Além disso, o estudo sobre as ruas, abordado na unidade 2, será retomado e discutido durante o estudo das ruas e quarteirões, que, juntos, formam os bairros.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo, assim, para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

- Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Essa atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz sugestões como essa.

Atividade de associação

- Nesse tipo de atividade, o aluno compara diferentes elementos, textuais e/ou imagéticos. Trata-se de atividade de contextualização entre texto e imagens, mobilizando os conhecimentos dos alunos para responder questões ou buscar soluções para problemas.
- Principais habilidades desenvolvidas: comparação, classificação e interpretação.

- Peça aos alunos que explorem a imagem da abertura. Pergunte a eles quais elementos da paisagem são predominantes na imagem. Explore como são as construções, se é possível concluir que algumas edificações são mais recentes que outras. Destaque a presença de áreas verdes em relação à área constituída por prédios e casas.
- Peça aos alunos que leiam a legenda da imagem. Explique que a legenda fornece outras informações muito importantes para a compreensão da imagem.
- Pergunte aos alunos se eles conhecem ou ouviram falar de Cornélio Procópio, o município retratado. Destaque eventuais conhecimentos prévios a respeito desse município.
- Pergunte a eles se conhecem o Paraná, o estado onde está localizado Cornélio Procópio. Permita que eles falem à vontade. Avalie o conhecimento prévio dos alunos sobre o estado.
- Verifique se eles conseguem identificar pontos de destaque na paisagem, como os prédios maiores. Relembre com os alunos o conceito de ponto de referência.



Vista aérea de bairros da cidade de Cornélio Procópio, no Paraná, em 2020.

68

1. Espera-se que os alunos identifiquem as casas, os prédios, as ruas, etc.
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Conectando ideias

1. Incentive os alunos a observarem também as árvores, as calçadas, o tipo de pavimento das vias etc.
2. Espera-se que eles identifiquem ao menos a presença de casas, prédios e ruas como aspectos em comum com o bairro onde eles moram. Incentive-os a destacar também as diferenças entre o bairro da imagem e os bairros onde eles vivem. Caso os alunos morem no campo, instigue-os a pensar em alguns elementos semelhantes que possam existir nas propriedades rurais, como a vegetação e as casas.

- O texto a seguir fundamenta o trabalho com o estudo do espaço dos bairros.

[...]

Os bairros são parte da organização da estrutura urbana do município e são criados por lei municipal. Cada um dos bairros representa a história da vida das pessoas, dos grupos que o formaram e que vivem naquele lugar. O bairro não é isolado do restante, pelo contrário, é interligado com outros bairros ou com a zona rural, tanto do ponto de vista espacial, quanto com referência aos movimentos de população (mora-se num bairro e se trabalha noutro), e com referência a atividades de lazer, de abastecimento, etc...

Muitos bairros, no entanto, mesmo em cidades pequenas ou médias, têm a vida organizada de tal modo que os habitantes encontram ali mesmo o que precisam.

[...]

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.).
Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 129.

Muitas ruas formam esses bairros!
E as construções são muito diferentes umas das outras!

CONECTANDO IDEIAS

1. Que elementos do bairro podem ser observados nesta foto?
2. O bairro onde você mora tem alguma semelhança com o da foto? Se sim, qual? Conte aos colegas.

69

Sugestão de roteiro

Do quarteirão ao bairro

6 aulas

- Observação e análise das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 68 e 69.
- Leitura da página 70 e realização das atividades da página 71.
- Atividades das páginas 72 e 73.
- Leitura das páginas 74 e 75.
- Atividades da página 76.
- Leitura conjunta e discussão da seção **Para saber fazer** das páginas 77 e 78.
- Atividades da página 79.

Atividade preparatória

- Traga uma imagem do bairro onde a escola está localizada. Pergunte aos alunos se eles reconhecem os lugares que compõem a vizinhança da escola. Instigue-os a descrever outros pontos de referência além daqueles que eles conseguem observar na imagem.

- Antes de iniciar o trabalho sobre a composição da cidade, explique que na maioria das cidades brasileiras existe uma subdivisão da cidade em bairros. No entanto, as referências cotidianas usadas pelos habitantes nem sempre coincidem com os limites oficiais. Daí surgem as divergências quanto à definição de que ruas pertencem a que bairro.

- Aproveite essa sequência de imagens para trabalhar noções elementares de escala. Para isso, realize as três atividades de análise das imagens propostas na página 71.

- Essas atividades são importantes para que os alunos compreendam as vantagens e as desvantagens de trabalhar com escalas maiores ou menores, ou seja, quando as imagens representam áreas menores, ganha-se em detalhes. Por exemplo, na primeira imagem é possível ver apenas a casa e seus detalhes de revestimento, janelas, carro na garagem. Por outro lado, nas imagens que

1 Do quarteirão ao bairro



Se você mora na cidade, sua casa e sua escola estão localizadas em uma quadra ou quarteirão. Próximo a esse quarteirão existem outros quarteirões. Juntos, eles formam o bairro.

Esse bairro, com outros bairros, forma a cidade onde você mora.

As fotos a seguir mostram o exemplo de uma moradia localizada em um bairro da cidade de Gália, em São Paulo, em 2019. Observe.



Essa é uma moradia que está localizada em uma rua da cidade de Gália.



Essa e outras moradias estão localizadas em quarteirões.

70

representam áreas maiores, os detalhes dos elementos não são identificados, ou seja, podemos observar várias outras construções ao redor, as ruas, mas os detalhes da casa já não são perceptíveis.



Os quarteirões fazem parte de um bairro.



Esse bairro, assim como outros bairros, faz parte da cidade de Gália.

1. Observe a casa retratada na foto A. Depois, localize e contorne essa mesma casa nas fotos B, C e D.
2. Em qual das fotos essa casa aparece mais aproximada?
Na foto A.
3. Em qual das fotos essa casa aparece em tamanho menor? O que é possível observar em torno dela? Na foto D. Podemos observar elementos como ruas e calçadas, outros quarteirões, várias árvores, postes e fios de energia, prédios e outras construções.

71

- A atividade utiliza imagens aéreas e fotos (visão oblíqua), contemplando a habilidade EF02GE09 da BNCC, uma vez que busca identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

- Esta atividade também faz uso de novas tecnologias no ensino, conforme sugere a Competência geral 5, da BNCC, que busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares).

- Auxilie os alunos na realização das atividades 1, 2 e 3 propostas na página. Para isso, promova novamente a leitura das imagens apresentadas, destacando os diferentes pontos de vista em que as fotos foram obtidas, assim como a distância em que as fotos foram tiradas (de mais de perto até mais distante).

Mais atividades

- Reforce essas noções levando fotos aéreas de um mesmo lugar em diferentes escalas. Distribua cerca de quatro fotos para cada grupo de quatro ou cinco alunos.
- Peça a eles que marquem com lápis de cor alguma edificação significativa na imagem de escala menor. Peça-lhes também que pintem a rua em que essa edificação se localiza.
- Na imagem seguinte, que abrange uma área maior, os alunos deverão identificar com a mesma cor da imagem anterior a edificação e a rua que foram pintadas na primeira imagem. Porém, nessa foto, eles deverão também traçar o quarteirão do qual a edificação faz parte.
- Amplie a análise das imagens, direcionando a observação dos alunos em relação à área representada e ao nível de detalhamento dos elementos.

- O respeito aos conhecimentos construídos pelos colegas e seus familiares contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 1** da BNCC, uma vez que valoriza e utiliza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- A atividade também contempla os componentes da PNA: **fluência em leitura oral**, já que se espera que o aluno leia as perguntas para os pais ou responsáveis para ajudá-los a responderem essas questões; o **desenvolvimento de vocabulário** também será abordado, uma vez que os alunos terão de utilizar o vocabulário aprendido para formular as respostas das perguntas; e a **produção de escrita** será desenvolvida com a da transcrição da resposta no caderno.

- Para auxiliar os alunos na realização da atividade 1 proposta nas páginas 72 e 73, promova uma breve conversa destacando as principais características do bairro onde moram. Oriente os alunos no registro de suas respostas.



ATIVIDADES

PNA

1. Vamos conhecer um pouco sobre o bairro onde você mora. Para isso, com a ajuda do professor, seus pais ou responsáveis, responda às questões a seguir. **Respostas pessoais. Se considerar necessário, auxilie os alunos na escrita das palavras.**

a. Nome do bairro:

b. Nome da rua onde moro:

c. Nome de alguma outra rua do bairro:

d. Marque um X na alternativa que completa a frase a seguir.

- No meu bairro eu tenho:

| | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> muitos amigos. | <input type="checkbox"/> poucos amigos. |
|---|---|
- O bairro onde moro é:

| | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> pequeno. | <input type="checkbox"/> grande. |
|-----------------------------------|----------------------------------|
- As ruas do meu bairro são:

| | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> muito movimentadas. | <input type="checkbox"/> pouco movimentadas. |
|--|--|

e. Escreva uma frase sobre o seu bairro, descrevendo o que você mais gosta de fazer nele.

72

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer e analisar o bairro onde o aluno reside.

Como proceder

- Introduza o assunto perguntando aos alunos em que bairro eles moram. Durante a conversa, recorde as características do bairro que

mencionarem. Relembre as principais ruas, as atividades que fazem no bairro, os estabelecimentos comerciais e os vizinhos. É importante que eles falem à vontade sobre as memórias afetivas que trazem do bairro onde moram, por meio de relatos de passeios, encontros com familiares e amigos, episódios marcantes

f. Marque um X na(s) alternativa(s) que completa(m) a frase a seguir.

Meu bairro tem:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> praça. | <input type="checkbox"/> escola. |
| <input type="checkbox"/> campo de futebol. | <input type="checkbox"/> padaria. |
| <input type="checkbox"/> farmácia. | <input type="checkbox"/> mercado. |
| <input type="checkbox"/> posto de combustível. | <input type="checkbox"/> hospital. |
| <input type="checkbox"/> correios. | <input type="checkbox"/> loja. |
| <input type="checkbox"/> restaurante. | <input type="checkbox"/> posto de saúde. |

g. Em sua opinião, o que está faltando em seu bairro? Dê um exemplo.

h. Desenhe a parte do bairro de que você mais gosta.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem o desenho aos colegas e comentarem sobre o que desenharam.

i. Leia as suas anotações e mostre seu desenho aos colegas.

73

- Aproveite esta atividade para desenvolver o olhar crítico dos alunos em relação ao bairro onde vivem. Converse com eles sobre as ações que deveriam ser realizadas para melhorá-lo.
- O estudo do bairro permite levar os alunos a ampliarem os conhecimentos que possuem sobre a realidade de onde vivem.

Mais atividades

- Realize um passeio pelas ruas do bairro onde está localizada a escola. Peça aos alunos que anotem os seguintes pontos:
 - a. Que tipo de construção predomina no bairro?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem citar casas térreas, sobrados, prédios de apartamentos, estabelecimentos comerciais, etc.
 - b. Existe pouca ou muita vegetação no bairro?

R: Resposta pessoal. Incentive os alunos a observarem as árvores ou demais plantas que possam existir nos canteiros centrais e nas calçadas das ruas, nas praças ou parques do bairro.
 - c. Existem lugares de lazer?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem citar parques, praças ou estabelecimentos de recreação, como cinemas e museus.
 - d. Existem poucas ou muitas pessoas circulando pelas calçadas do bairro?

R: Resposta pessoal. Oriente os alunos a observarem as pessoas que caminham pelo bairro no momento do passeio.

→ que aconteceram nesse lugar, etc. Com base nessas recordações, peça que reflitam sobre as questões apresentadas. Permita que os alunos que estiverem inseguros sobre algumas informações realizem as atividades com o auxílio dos pais ou responsáveis em casa. Enriqueça as propostas de atividades sugerindo que eles façam um passeio pelo bairro onde moram, acompanhados de seus pais ou responsáveis. Oriente-os a registrar o nome das principais

ruas ou avenidas, os principais estabelecimentos comerciais, os principais elementos, assim como outras características que chamarem a atenção deles. Os alunos que moram no espaço rural podem anotar o nome das estradas próximo à sua moradia e os demais elementos dos arredores, como tipos de lavouras e criações. Organize um momento de socialização das informações obtidas pelos alunos.

- Leve para a sala de aula fotos de alguns bairros de diferentes lugares do mundo. As seguintes perguntas devem ser feitas a respeito de todas as fotos:

a. Você gostaria de morar nesse bairro? Por quê?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem mencionar as características do lugar por meio da observação da foto.

b. Esse bairro é um bom lugar para abrir uma escola? Por quê?

R: Resposta pessoal. Incentive os alunos a pensarem sobre elementos ou situações que indicam um lugar propício para a instalação de uma escola.

c. Você teria uma loja nesse bairro? Qual? O que ela venderia?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem responder loja de sapatos, roupas, brinquedos, etc.

d. Em sua opinião, esse bairro é bom para construir uma indústria? Qual é o lado bom de ter uma indústria localizada nele? Qual é o lado ruim?

R: Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificarem pontos positivos e negativos da instalação de uma indústria, como geração de empregos, fluxo maior de trânsito, barulho e poluição.

- Para introduzir o assunto, trabalhe com as suposições dos alunos. Por exemplo: escreva na lousa **bairro residencial** e abra para discussão. O que é um bairro residencial? Todos os bairros são residenciais? Desse modo, pode-se trabalhar com os alunos a predominância de alguns elementos em relação a outros no bairro. Isso porque há bairros com mais residências, mas não deixam de existir alguns estabelecimentos comerciais, por exemplo, padarias e farmácias.
- Por meio dessa discussão, os alunos vão construir os conceitos com o professor, apropriando-se melhor do conhecimento adquirido.

Os bairros são diferentes

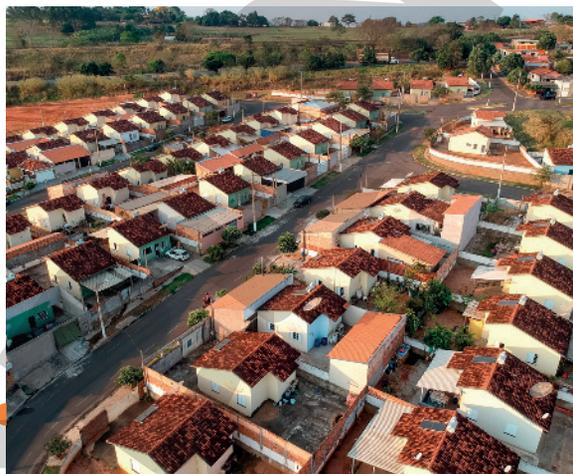
Você já observou que os bairros de uma cidade são diferentes entre si?

Eles podem se diferenciar pela concentração de alguns tipos de construções, como moradias, estabelecimentos comerciais e indústrias. Veja a seguir alguns exemplos.

Bairro residencial

Há bairros com muitas moradias. Nos arredores das casas também há alguns estabelecimentos comerciais, como mercados, padarias e farmácias, onde os moradores podem adquirir parte dos produtos de que necessitam.

Bairro com predomínio de residências localizado na cidade de Pompeia, em São Paulo, em 2019.



ALF FERREIRO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Bairro comercial

Outros bairros, além de moradias, apresentam um grande número de estabelecimentos comerciais, como lojas de calçados e de roupas, supermercados, restaurantes, livrarias, além de bancos e escritórios.

Rua de um bairro que concentra atividades comerciais em Itaberaba, na Bahia, em 2019.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Muitas pessoas vêm até os bairros comerciais para fazer compras, frequentar restaurantes, teatros, cinemas e também para trabalhar. Por isso, podemos observar um movimento maior de pessoas e de veículos nas ruas desses bairros.

Bairro industrial

Existem bairros que são formados por muitas indústrias. Nessas regiões também podem ser encontradas algumas moradias, onde vivem principalmente os trabalhadores das indústrias.



O que você faz para cuidar do bairro onde mora?

Bairro com concentração de indústrias no município de Assis, em São Paulo, em 2018.

Nas ruas dessas áreas, observa-se um grande movimento de funcionários das indústrias nos horários de entrada no trabalho e de saída dele. Também há trânsito de veículos de carga que buscam e entregam mercadorias nas indústrias.

1. Resposta pessoal. Para que os alunos respondam a essa questão, incentive-os a refletir sobre os elementos que predominam no bairro onde moram.

1. Marque um X na alternativa que completa a frase a seguir.

No bairro onde você mora predominam:

residências.

comércios.

indústrias.



- Pergunte ao professor quais são as características do bairro onde ele mora e compare com o seu. Verifique as semelhanças e as diferenças entre eles. Peça também a ele que conte uma história interessante que tenha acontecido em algum lugar próximo de onde vive. Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificarem possíveis semelhanças e diferenças entre o bairro onde você mora e aquele onde eles moram.

75

- A discussão com a classe trabalha a consciência socioambiental e o posicionamento ético, conforme orientado na **Competência geral 7** da BNCC, uma vez que argumenta com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental.



- Promova uma discussão com a turma a respeito de atitudes que podemos tomar para cuidar bem do bairro onde vivemos, seja ele residencial, comercial ou industrial. Essa conversa desperta e valoriza a cidadania nos alunos e a consciência de pertencimento à comunidade em que vivem.

- Para a realização da atividade 1, peça aos alunos que todos participem na apresentação de elementos que predominam no bairro onde moram.
- Leia o texto a seguir para os alunos e peça que identifiquem a que tipo de bairro ele se refere (residencial, comercial ou industrial).

[...]

Assim é que se encontram na paisagem atual do bairro imensos prédios de antigos depósitos de produtos ocupados por galpões de reciclagem, escola de samba e grupos de teatro; indústrias e fábricas em funcionamento, artesanais, pequenas, médias, algumas antigas outras com início recente de suas atividades; os pequenos conjuntos habitacionais para o operariado fabril e industrial, casas, sobrados ou edifícios, em boa parte habitações subalugadas, fazem vizinhança com vilas irregulares ou antigos sobrados, que, abandonados, foram ocupados por invasão [...].

MELLO, Luciana de. De Arraial a bairro industrial – O que o Navegantes ainda tem? In: *Estudo antropológico de itinerários urbanos, memória coletiva e formas de sociabilidade no mundo urbano contemporâneo*. CNPQ, 2004.

Destaques PNA

- As atividades da página desenvolvem os processos gerais de leitura **fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informações**, uma vez que os alunos necessitam interpretar os textos presentes e relacioná-los aos elementos que os compõem.

Ler e compreender

Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginativo, proporcionando uma interação com a história contada, na qual é possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente que os textos são narrativas, e por isso descrevem situações e lugares em que o narrador vive ou viveu. Explique que esses textos discorrem acerca dos bairros em que o narrador vive.

Durante a leitura

Peça aos alunos para primeiro fazer a leitura silenciosa e, em seguida, em voz alta, em conjunto. Peça para os alunos grifarem as palavras que não saibam o significado e procurarem no dicionário. Se necessário, leiam os textos novamente.

Depois da leitura

Sobre o texto A da questão 1, pergunte aos alunos se eles conhecem bairros exclusivamente residenciais. É possível que eles cite também condomínios fechados. Converse com eles sobre as vantagens e as desvantagens de morar em um bairro onde só há residências.

Sobre o texto B da questão 1, explique aos alunos que mesmo em bairros comerciais também existem residências.

Isso pode ser constatado na seguinte parte do texto: “Perto da minha casa tem uma porção de lojas!”. Esse trecho indica que,

ATIVIDADES

1. Leia silenciosamente os textos a seguir. Depois, leia em voz alta, com os colegas. Em seguida, ligue os textos aos quadrinhos com informações que correspondem a cada um deles.

LER E COMPREENDER

A

Quando eu era pequena, morava num bairro só de casas. O lugar era tão calmo que nós podíamos brincar no meio da rua. Parecia uma cidade do interior, apesar de ser São Paulo.

A turma do quarteirão era composta por dez crianças, sete meninos e três meninas: eu e duas gêmeas, minhas vizinhas. [...]

O louco do meu bairro, de Anna Flora. 5. ed. Ilustrações de Mia. São Paulo: Ática, 1999. p. 1.

B

Perto da minha casa tem uma porção de lojas!

Tem uma quitanda onde a gente pode comprar as frutas e verduras...

Tem uma livraria, que tem livros grandes e pequenos, engraçados e sem graça, com figuras e sem figuras. [...]

O bairro do Marcelo, de Ruth Rocha. Ilustrações de Alberto Llinares. São Paulo: Salamandra, 2011. p. 5-7.

Esse bairro tinha apenas residências.

Esse bairro tem muitos estabelecimentos comerciais.

Nesse bairro há uma livraria com exemplares de vários tipos.

Esse bairro era calmo e as crianças podiam brincar na rua.

76

além de muitos estabelecimentos comerciais, também existem residências no bairro descrito.

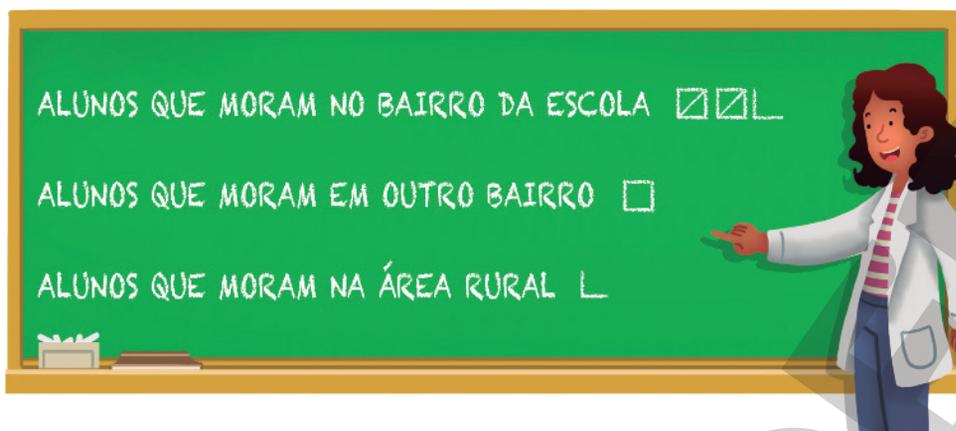
Converse com os alunos sobre com que frequência eles encontram bairros industriais em condições precárias em vários lugares do Brasil e do mundo.

PARA SABER FAZER

PNA Construção de um gráfico

A professora Érica verificou quantos de seus alunos moram no mesmo bairro da escola e quantos vivem em outros lugares.

Ela anotou as informações na lousa. Veja.



Com base nas informações dadas pelos alunos, a professora Érica montou a tabela apresentada a seguir.

| NÚMERO DE ALUNOS DE ACORDO COM O LUGAR ONDE MORAM | |
|---|----|
| ALUNOS QUE MORAM NO BAIRRO DA ESCOLA | 12 |
| ALUNOS QUE MORAM EM OUTRO BAIRRO | 4 |
| ALUNOS QUE MORAM NA ÁREA RURAL | 2 |

77

Destaques PNA

- O estudo sobre a construção de um gráfico trabalha a numeracia.

- Se possível, apresente aos alunos uma planta da cidade onde vivem para que possam identificar o centro da cidade, os outros bairros, o lugar onde estudam, a periferia etc. Essa planta pode ser obtida na prefeitura do município.
- Explique aos alunos que em alguns municípios existem bairros rurais. São povoados, vilas, ou seja, pequenas ocupações com características urbanas, como arruamentos, construções próximas umas das outras, alguns estabelecimentos comerciais, escola ou igreja.
- Caso a escola esteja localizada na área rural, faça as devidas adaptações na atividade proposta nas páginas 77 e 78.
- Explique aos alunos que são muitas as informações que podem ser organizadas em tabelas e posteriormente representadas em gráficos. Cite exemplos, como o número de alunos em cada ano da escola, o tipo de meio de transporte utilizado por eles para ir para a escola, os tipos de profissionais relacionados à escola etc.
- O texto a seguir fundamenta a importância do domínio da linguagem das tabelas e dos gráficos.

As tabelas e gráficos estatísticos fazem parte de uma linguagem universal, uma forma de apresentação de dados para descrever informações, com o objetivo de produzir no investigador, no público ou no aluno uma impressão mais rápida e viva do assunto em estudo, os

quais nos dias de hoje podem ser vistos frequentemente ocupando lugar de destaque nos meios de comunicação escrita e falada.

Sendo assim, o recurso da linguagem gráfica torna possível a organização de dados coletados, utilizando números ao descrever fatos, promovendo na prática escolar a interdisciplinaridade e a conexão entre diversos assuntos, facilitando, assim, a comparação entre eles,

especialmente para estabelecer conclusões ao apresentar a síntese do levantamento de dados de forma simples e dinâmica.

[...]

PEÇA, Célia Maria Karpinski. *Análise e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf>>.

Acesso em: 31 maio 2021.

- Explique aos alunos que a representação desta página é um gráfico de colunas. Mostre a eles os procedimentos necessários para a elaboração do gráfico de colunas. Realize a leitura do gráfico mostrado, destacando as informações representadas em cada eixo (número de alunos e lugar onde moram). Ressalte que cada eixo representa uma informação.

- A proposta destas páginas pode dar origem a muitas outras atividades. Procure utilizar dados da realidade dos alunos, de modo que facilite o processo de abstração que envolve o trabalho com gráficos. Algumas dessas propostas podem ser realizadas em conjunto com o componente curricular de Matemática.

Mais atividades

- Após ler o exemplo das páginas 77 e 78, peça aos alunos que sugiram um assunto para ser analisado pela turma.
- Depois de definido o tema da tabela, faça a pergunta que será analisada.
- Pausadamente, conte quantos alunos respondem a cada uma das questões e anote na lousa.
- Monte a tabela com eles, para que compreendam bem o passo a passo.
- Após a confecção da tabela, trace os eixos que vão compor o gráfico. Explique detalhadamente essa passagem do plano cartesiano.
- Finalize com a produção do gráfico.

- O texto a seguir trata da leitura de gráficos como forma de iniciação na linguagem cartográfica.

[...]

Nos gráficos [...] de colunas simples, a primeira coisa a fazer é constatar o que mais se evidencia, procurando o máximo e o mínimo. Isso é muito fácil de ser feito, já que basta observar a relação entre os tamanhos. Por meio da apreciação visual, é possível imediatamente considerar

proporções [...], bem como avaliar se há grandes ou pequenos contrastes.

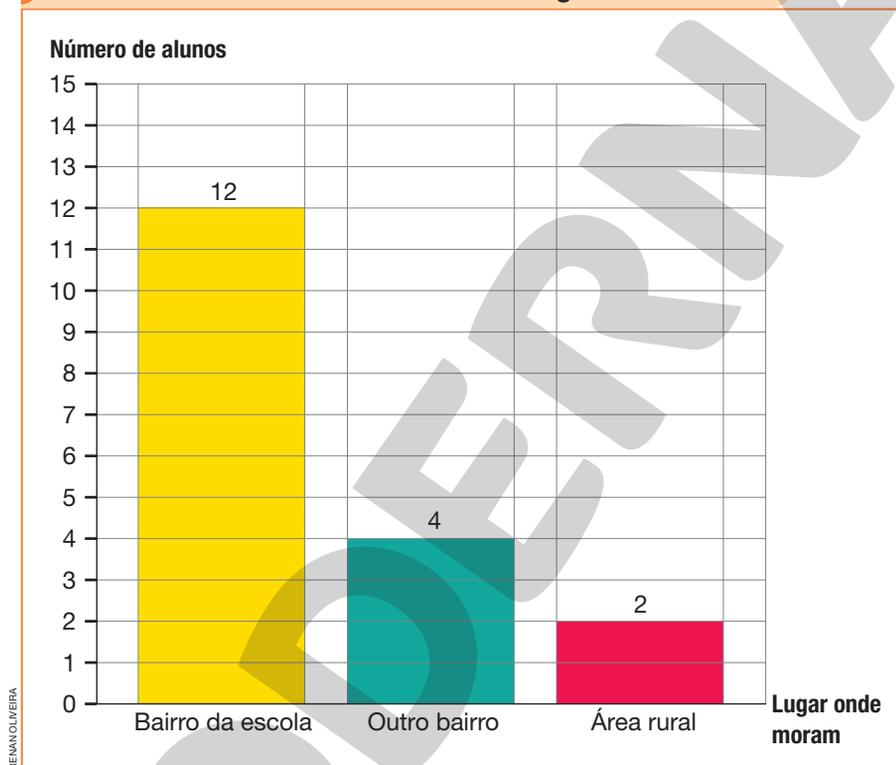
[...]

MARTINELLI, Marcello. *Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. p. 75.

78

A professora e os alunos resolveram representar as informações da tabela em forma de gráfico. Para isso, desenharam colunas com quadrinhos e pintaram um quadrinho para cada aluno. Veja a seguir.

Número de alunos de acordo com o lugar onde moram



AGORA É COM VOCÊ!

Junte-se aos colegas e organize com eles uma tabela que contenha as seguintes informações:

- o número de alunos da sua sala de aula que moram no mesmo bairro da escola;
- o número de alunos que moram em outro bairro da cidade;
- o número de alunos que moram na área rural.

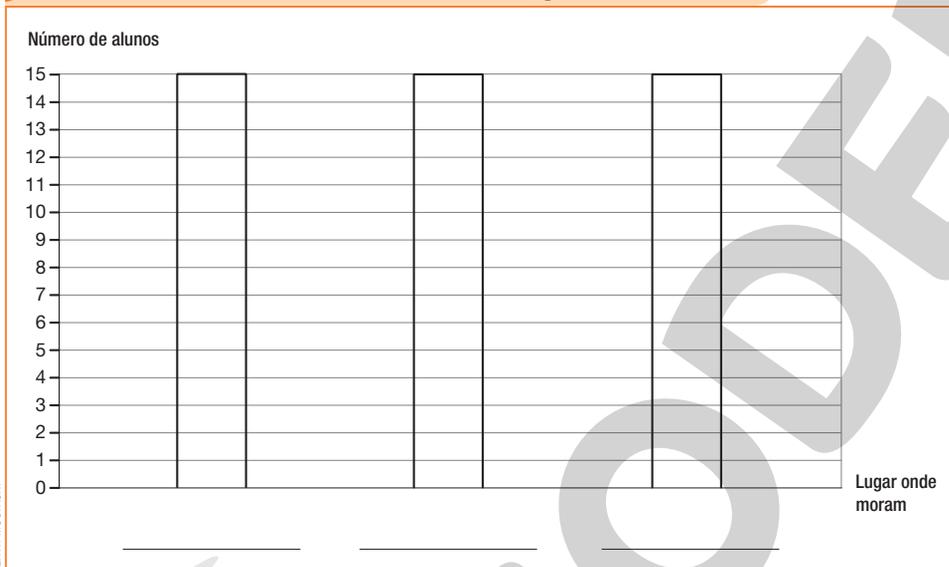
Esses dados serão utilizados na atividade da página seguinte.

ATIVIDADES

1. Com as informações que você conseguiu, complete a tabela e represente as informações do gráfico, pintando os quadrinhos correspondentes.
Resposta pessoal. Auxilie os alunos no preenchimento da tabela e do gráfico.

| Número de alunos de acordo com o lugar onde moram | |
|---|--|
| No bairro da escola | |
| Em outro bairro | |
| Na área rural | |

Número de alunos de acordo com o lugar onde moram



- a. Qual é o número total de alunos de sua sala de aula?
Resposta pessoal. Verifique se os alunos contaram corretamente o número total de alunos da sala.
- b. O que há em maior quantidade: alunos que moram no mesmo bairro da escola ou que moram em outro lugar?
Resposta pessoal. Auxilie os alunos a verificarem se existem mais alunos morando no mesmo bairro da escola ou se a somatória dos alunos que moram em outro bairro e na área rural é maior.

79

- Para a realização da atividade 1 proposta nesta página, veja as orientações a seguir.
- Realize a etapa inicial, de recolhimento de dados, e anote-os na lousa.
- Verifique se as tabelas estão montadas adequadamente. Se houver problemas recorrentes, interrompa o processo e retome a atenção da classe para uma nova explicação.
- Destaque a importância das respostas às duas perguntas finais. Explique que esse é o momento da interpretação das tabelas e dos gráficos. Ressalte como a visualização dos dados facilita muito a compreensão das informações.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Fixar o aprendizado acerca da interpretação de gráficos e tabelas.

Como proceder

- Leve outras tabelas e outros gráficos para serem interpretados pelos alunos. Inicialmente, faça essas novas interpretações de forma coletiva. Em um segundo momento, reúna os alunos em grupos e proponha as perguntas finais, para as quais eles só terão as respostas se lerem os gráficos e as tabelas adequadamente. Acompanhe o desempenho dos alunos e oriente-os em relação às dúvidas.

Mais atividades

- Convide o professor do componente curricular de **Educação Física** para fazer uma visita à turma.
- Peça a ele alguns dados a respeito dos alunos na aula de **Educação Física** (altura dos alunos, preferências de atividades, etc.)
- Ajude-os a agrupar esses dados em classes para que seja possível realizar a produção de tabelas e gráficos.
- Peça a eles que confeccionem a tabela e o gráfico referentes aos dados fornecidos pelo professor de **Educação Física**.
- Essa atividade tem por objetivo demonstrar que muitos são os assuntos que podem ser apresentados na forma de tabelas e gráficos.

Sugestão de roteiro

O bairro e sua história

4 aulas

- Leitura e análise das imagens das páginas 80 e 81.
- Leitura e interpretação do texto das páginas 82 e 83.
- Atividades das páginas 84 e 85.

Atividade preparatória

- Reproduza as informações do quadro a seguir para os alunos.
- Essa atividade tem por objetivo aproximar o conteúdo da realidade dos alunos.
- Peça a eles que preencham o quadro de acordo com as impressões que eles têm do bairro onde moram.
- Destaque que eles devem responder segundo o que já observaram.

| Transformações | Sim | Não |
|-----------------------------------|-----|-----|
| Novas construções | | |
| Construções sendo reformadas | | |
| Novos estabelecimentos comerciais | | |
| Abertura de uma nova escola | | |
| Melhoria na iluminação pública | | |
| Melhoria no transporte coletivo | | |
| Árvores sendo plantadas | | |
| Manutenção do asfalto | | |
| Chegada de novos vizinhos | | |

- Reforce que nesse primeiro momento as observações preenchidas serão exclusivamente dos alunos.
- Depois, peça a eles que levem a mesma pesquisa para ser feita com algum adulto que more com eles.
- Na aula seguinte, peça aos alunos que leiam os resultados obtidos.

2 O bairro e sua história

Os bairros podem passar por transformações ao longo do tempo. Os acontecimentos que nele ocorreram, desde a época de sua formação, compõem a história do bairro.

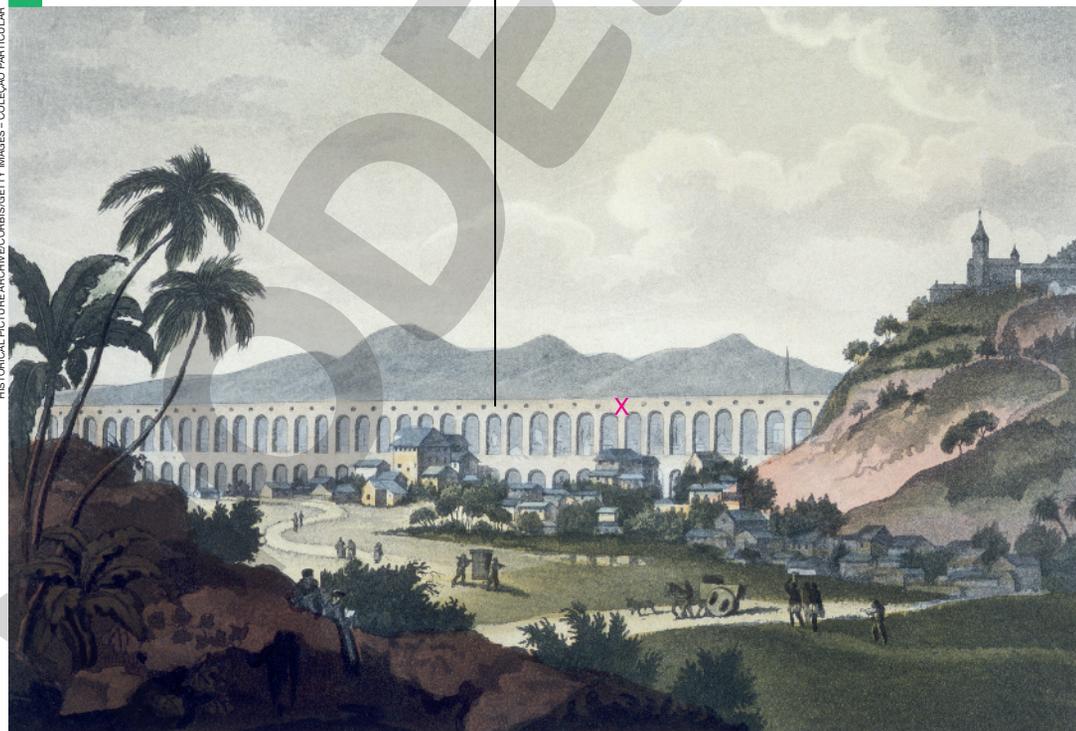
Conheça, por meio das imagens, um pouco da formação e transformação do bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro. Observe as imagens e suas legendas de acordo com a sequência das letras. Depois, responda às questões da página 81.

Valorize a história do bairro onde você mora.

Nessa imagem vemos o **aqueduto**, conhecido como Arcos da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, no século 18. Naquela época, os arredores desse local eram ocupados por apenas algumas construções.

aqueduto: estrutura construída para conduzir a água de um lugar mais alto para outro mais baixo, passando sobre uma parte mais baixa do terreno, como um vale ou depressão

A



80

- Pergunte se houve diferenças entre as respostas dadas por eles e pelos adultos.
- Espera-se que fique perceptível que moradores mais antigos observam mais alterações na paisagem do bairro ao longo do tempo.

- A valorização dos elementos históricos dos bairros é de suma importância uma vez que auxilia na preservação da história do espaço.

Agora, observe novamente as imagens e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Pouco habitado e com poucas construções.

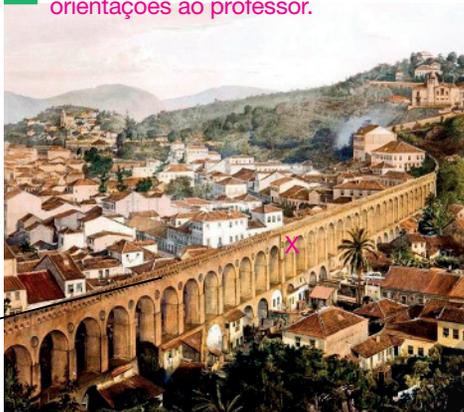
1. Como era o lugar onde se formou o bairro da Lapa, mostrado na imagem A?
2. Como é o bairro atualmente?
3. Identifique o aqueduto em cada uma das imagens e como as construções ao seu redor passaram por modificações.

Cerca de cem anos depois, no século 19, com o crescimento da cidade, muitas construções foram erguidas próximo do aqueduto, tanto moradias quanto estabelecimentos comerciais.

2. O bairro é formado por muitas construções.

- C** Vista atual do bairro da Lapa, em 2019. Esse é um dos bairros mais conhecidos da cidade, famoso pelo bondinho que percorre os trilhos instalados no alto do antigo aqueduto.

3. O aqueduto está identificado com um X em cada imagem. Comentários nas orientações ao professor.



Arcos da Carioca, de Victor Frond. Litografia, 41,5 cm X 48,7 cm. 1858.

REPRODUÇÃO - BIBLIOTECA GUITA E JOSÉ MINDELLI, SÃO PAULO



LURI/IDWINSKI/SHUTTERSTOCK

81

Destaques BNCC

- O trabalho sobre o bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, compara imagens de um mesmo lugar em diferentes momentos, conforme previsto na habilidade EF02GE05 da BNCC, uma vez que busca analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

- Auxilie os alunos na realização das atividades 1, 2 e 3 propostas na página. Para isso, promova novamente a leitura das imagens apresentadas, destacando as características dessa paisagem em cada época. Pergunte aos alunos que elementos eles observam na paisagem A (mais atinga), B e C (mais atual), respectivamente.

Comentários de respostas

3. Os alunos devem identificar que, na imagem A, havia poucas construções e muita vegetação, como árvores e gramado. Na imagem B a vegetação diminuiu e foram construídos várias moradias, sobrados e estabelecimentos comerciais. Já na imagem C, é possível observar vários prédios e galpões, ruas largas e uma praça.

Mais atividades

- Pesquise na internet a letra da música “Se essa rua fosse minha”. Apresente-a aos alunos e proponha a atividade a seguir. Se possível, toque o áudio para a classe.
- Pergunte aos alunos o que cada um deles faria se a rua fosse deles.
- Distribua folhas de papel sulfite e peça a eles que desenhem a rua que imaginaram.

- O texto analisado descreve a história das migrações no bairro, conforme indica a habilidade EF02GE01 da BNCC.
- O trabalho com o texto também desenvolve os processos gerais de leitura **localizar e retirar informação explícita de textos e fazer inferências diretas**, presentes na PNA.

Ler e compreender

Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginário, proporcionando uma interação com a história contada, na qual é possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente que o texto é uma narrativa e por isso descreve situações ou lugares em que o narrador vive ou viveu. Explique que esse texto discorre acerca do bairro em que o narrador vive e que ele descreve as transformações que ocorreram no bairro.

Durante a leitura

Peça aos alunos primeiro fazer a leitura silenciosa e, em seguida, em voz alta, em conjunto. Peça para os alunos grifarem as palavras que não saibam o significado e procurarem no dicionário. Se necessário, leiam os textos novamente.

Depois da leitura

Explique para os alunos a seguinte afirmação:

“O morro começou a crescer na direção da cidade e a cidade começou a crescer na direção do morro”.

O sentido dessa afirmação é que houve a ampliação do bairro, novas construções, em terrenos entre o bairro e a cidade. O mesmo ocorreu com outros bairros da cidade que foram sendo ampliados, em terrenos

entre a cidade e o bairro.

Peça aos alunos para responderem às atividades 4 e 5 da página. Se possível faça uma roda de conversa para que eles descrevam as mudanças ocorridas em seu bairro.

As pessoas na história do bairro

As memórias das pessoas ajudam a contar como ocorreu a formação e as transformações mais importantes em um bairro ao longo do tempo.

O texto a seguir conta como os moradores foram se instalando e formaram um novo bairro. Leia-o.

LER E COMPREENDER

[...]

Os anos foram passando e chegou mais gente para morar no morro.

Vinham de Guarenas, Cúpira, Cumaná e dos Andes – chegou muita gente vinda de perto e de longe.

Construíram suas casas. Nasceram crianças que brincavam entre as árvores, nos caminhos, nos terrenos baldios.

O morro começou a crescer na direção da cidade e a cidade começou a crescer na direção do morro.

A estrada de terra que vinha da cidade virou uma estrada asfaltada.

E mais gente chegou.

[...]

A rua é livre, de Kurusa.
Ilustrações originais de
Monika Doppert. São Paulo:
Callis, 2002. p. 6-11.



O texto traz um exemplo de como as pessoas fazem parte da história do bairro, que começa com a chegada dos primeiros moradores. Com o passar do tempo, novos moradores chegam ao bairro, vindos de outros lugares.

4. Muitas transformações ocorreram no bairro descrito no texto anterior. Cite uma dessas transformações.
5. O seu bairro já passou ou ainda passa por alguma transformação? Qual? Conte aos colegas.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar a construção de moradias, a abertura de alguma estrada ou asfaltamento de alguma rua, etc.

Nas ruas dos bairros, podemos observar elementos que mostram as características da cultura ou do modo de vida de seus moradores. Observe os exemplos a seguir.



• Bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo, em 2019. Elementos como o formato das luminárias das ruas indicam a presença da cultura japonesa.



• Centro histórico da cidade de São Luís, capital do Maranhão, em 2020. As ruas calçadas de pedra e o estilo dos casarões são heranças da época em que o Brasil era colônia de Portugal.



• Vista da Vila Germânica, na cidade de Blumenau, Santa Catarina, em 2019. O estilo das construções é herança da colonização alemã nessa região do país, que também pode ser observada na realização de festas típicas e na gastronomia local.

83

Destaques BNCC

• O tema trabalhado na página 83 aborda os costumes e as tradições no bairro, conforme indicado na habilidade EF02GE02, da BNCC.

- Explore os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema. Pergunte a eles se conhecem bairros que demonstram claramente as características da vida de seus moradores.
- Peça aos alunos que falem das características de seus bairros que demonstram como seus habitantes vivem.
- Deixe-os falar à vontade e evidencie como existe uma afetividade dos moradores com o seu bairro.
- Em seguida, realize a leitura da página em conjunto com os alunos e peça a eles que observem as imagens e descrevam as características dos elementos mostrados na paisagem de cada bairro.
- Em seguida, explique que existem bairros que carregam a cultura de seu povo e por isso deixam esses traços estampados na arquitetura, lojas, restaurantes e enfeites por todo o bairro.
- Se possível, leve imagens de outros bairros do mundo que apresentem características marcantes, como Chinatown em Nova York.

Mais atividades

- Esta atividade é complementar à leitura e interpretação do texto da página 82.
- Distribua duas folhas de papel sulfite por aluno.
- Em uma das folhas, peça a eles que desenhem a paisagem descrita no texto antes das migrações.
- Na segunda folha, oriente-os a desenhar o morro após as migrações.
- Avalie se eles incluíram partes importantes, como a aproximação do morro com a cidade e o asfaltamento da estrada.

Destaques BNCC

- O trabalho explorando as imagens de um mesmo lugar em diferentes épocas contempla a habilidade EF02GE05 da BNCC.
- Antes de iniciar o trabalho com a página, converse com os alunos sobre as transformações que vão sendo promovidas nos lugares ao longo do tempo.
- Debata com os alunos, por exemplo, como eles imaginam que era a rua da escola quando os pais deles eram crianças ou quando os avós deles eram crianças.
- Essa atividade é interessante para avaliar a noção temporal dos alunos e seus conhecimentos prévios a respeito do tempo transcorrido.
- Após essa discussão, explique aos alunos que a foto chegou ao Brasil na virada do século XIX para o século XX e, portanto, há registros fotográficos das paisagens que datam do início do século passado.
- Auxilie os alunos na realização da atividade 1 proposta na página. Para isso, promova novamente a leitura da imagem apresentadas, destacando as transformações que ocorreram nessa paisagem. Pergunte aos alunos que elementos eles observam na paisagem mais antiga e na paisagem mais atual desse mesmo lugar.

ATIVIDADES

1. Compare as fotos a seguir e observe as características desse bairro em diferentes épocas. Verifique com atenção as transformações que ocorreram nesse lugar.



Imagem do Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em 1922.



Imagem do Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em 2021.

- a. Quantos anos se passaram entre a primeira e a última foto?

Passaram-se 99 anos.

-  b. Quais elementos foram mantidos? **O viaduto e algumas construções.**
-  c. Quais foram as principais mudanças ocorridas nesse lugar?

84

Casas foram substituídas por prédios, a vegetação do jardim se tornou densa e o movimento de pessoas e veículos aumentou.

Mais atividades

- Escolha um ponto de referência da sua cidade, o local mais significativo como paisagem histórica.
- Pergunte aos alunos como eles acham que era esse local há cerca de 30, 50 ou 100 anos.
- Após recolher as informações, peça a eles que façam um desenho da paisagem que eles descreveram.
- Por fim, leve uma ou mais fotos, antigas e atuais, do local trabalhado.
- Discuta com os alunos se as suposições deles estavam corretas.
- Peça aos alunos que façam duas listas: uma com as características que correspondem ao que eles previram e outra com os aspectos que eles não haviam imaginado ou que não existiam.

- O trabalho sugerido de entrevista com um morador antigo do bairro, da atividade 2, permite desenvolver nos alunos os componentes **fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita**.

- Para a resolução da atividade 2, oriente os alunos a combinarem com antecedência a data e o horário com o morador que será entrevistado. Peça aos alunos que realizem a entrevista acompanhados de seus pais ou responsáveis. Para isso, realize um trabalho integrado com o componente curricular de **Língua Portuguesa** para desenvolver as habilidades necessárias à produção do gênero entrevista.
- O texto a seguir apresenta importantes considerações sobre o gênero entrevista.

[...] Trata-se de um discurso assimétrico em que os interlocutores têm papel diverso. O entrevistado tem o conhecimento do assunto/tema e o poder da palavra, que deve se limitar ao que é perguntado. O(s) entrevistador(es), por sua vez, organiza(m) um conjunto de perguntas e, geralmente, ouve(m) e registra(m) as respostas do entrevistado sem debatê-las ou discuti-las como é de praxe numa conversa/conversa(v.) ou em certos tipos de debate (v.). Isso não significa que a entrevista seja um evento discursivo dialógico em que só o entrevistado tenha papel fundamental na construção do todo enunciativo e o(s) entrevistador(es) seja(m) mero(s) “perguntador(es)”. Na verdade, os interlocutores constroem esse todo enunciativo em conjunto, geralmente oral,

2. Entreviste um morador antigo para conhecer um pouco sobre a história e as transformações que aconteceram no bairro onde você mora. Utilize as questões a seguir para entrevistá-lo.

PNA

a. Qual é o seu nome e a sua idade?

b. Qual é o nome do bairro onde você mora?

c. Você mora nesse bairro desde que ano?

d. Você sabe por que o bairro recebeu esse nome?

e. Cite uma transformação que você observou no bairro ao longo do tempo.

Respostas pessoais. Se considerar necessário, oriente os alunos a pedirem ajuda de um adulto para a escrita das palavras.

- Leia as respostas da sua entrevista aos colegas e conheça as deles também.

3. Desenhe no espaço a seguir alguma transformação que você já observou no bairro ou lugar onde você mora.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a mostrarem seu desenho aos colegas e comentarem sobre o que desenharam.

85

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

gravado em áudio e/ou vídeo, que depois pode aparecer publicado por escrito num jornal ou revista.

A entrevista, entre outros tipos, pode ser individual (dada a um só entrevistador) ou coletiva, quando concedida a um grupo de jornalistas de diferentes órgãos de comunicação. Trata-se, em qualquer caso,

de um gênero formal de troca/busca de informações, em que o entrevistador deve estar seguro sobre o que vai perguntar a fim de obter informações relevantes.

ENTREVISTA. In: COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 92-93.

- Na realização da atividade 3, oriente e incentive os alunos a realizarem os dese-

nhos solicitados. Se necessário, peça que desenhem um lugar que todos conhecem, apresentando-o como era antigamente por meio de fotos. Outra possibilidade é registrar o lugar antigamente como descrito pelo entrevistado da atividade anterior. Para o registro do lugar na atualidade, podem ser exploradas em sala as principais características do lugar.

Sugestão de roteiro

Trabalho por toda parte

4 aulas

- Leitura e interpretação do poema da página 86 e realização das atividades da página 87.
- Leitura e análise das imagens da página 88.
- Atividades da página 89.

Atividade preparatória

- Explore com os alunos o poema sobre o vendedor de cocada. Se considerar interessante, peça-lhes que façam poemas sobre outros profissionais.
- Ao identificar os profissionais nas imagens da atividade proposta no final da página, note que há homens e mulheres atuando nas diferentes profissões. Comente que tanto homens quanto mulheres podem exercer as mais diferentes profissões.
- Pergunte aos alunos que outros tipos de trabalhadores eles conhecem ou observam em seu dia a dia. Faça uma lista e anote-a na lousa. Cuide para que não haja nenhum tipo de discriminação entre os colegas.

Destaques BNCC

- Esse tema contempla o mundo do trabalho, conforme orientado na **Competência geral 6** da BNCC, uma vez que valoriza a diversidade de saberes e vivências culturais e apropria-se de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

3 Trabalho por toda parte

Leia o texto a seguir. Ele descreve um tipo de trabalhador que podemos observar pelas ruas dos bairros.

O vendedor de cocada

Lá vai o vendedor de cocada com seu tabuleiro, pano branco na cabeça. Lá vai o vendedor de cocada vendendo um mundo de coco: cocada branca ou queimada pra vida ficar mais gostosa. Lá vai o vendedor, tabuleiro na cabeça, adoçando a calçada.

O vendedor de cocadas, de Roseana Murray. Em: *Artes e ofícios*. Ed. renovada. Ilustrações originais de Caó Cruz Alves. São Paulo: FTD, 2007. p. 15.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998. VICTOR LEMOS

Em nosso dia a dia, estamos em contato com pessoas que realizam diferentes trabalhos. Todos eles são importantes.

- Observe a seguir alguns profissionais que trabalham nas ruas dos bairros. Escreva quais foram representados.



Sorveteiro.



Carteiro.



Gari.



Feirante.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

86

Mais atividades

- Se possível, promova uma entrevista em sala de aula com um profissional que trabalhe no bairro. Leve os alunos a conhecerem a atividade desse profissional, onde trabalha, qual o horário de trabalho, o que faz, do que mais gosta na profissão etc. O profissional pode ser escolhido de acordo com o interesse dos alunos. Peça-lhes que registrem a entrevista (em forma de perguntas e respostas ou de um pequeno texto).

ATIVIDADES

1. Relacione as profissões a seguir aos instrumentos de trabalho, como no exemplo.

A Médico.

B Pedreiro.

C Cabeleireiro.

D Mecânico.

A



D



B



C



ILUSTRAÇÕES: HELEISA PINTARELLI

É importante respeitar o trabalho de todas as pessoas.

2. Escreva os nomes de dois tipos de profissional que você encontra em seu bairro.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a comentarem sobre outros profissionais que podem ser encontrados no bairro onde moram.

87

Destaques BNCC

• Ao desenvolver a atividade complementar proposta ao final desta página, os alunos trabalham as habilidades linguísticas, como orienta a **Competência geral 4** da BNCC, uma vez que busca utilizar diferentes linguagens, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressarem e partilharem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

• Na realização da atividade 1, explique aos alunos que as letras indicadas em cada profissão devem ser escritas nos instrumentos de trabalho utilizados por cada profissional.

Na atividade 2, se necessário, auxilie os alunos a identificarem outros profissionais, citando exemplos de profissões.

• Aproveite o estudo do tema para conversar com os alunos sobre a questão do desemprego. Pergunte a eles se existem muitos desempregados no lugar onde moram, quais são as dificuldades que os desempregados enfrentam etc. Destaque também a importância dos estudos para a obtenção de empregos com melhores remunerações.

• É importante tratar com cuidado a questão do desemprego, realidade que pode atingir muitas famílias brasileiras, para não causar constrangimento aos alunos. Caso algum familiar ou responsável esteja desempregado, é importante explicar que essa situação ocorre em muitas famílias. Procure valorizar a pessoa desempregada e dizer aos alunos que essa pode ser uma situação temporária.

Mais atividades

- O objetivo da atividade a seguir é ampliar o conhecimento dos alunos a respeito dos tipos de trabalho e trabalhadores.
- Divida a classe em dois grupos.

- Um integrante de cada grupo deve passar três dicas para seus colegas adivinharem em que tipo de trabalhador ele está pensando.
- A primeira dica é onde o trabalhador trabalha. A segunda é um objeto ou instrumento

típico que esse trabalhador usa. A terceira pode ser alguma dica à escolha do aluno.

- Após as três dicas, o grupo tem que adivinhar quem é o trabalhador. Se conseguir, ganha um ponto, e passa a vez para o outro grupo.

Destaques BNCC

- A conversa com os alunos e a análise das imagens desta página relacionam o dia e a noite a diferentes atividades sociais, conforme indicado na habilidade EF02GE06 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer o dia e a noite, bem como suas diferentes atividades sociais.

Como proceder

- Inicie uma conversa com os alunos sobre as atividades que realizam durante a semana, durante o dia e durante a noite. Pergunte a eles o que fazem durante o dia de segunda a sexta-feira. Permita que eles falem à vontade sobre as atividades extracurriculares, brincadeiras e lazer da sua rotina. Depois, pergunte o que eles fazem durante a noite nesses mesmos dias. Faça o mesmo a respeito dos fins de semana. Provavelmente, a classe concluirá que as crianças fazem mais atividades durante o dia do que à noite. Aproveite a oportunidade para dizer que a maioria das pessoas tem atividades diurnas, porém existem trabalhadores que desempenham suas funções durante a noite. Pergunte aos alunos se eles conhecem profissionais que trabalham à noite e liste-os na lousa.

- O texto a seguir trata da importância da saúde na aprendizagem escolar.

Respeitar o ritmo de aprendizado de cada aluno vai além de atender suas dificuldades com o conteúdo, mas passa por entender suas necessidades de sono, alimentação e sua vontade para fazer exercícios e brincar. [...]

Atraído pela educação após voltar há 10 anos dos Estados Unidos, onde obteve Ph.D. em comportamento animal pela Universidade Rockefeller e pós-doutorado na Universidade de Duke, Sidarta começou a fazer experimentos usando o sono como ferramenta de aprendizado escolar. [...]

O bairro no ritmo do trabalho

Você já observou como o movimento de pessoas em alguns bairros é maior durante o dia do que à noite?

Observe as fotos de parte de um mesmo bairro em diferentes momentos.



A foto mostra parte de um bairro da cidade de Londrina, no Paraná, em 2017, em horário comercial, com as lojas abertas e movimentação de pessoas e veículos na rua.



Nessa foto, a mesma parte do bairro mostrada na imagem anterior, porém durante a noite. Podemos observar as lojas fechadas, com pouco movimento de pessoas e veículos na rua.

88

Para Sidarta, o exercício físico é tratado pela escola com um certo desprezo.

É visto como uma aula complementar e é a primeira a ser descartada em caso de uma mudança na programação do dia na escola.

No entanto, pesquisas tanto em animais quanto em seres humanos mostram que exercícios criam uma melhor condição para o aprendizado. “O que descobriram foi um aumento durante o tempo no volume do hipocampo [principal sede

da memória], mas não no cérebro todo. Ainda que o exercício não lide com nada relacionado à memória declarativa [de longo prazo], pode ter uma influência forte na habilidade para sua aquisição e manutenção”, detalha.

[...]

EBC. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/07/escola-deve-respeitar-hora-de-brincar-comer-e-dormir>> Acesso em: 31 maio 2021.

ATIVIDADES

2. Resposta pessoal. Comente com os alunos que algumas atividades eles podem realizar em mais de um período do dia. Os alunos podem complementar o quadro comendo mais alguma atividade que costumam realizar em determinado período do dia.

1. Pinte os quadrinhos de acordo com o período do dia em que as atividades acontecem no bairro onde você mora.

| | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Funcionam durante o dia. | <input type="checkbox"/> Funcionam durante a noite. | <input type="checkbox"/> Funcionam durante o dia e durante a noite. |
|---|---|---|

Resposta pessoal. Peça aos alunos que comentem suas respostas. Pergunte, por exemplo, quais desses estabelecimentos eles costumam frequentar e o que costumam fazer em cada um.

| | | |
|--------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Loja. | <input type="checkbox"/> Farmácia. | <input type="checkbox"/> Padaria. |
|--------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|

| | | |
|---------------------------------------|--|--|
| <input type="checkbox"/> Restaurante. | <input type="checkbox"/> Posto de combustível. | <input type="checkbox"/> Agência bancária. |
|---------------------------------------|--|--|

| | | |
|----------------------------------|--|--|
| <input type="checkbox"/> Escola. | <input type="checkbox"/> Supermercado. | <input type="checkbox"/> Posto de saúde. |
|----------------------------------|--|--|

2. Marque um X nas alternativas a seguir de acordo com o período do dia em que você as realiza.

| Atividades | Manhã | Tarde | Noite |
|-----------------------------|-------|-------|-------|
| Estudar. | | | |
| Brincar. | | | |
| Fazer as tarefas da escola. | | | |
| Dormir. | | | |
| Assistir à televisão. | | | |
| Resposta pessoal. | | | |

Destaques BNCC

- A discussão desta página contempla a **Competência geral 8** da BNCC, uma vez que incentiva o aluno a conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- Sobre a atividade 1, peça aos alunos que comentem sobre suas respostas. Pergunte, por exemplo, quais desses estabelecimentos eles costumam frequentar e o que costumam fazer em cada lugar.

- Sobre a atividade 2, aproveite a oportunidade para discutir com os alunos sobre hábitos saudáveis, que incluem equilibrar bem os horários dedicados às várias tarefas ao longo do dia. Explique que o período de sono deve ser respeitado, pois, no horário adequado, ele auxilia na manutenção da saúde e no bem-estar.

Sugestão de roteiro

Os meios de comunicação

4 aulas

- Leitura e análise das imagens das páginas 90 e 91.
- Leitura e realização de atividades da página 92.
- Atividades da página 93.
- Roda de conversa acerca do tema da seção Cidadão do mundo nas páginas 94 e 95.
- Discussão e ação na seção Parasaberfazer da página 96.

Destaques BNCC

- Este tema compara diferentes meios de comunicação, conforme orientação da habilidade EF02GE03 da BNCC, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutindo os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Atividade preparatória

- Explique aos alunos que os meios de comunicação têm funções específicas dependendo do objetivo de quem os utiliza. Questione-os sobre qual meio de comunicação utilizam nas situações a seguir.
 - a. Quando quer ver algum programa para se divertir?
R: Resposta pessoal. Os alunos podem citar televisão, telefone celular ou computador com acesso à internet.
 - b. Quando precisa mandar uma mensagem urgente por escrito?
R: Resposta pessoal. Os alunos podem citar telefone celular ou computador.
 - c. Quando quer ouvir música?
R: Resposta pessoal. Os alunos podem citar rádio, telefone celular ou computador com acesso à internet.

4 Os meios de comunicação

O contato ou a troca de informações entre pessoas que estão próximas ou distantes umas das outras, seja no mesmo bairro ou não, pode acontecer pelos meios de comunicação.

Essa comunicação pode aproximar tanto pessoas que estejam próximas, na mesma cidade, quanto pessoas que estejam em outros lugares do mundo.

As fotos a seguir mostram alguns meios de comunicação bastante utilizados pelas pessoas diariamente. Veja.



DANIEL M. ERNST/SHUTTERSTOCK

Pessoa utilizando telefone celular.



M. B. IMAGES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Pessoas assistindo à televisão.



S. JALE/SHUTTERSTOCK

Pessoa lendo jornal.



ROSS HELEN/SHUTTERSTOCK

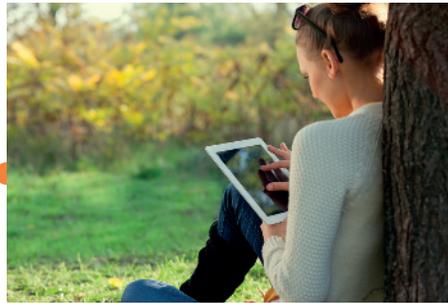
Pessoa postando uma carta.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- O cinema é um importante meio de comunicação em massa. Leia mais sobre os cinemas no texto a seguir.
- BRITO, Raylane Barros de et al. *A sétima arte na educação: o cinema como laço educacional*. XV Encontro Latino-americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino-americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0569_0746_01.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.



Pessoa ouvindo rádio.



Pessoa acessando a internet por um tablet.

1. Contorne as fotos que mostram meios de comunicação utilizados por você em seu dia a dia. Resposta pessoal. Peça aos alunos que comentem em quais situações costumam usar os meios de comunicação que contornaram.
2. Complete a tabela a seguir com os nomes dos meios de comunicação e dos meios de transporte utilizando as palavras dos quadros.

Telefone. Ônibus. Carta. Rádio.

Carro. Bicicleta. Televisão. Avião.

| Meios de comunicação | Meios de transporte |
|----------------------|---------------------|
| Telefone. | Ônibus. |
| Carta. | Carro. |
| Rádio. | Bicicleta. |
| Televisão. | Avião. |

Destaques BNCC

- As ideias dos alunos podem ser expostas tanto oralmente quanto por escrito, como orienta a **Competência geral 4** da BNCC.
- Oriente os alunos na realização da atividade 3, proposta na página. Para isso, explique que eles devem classificar os meios de comunicação mostrados nas imagens conforme o tipo: meios de comunicação de massa, meios de comunicação individual e meios de comunicação de massa e individual ao mesmo tempo. As respostas devem ser inseridas com as respectivas letras ao lado de cada imagem.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender a diferença dos meios de comunicação individual e de massa.

Como proceder

- Peça aos alunos que pensem em seu programa de televisão preferido. Oriente-os a escrever no caderno o nome do programa e uma descrição dele em cinco linhas. Peça a eles que escrevam também: O nome de sua revista preferida. O nome de uma estação ou de um programa de rádio. O nome do livro de que eles mais gostaram. Se julgar pertinente, ou aparecerem nas discussões orais com frequência, peça que expliquem um canal de vídeos de que eles mais gostem. Avalie se os alunos compreendem bem a diferença dos conceitos de meios de comunicação individuais e de massa. Se houver qualquer dúvida, retome a explicação com a turma.

Tipos de meios de comunicação

Podemos dividir os meios de comunicação em dois tipos:

- **meios de comunicação individual:** a troca de informações acontece entre duas pessoas.
- **meios de comunicação de massa:** a informação é transmitida para um grande número de pessoas de uma só vez.

Veja alguns exemplos.

M



Televisão.

M



Jornal.

M



Rádio.

X



Celular.

I



Carta.

X



Internet.

3. Marque a letra **I** para meios de comunicação individual, a letra **M** para meios de comunicação de massa e um **X** para meios de comunicação que sejam individuais e de massa ao mesmo tempo.

ATIVIDADES

1. Siga os comandos e descubra os nomes de quatro meios de comunicação.

| | | | | |
|---|----|-----|-----|-----|
| D | MU | CAR | TE | NAL |
| C | CE | BE | LU | RA |
| B | LE | LAR | SÃO | VE |
| A | VI | JOR | RU | TA |
| | 1 | 2 | 3 | 4 |

A $A2 + D4$

 Jornal.

B $C1 + C3 + B2$

 Celular.

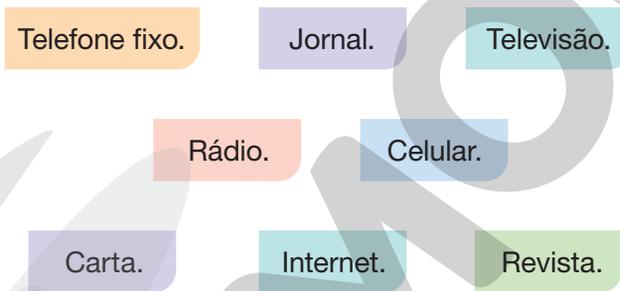
C $D2 + A4$

 Carta.

D $D3 + B1 + A1 + B3$

 Televisão.

2. Contorne com lápis de cor os nomes dos meios de comunicação que você e sua família mais utilizam. **Resposta pessoal.**



3. Escreva o nome do meio de comunicação que você mais utiliza.

Resposta pessoal. _____

Destaques PNA

- A realização da atividade 1 desenvolve o trabalho com os componentes consciência fonológica e consciência fonêmica.

- Leia com os alunos as atividades da página e instigue-os a pensar em como farão com a atividade 1. Deixe que os alunos decodifiquem os sinais desta atividade e montem as palavras.

- É importante que eles façam a leitura das palavras que compõem a atividade 2. Deixe que eles comentem entre si quais são os meios de comunicação que suas famílias utilizam e também falem acerca daquele que preferem.

- Para realizar a atividade 3, peça aos alunos que identifiquem qual é o meio de comunicação que mais utilizam em seu dia a dia.

- Comente com os alunos que, apesar de o celular e a televisão serem meios de comunicação, as pessoas passam muito tempo utilizando-os como forma de entretenimento, e esquecem dos seus afazeres do dia a dia e de outros hábitos saudáveis que fazem parte do seu cotidiano. Por isso, aproveite a oportunidade para salientar a importância da leitura em família.

Objetivos

- Conscientizar para o uso adequado da internet.
 - Comparar os meios de comunicação anteriores à internet.
 - Desenvolver a noção de pesquisa, por meio da internet.
 - Desenvolver a noção de entrevista.
- O assunto trabalhado nas páginas 94 e 95 desenvolve o Tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**.
- Introduza o assunto explicando brevemente o que é a internet. Em seguida, pergunte aos alunos que experiências eles têm com a rede.
- Deixe-os falar livremente e aborde outras atividades não mencionadas por eles.
- Peça aos alunos que imaginem como era a comunicação entre as pessoas antes da internet. Peça a eles que façam esse exercício. Pergunte: Como as pessoas conversavam? Como obtinham informações sobre um programa, um artista ou um esporte de que gostassem? Como ouviam música? Como brincavam? Como faziam uma pesquisa?
- Como essas crianças conhecem o mundo já com o advento da internet, peça aos alunos que entrevistem alguém em casa, pais ou responsáveis, avós ou tios, com mais de 40 anos, que os auxilie a refletir sobre essa questão.
- A intenção é que eles percebam a revolução de costumes que a internet trouxe, e como ela está intrinsecamente relacionada aos dias atuais.

Mais atividades

- Se possível, permita que os alunos utilizem os computadores disponíveis na escola.
- Auxilie-os a acessar algum *site* ou vídeo que possa ser explorado em alguma pesquisa ou para ser visto com a turma toda.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- O texto a seguir trata dos perigos da internet, sobre os quais devemos alertar alunos e pais.
- *Guia Infantil*. Disponível em: <<https://br.guiainfantil.com/estimulacao-infantil/379-as-criancas-e-a-internet-.html>>. Acesso em: 1º jun. 2021.

CIDADÃO DO MUNDO

A internet e a comunicação

A internet, como é chamada a rede mundial de computadores, tem alterado muito a maneira como as pessoas se comunicam. Uma das grandes vantagens está na maneira rápida e prática por meio da qual podemos enviar e receber informações na forma de textos, imagens e vídeos.

Veja alguns exemplos de como podemos utilizar a internet.



Enviar e receber *e-mails*.



Acessar redes sociais.

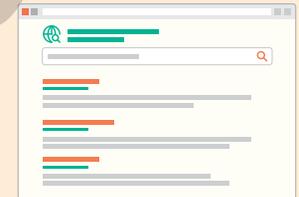


Jogar virtualmente.

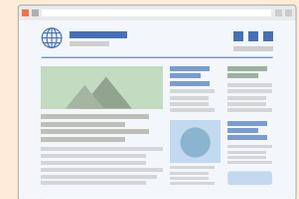
PR IMAGE FACTORY/SHUTTERSTOCK



Menina acessando a internet.



Fazer pesquisas.



Ler notícias.



Fazer compras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI

Cuidados ao acessar a internet

As pessoas precisam ficar atentas para acessar a internet com segurança. Para evitar situações que possam trazer riscos ou perigos, os usuários devem tomar alguns cuidados importantes.

Conheça algumas dicas para acessar a rede com segurança.

Acesse somente *sites* confiáveis e sempre com a ajuda dos seus pais ou responsáveis, para que eles acompanhem tudo o que você faz na internet.



▶ Não converse com pessoas estranhas pelas redes sociais.

▶ Não divulgue seus dados pessoais, como endereço, número dos documentos ou telefone.



ILUSTRAÇÕES: REINALDO ROSA/REINATO TEIXEIRA



▶ Não divulgue a sua rotina nem comente sobre os momentos em que não tem ninguém em sua casa.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.



1. Em sua opinião, qual é a importância de ter cuidados ao usar a internet?
2. Conte para os colegas os cuidados que você toma ao acessar a internet.

- O trabalho com esta seção e as indicações a seguir contemplam a Competência geral 5 da BNCC.

- Introduza o assunto a respeito dos cuidados com o uso da internet, questionando os alunos: Vocês entrariam sozinhos em uma floresta escura? Falariam com estranhos na rua? Contariam para pessoas que vocês não conhecem onde moram e onde estudam?
- Abra o assunto para discussão e permita que os alunos falem livremente.
- Cuide para que não haja censura entre eles quanto aos relatos dos colegas. A roda de discussão tem por objetivo auxiliá-los a usar a internet de forma segura. Por isso, é importante que eles discutam todo tipo de experiência por que passaram ou dúvidas que tenham. Também é importante salientar a necessidade de não fazer nada sem o conhecimento dos pais ou responsáveis.
- Ao discorrer sobre a internet e os cuidados que devemos tomar ao acessar a rede, o estudo proposto nas páginas 94 e 95 propicia reflexões e questionamentos que desenvolvem a cidadania, destacando comportamentos e atitudes voltadas para a boa convivência em sociedade, em especial, no que se refere aos cuidados que garantam proteção e segurança ao pleno desenvolvimento das crianças, tema atual e de relevância nacional e mundial.

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a refletirem sobre os riscos que as pessoas podem correr, como conseguir receitas de remédios pela internet sem consultar um médico, ter a conta bancária invadida por criminosos ou marcar um encontro com algum desconhecido, correndo perigo.
2. Incentive os alunos a dialogarem sobre o assunto. Eles podem citar as atitudes listadas nas páginas ou outras que tenham aprendido com os pais ou responsáveis.

Destaques PNA

- A produção da carta proposta nesta página trabalha o desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e a produção de escrita, que compõem a PNA, uma vez que instiga os alunos a se expressarem por meio desse gênero textual.

- Explique para os alunos que, além da carta pessoal, em que as pessoas trocam ideias e conversam entre si, existem outros tipos de cartas, como as cartas comerciais/empresariais que são utilizadas para comunicação de diferentes profissionais no âmbito do trabalho. Esse tipo de carta é escrito de maneira mais formal e impessoal, ao contrário da carta pessoal, que contém informações pessoais.
- Os alunos podem elaborar cartas para trocarem entre si ou com algum familiar. Para isso, realize um trabalho integrado com o componente curricular de Língua Portuguesa para desenvolver as habilidades necessárias à produção do gênero textual carta.

Mais atividades

- Os alunos podem produzir uma carta em conjunto contando sobre o dia a dia na sala de aula, e todos podem contribuir para a produção desse texto. O professor deve escrever no quadro, de forma que os alunos copiem em sua própria folha. Incentive os alunos a escolherem colegas de outras salas para a troca das cartas.

PARA SABER FAZER

Escrevendo uma carta PNA

Antes da internet, a carta era uma das formas que as pessoas utilizavam para se comunicar. Embora uma carta possa demorar dias para chegar ao destinatário, esse meio de comunicação ainda é utilizado por muitas pessoas.

Veja como escrever uma carta.

PASSO A PASSO

KEITHY MOSTACHI

São Luís, 30 de outubro de 2020.

Querida tia Cláudia,

Meus pais e eu gostamos muito dos dias que passamos na praia com a senhora e minhas primas. Já estamos com saudades. Venham nos visitar quando puderem.

Um grande beijo, de seu sobrinho Gael.

A Escreva o nome da cidade onde você está e a data em que você está escrevendo a carta.

B Cumprimente a pessoa para quem você está escrevendo.

C Escreva sua mensagem.

D Despeça-se e assine sua carta.

AGORA É COM VOCÊ!

Siga os passos mostrados anteriormente e escreva uma carta para uma pessoa querida.

96

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2005.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Relacione os tipos de bairro com suas respectivas fotos.

A Industrial.

B Residencial.

C Comercial.

C



Vista de uma rua em um bairro da cidade de Pitanga, no Paraná, em 2020.

A



Vista de parte de um bairro da cidade de Cotia, em São Paulo, em 2020.

B



Vista de parte de um bairro da cidade de Poconé, no Mato Grosso, em 2018.

2. Leia o texto a seguir e responda às questões.

A vida era bem tranquila nesse bairro.

Com o passar do tempo, alguns prédios foram construídos. O número de moradores cresceu. Surgiram novas lojas no comércio e o movimento de veículos nas ruas também aumentou.

Mesmo com todas essas mudanças, os casarões mais antigos e a pracinha com suas belas árvores foram preservados.

Elaborado pelos autores.

a. Escreva duas transformações que ocorreram no bairro.

Os alunos podem citar a construção de prédios, o aumento do número de moradores, o surgimento de novas lojas de comércio e o aumento do movimento de veículos nas ruas.

b. Que elementos permaneceram na paisagem do bairro?

Os casarões mais antigos e a pracinha com suas belas árvores.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 97 a 99.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Identificar semelhanças e diferenças entre os bairros de uma cidade e os elementos que caracterizam os diferentes tipos de bairros.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem as imagens da atividade e descrevam o que veem. Instigue-os a perceber os diferentes elementos que compõem cada bairro e, em seguida, classificá-los em residencial, industrial ou comercial. Caso haja dúvidas em relação a esse conteúdo, retome as explicações do conteúdo apresentado nas páginas 74 e 75.

2 Objetivo

- Perceber as transformações ocorridas no bairro ao longo do tempo, identificando transformações e permanências em sua paisagem.

Como proceder

- Faça a leitura do texto em conjunto com os alunos. Peça que grifem as palavras que porventura não conheçam e a pesquisem no dicionário. Se achar necessário, diga para lerem novamente, para melhor entendimento do texto. Após a leitura, respondam às perguntas propostas.

3 Objetivo

- Analisar e caracterizar o bairro como espaço vivido.

Como proceder

- Peça aos alunos para descreverem a imagem da atividade. Espera-se que os alunos percebam que se trata de um bairro comercial e que há muitas crianças brincando na rua. Instigue-os a perceber como o bairro parece ser alegre, com casas coloridas, crianças e adultos circulando nas ruas e brincando, pessoas utilizando o topo das casas como espaço de lazer. Incentive-os a dizer se o bairro deles é assim também, caso não seja, peça que eles contem como é a vida no bairro deles.

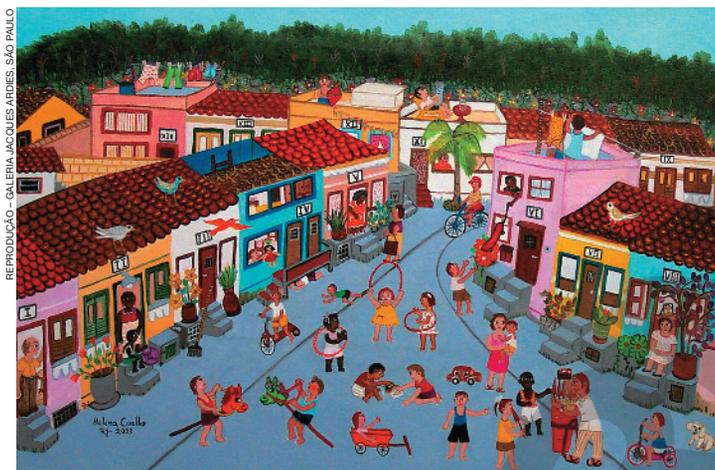
4 Objetivos

- Identificar e reconhecer a importância das diferentes profissões para a população e valorizar suas atividades.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam as palavras que estão nas caixas coloridas. Em seguida, oriente-os a ler as frases e completar as lacunas simultaneamente.

3. Observe a imagem a seguir.



As crianças da Vila Jacilo, de Helena Coelho. Óleo sobre tela, 40 cm x 60 cm. 2003.

a. Que tipo de construções predomina nesse bairro?

Indústria.

Moradia.

Comércio.

b. O que as crianças do bairro estão fazendo?

As crianças estão brincando.

c. Escreva algo que você costuma fazer no bairro onde mora.

Resposta pessoal. Verifique se as crianças compreendem o bairro como espaço vivido, onde fazem compras, estudam e frequentam espaços públicos, por exemplo.

4. Complete as frases com os nomes das profissões utilizando as palavras dos quadros.

médico

policia

pedreiro

agricultor

a. Quem cuida da segurança é o policia.

b. Quem constrói casas é o pedreiro.

c. Quem cuida da saúde é o médico.

d. Quem produz os alimentos é o agricultor.

5. Contorne as imagens com lápis de cor de acordo com as cores indicadas a seguir.



Meio de comunicação individual.



Meio de comunicação de massa.



Meio de comunicação individual e de massa.



Vermelho.



Verde.



Vermelho.



Verde.



Vermelho.



Azul.

FOTOS: 1.TAMUNAZO/SHUTTERSTOCK, 2.MEGA PEXEL/ SERGIYANTUK/SHUTTERSTOCK, 3.RUSLAN WANTSOW/ SHUTTERSTOCK, 6.STUDIOZES/SHUTTERSTOCK

6. Leia o texto a seguir e responda às questões.

A internet é um meio de comunicação cada vez mais utilizado pelas pessoas.

Pela internet, é possível conversar com amigos, fazer pesquisas, assistir a filmes e desenhos, ouvir músicas, entre outras coisas.

Porém, é preciso tomar alguns cuidados ao usarmos a internet. Não devemos conversar com pessoas estranhas nas redes sociais nem fornecer informações pessoais, como nome e número de telefone.

Elaborado pelos autores.

a. O texto trata de qual meio de comunicação?

Internet.

b. Cite dois exemplos do uso da internet.

Os alunos podem citar como exemplos conversar com amigos e ouvir músicas.

c. Cite um cuidado que devemos ter ao usar a internet.

Os alunos podem mencionar que não devemos conversar com pessoas estranhas nas redes sociais ou que não devemos fornecer informações pessoais.

5 Objetivo

- Conhecer os principais meios de comunicação (individual e de massa) e perceber sua importância no dia a dia das pessoas.

Como proceder

- Retome a noção de legenda com os alunos. Peça a eles que leiam os comandos das frases da atividade e digam com qual cor deve ser desenvolvida a ação. Se necessário, retorne à página 92 para retomada de conteúdo acerca dos meios de comunicação.

6 Objetivos

- Refletir sobre os meios de comunicação, utilizando-os de forma saudável e segura.
- Reconhecer a presença da internet no dia a dia e identificar os cuidados necessários ao utilizá-la.

Como proceder

- Faça a leitura do texto em conjunto com os alunos. Oriente-os a grifar as palavras que porventura não conheçam e a pesquisá-las no dicionário. Se achar necessário, peça para lerem novamente, para melhor entendimento do texto. Em seguida, respondam às atividades. Caso haja alguma dúvida, retome explicações do tema apresentado na seção Cidadão do mundo, nas páginas 94 e 95.

Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

| Objetivos | Como proceder |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Analisar e caracterizar o bairro como espaço vivido. | Proponha aos alunos que desenhem cenas para representar o bairro como espaço vivido. Para isso, forneça folhas de papel sulfite divididas em 6 espaços retangulares (duas linhas e três colunas). Promova uma conversa sobre o cotidiano e a convivência das pessoas no bairro (trabalho, lazer, estudo etc.). Após essa conversa, peça que desenhem na folha de papel algumas cenas que mostram a convivência das pessoas no bairro. Os desenhos podem ser fixados no mural da escola. |
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar semelhanças e diferenças entre os bairros de uma cidade e os elementos que caracterizam os diferentes tipos de bairros. | Providencie e leve para a sala de aula imagens que mostram bairros com diferentes características. Essas imagens podem ser pesquisadas na internet. Divida a lousa em três partes, assim identificadas: bairro residencial, bairro comercial, bairro industrial. Apresente as imagens pesquisadas aos alunos e peça que identifiquem o tipo de bairro mostrado. Solicite que fixem as imagens na lousa formando um grande painel. Verifique se os alunos foram capazes de identificar corretamente os bairros mostrados. |
| <ul style="list-style-type: none">• Perceber as transformações ocorridas no bairro ao longo do tempo, identificando transformações e permanências em sua paisagem. | Avalie a aprendizagem dos alunos por meio da atividade de produção de cartaz. Para isso, providencie imagens atuais e antigas do lugar onde moram. Em sala de aula, monte um grande painel com papel <i>kraft</i> (manilha) dividindo-o em duas partes: no passado/no presente. Peça aos alunos que separem as fotos e cole no painel separando-as conforme a época. Depois de pronto, explore o painel e verifique se os alunos são capazes de identificar as permanências e transformações ocorridas na paisagem. |
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e reconhecer a importância das diferentes profissões para a população e valorizar suas atividades. | Proponha uma roda de conversa para falar sobre a importância do trabalho e das diferentes profissões para a vida das pessoas. Antes, porém, peça aos alunos que registrem em uma folha separada ou até mesmo no caderno duas profissões no seu bairro, descrevendo sua função e importância. Durante a dinâmica de grupo, peça aos alunos que mostrem seus desenhos e por que consideram essas atividades importantes. Aproveite a oportunidade para valorizar todos os tipos de trabalho. |
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os principais meios de comunicação (individual e de massa) e perceber sua importância no dia a dia das pessoas. | Avalie a aprendizagem dos alunos por meio de um jogo de adivinhas/mímica. Para isso separe a turma em grupos e distribua um papel com o nome de um meio de comunicação para cada grupo (que deve ficar em sigilo). Cada grupo deve escolher um participante para fazer uma mímica que represente o meio de comunicação. Os demais participantes devem tentar descobrir de qual meio de comunicação se trata. Verifique se os alunos foram capazes de descobrir os diferentes meios de comunicação. |
| <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre os meios de comunicação, utilizando-os de forma saudável e segura.• Reconhecer a presença da internet no dia a dia e identificar os cuidados necessários ao utilizá-la. | Avalie a aprendizagem sobre a importância dos meios de comunicação em nosso dia a dia e os cuidados que devemos ter com a internet por meio de uma roda de conversa. Promova essa dinâmica organizando a turma em um círculo. Questione os alunos sobre os pontos positivos da internet e das redes sociais na vida das pessoas (trabalho, comunicação, lazer, entretenimento etc.). Questione também sobre os cuidados que as pessoas devem ter ao fazer uso da internet. Oriente os alunos a listarem esses cuidados. Por fim, direcione os alunos a fazerem um cartaz explicativo destacando esse cuidado. Os cartazes podem ser fixados no mural da escola. |

Introdução da unidade 4

Esta unidade aborda o estudo da natureza e como utilizamos seus elementos em nosso cotidiano e na existência das atividades econômicas, abordando uma reflexão sobre as ações dos seres humanos em relação ao impacto que causam na natureza. O conceito de natureza abrange não somente árvores, flores, animais, rios ou montanhas, e sim vários outros elementos naturais, ou seja, formados a partir da natureza. Esta é uma parte fundamental deste estudo, pois é necessário que os alunos compreendam que nós fazemos parte da natureza, que somos um elemento natural. Também é importante que compreendam que a natureza é um elemento fundamental para as atividades econômicas.

Entre as propostas desta unidade, os alunos podem expressar seu conhecimento a respeito do conceito de natureza, de atividades econômicas, e preservação por meio de atividades que os instigam a refletir sobre os temas abordados, compartilhando o que encontraram com a turma e realizando os registros através de análise de imagens, comparações e associações.

Na sequência, a unidade propõe a reflexão sobre a essencialidade da natureza e a utilização de elementos naturais em atividades econômicas como pecuária, extrativismo, agricultura e indústria, que serão trabalhadas individualmente através de textos que abordam sua função, conceito e produtos produzidos em cada área econômica. Por fim, abordaremos a necessidade da preservação da natureza e a reflexão sobre atitudes positivas em relação aos cuidados que serão vivenciados através de experiências, rodas de conversa e troca de informações.

O estudo da natureza e do ser humano como elemento natural se faz importante para que os alunos se percebam pertencentes à natureza, que nos rodeia desde paisagens rurais ou naturais e em diferentes componentes em grandes cidades. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o que é natureza e perceber sua importância para os seres vivos e para a vida do ser humano.
- Reconhecer os produtos resultantes da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria.
- Identificar as atividades do ser humano por meio das quais fazemos uso dos elementos da natureza.
- Refletir sobre questões ambientais relativas à ação dos seres humanos na transformação da natureza.
- Identificar e valorizar atitudes que contribuem para a conservação da natureza.
- Reconhecer a importância de se posicionar como “agente ambiental”, assim como se conscientizar acerca de atitudes em prol do meio ambiente.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre a relação dos seres humanos com a natureza. Além disso, a identificação de tipos de trabalhos e profissionais, abordados na unidade 3, será retomada e discutida durante o reconhecimento das diferentes atividades econômicas.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Essa atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz sugestões como essa.

Desenho

- > Esse tipo de atividade permite o registro de conhecimentos prévios e permite que o aluno expresse suas ideias sobre os conteúdos abordados. Trata-se de uma estratégia útil, sobretudo nos anos iniciais, durante o processo de letramento e alfabetização. Principais habilidades desenvolvidas: representação, colorização, análise e expressão de ideias.

- Após a introdução do conteúdo e o debate acerca da imagem das páginas de abertura, comente com os alunos como os elementos da natureza são importantes para o nosso dia a dia e fazem parte do nosso cotidiano.
- Explique que a natureza possui vários elementos que contribuem para o nosso bem-estar, como plantas medicinais, ar puro, alimentos, água, entre outros.
- Para ampliar o debate, converse com os alunos sobre as diferenças entre estar em uma área ao ar livre, como um parque ou uma praça, e em um ambiente fechado, como a casa ou a escola, e sobre quais são as diferenças entre as atividades que podemos desenvolver em cada ambiente.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Introduzir o conteúdo.

Como proceder

- Analise com os alunos a imagem de abertura da unidade. Pergunte a eles se já foram a algum lugar semelhante a esse. Deixe-os falar livremente. Nesse momento, é importante que eles exponham sua visão do que será trabalhado. Conduza a discussão com alguns questionamentos:

- Vocês costumam ir a parques como esse? Vocês sabem o nome desses parques?
- Que atividades vocês fazem lá?
- Como vocês se sentem brincando ou passeando em lugares como esse?

R: Respostas pessoais.

- Permita que os alunos relatem todas as experiências ao ar livre que consideraram marcantes e nas quais estabeleceram algum tipo de contato com a natureza. Essas informações vão auxiliar no desenvolvimento do assunto da unidade.



100

1. Árvores, grama, lago, nuvens e o ser humano.
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Conectando ideias

1. Oriente os alunos a observarem com atenção os diferentes elementos na paisagem.
2. É possível que os alunos citem especialmente a água, o ar que respiram e a vegetação, pois são os elementos identificados mais facilmente na natureza.

Mais atividades

- Esta atividade é relevante para instigar nos alunos o senso de consciência ambiental e para estimular, desde cedo, o apreço e respeito pelo meio ambiente. Forme um semicírculo e leia o trecho de texto a seguir para os alunos.

Não importa se você mora em uma grande metrópole, no litoral ou na zona rural, a natureza é imprescindível para seu bem-estar! A natureza fornece ao ser humano desde elementos básicos para a vida (água, alimento, energia, ar puro) até oportunidades para recreação, inspiração e benefícios psicológicos e espirituais.

MORAES, A. R.; SEIXAS, C. S. Qual a importância da natureza para o bem-estar humano? *Nexo*. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/perguntas-que-a-ciencia-ja-respondeu/2020/Qual-a-import%C3%A2ncia-da-natureza-para-o-bem-estar-humano#:~:text=A%20natureza%20fornece%20ao%20ser,e%20benef%C3%ADcios%20psicol%C3%B3gicos%20e%20espirituais.>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Estamos constantemente em contato com elementos da natureza. Você já havia notado?

CONECTANDO IDEIAS

1. Quais elementos da natureza podem ser observados na paisagem retratada nesta foto?
2. Quais elementos da natureza você utiliza em seu dia a dia?

Parque na cidade de Goiânia, em Goiás, em 2019.

101

- Após a leitura do texto, pergunte aos alunos se eles já foram a algum Parque Nacional ou parque da cidade, se já fizeram trilhas ou se já foram em uma cachoeira ou rio. Pergunte qual foi a experiência mais interessante que eles já tiveram na natureza.
- Comente com os alunos que essas experiências com a natureza são importantes para o corpo e para a alma, uma vez que o contato com a natureza muitas vezes deixa as pessoas mais calmas e relaxadas. Aproveite a conversa para perguntar se eles apreciam o canto de um pássaro, o barulho da chuva, do rio ou do mar e o barulho das árvores mexendo com o vento.

Sugestão de roteiro

Tudo é natureza

6 aulas

- Observação e análise das imagens das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 100 e 101.
- Observação das imagens e leitura do texto nas páginas 102 e 103.
- Leitura da página 104 e discussão sobre o boxe Atitude legal.
- Atividades da página 105.
- Leitura conjunta da seção Cidadão do mundo e roda de conversa sobre as questões da página 107.

Atividade preparatória

- Aproveite a imagem para conversar com os alunos sobre cada um dos elementos da natureza apresentados nas legendas (luz e calor do sol, materiais para construir as moradias, animais criados ou que vivem soltos na natureza, o solo para cultivar lavouras, a água que molha as plantas e atende ao consumo do ser humano, as plantas que utilizamos como alimentos etc.).
- Oriente-os também a concluir que nós, seres humanos, também fazemos parte da natureza e dependemos dela para sobreviver, a exemplo do ar que respiramos, da água que bebemos e utilizamos para inúmeras outras atividades essenciais e dos materiais que retiramos da natureza para suprir nossas necessidades. Instigue a classe a conversar sobre o tema com os questionamentos a seguir.
 - a. E nós? E os seres humanos? Somos natureza também?
R: Explique que somos animais, portanto, também fazemos parte da natureza.
 - b. As roupas também são parte da natureza?
R: Explique que elas não são exatamente “elementos da natureza”, mas existem recursos com origem na natureza em sua composição, como o algodão.

1 Tudo é natureza

Você já percebeu como podemos estar em contato com a natureza?

Veja na imagem a seguir alguns exemplos de como a natureza faz parte do nosso dia a dia.

Leia os textos a seguir silenciosamente.

Depois, leia com os colegas, em voz alta. **PNA**

O Sol fornece luz e calor.

Das plantas retiramos nosso alimento.

O solo é onde pisamos, cultivamos lavouras e construímos moradias.

102

Destaques PNA

- A leitura dos textos presentes neste par de páginas engloba o componente da PNA **fluência em leitura oral**, uma vez que incita os alunos a praticarem a leitura de várias formas, silenciosamente e em voz alta, dando oportunidade para que desenvolvam suas habilidades.

1. Se você mora no campo ou na cidade, responda: Quais elementos mostrados na imagem fazem parte do seu dia a dia?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a observarem que o contato com diferentes elementos da natureza, como ar, água, luz e calor do sol, independe do lugar (espaço rural ou espaço urbano).

O ar nós respiramos.

A água molha o solo e corre para os rios, lagos e oceanos.

Nossas moradias são construídas com materiais retirados da natureza, como madeira, areia e ferro.

Os animais nós criamos ou vivemos livres na natureza.

KLEBER MAURICIO COELHO

103

- A natureza e sua relação com a sociedade são assuntos que interessam aos teóricos da Geografia desde o surgimento da ciência.
- O trabalho com a noção de natureza pode ser integrado ao componente curricular de Ciências, adequando o uso dos termos relativos a elementos dos ambientes. Se possível, leve os alunos a um passeio pelo pátio da escola para que identifiquem os elementos naturais encontrados nesse ambiente.
- Peça aos alunos que façam um relatório ilustrado dos elementos que eles encontraram no pátio e que identifiquem qual deles são elementos que fazem parte da natureza.
- Para responder à atividade 1, instigue os alunos a pensarem quais são os elementos naturais encontrados na cidade. A visita ao pátio já auxiliará na identificação de alguns deles.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Averiguar a compreensão dos alunos no que diz respeito ao homem fazer parte do mundo animal.

Como proceder

- Peça aos alunos que respondam por escrito novamente às questões da seção Conectando ideias da página 101, e avalie as respostas deles. Observe se eles incluíram as pessoas na resposta à questão 1. Se isso não tiver ocorrido, retome a discussão, para que fique bem claro que o conceito de natureza engloba os seres humanos.

Destaques BNCC

- As apresentações em grupo propostas na atividade complementar desta página visam possibilitar ao aluno expressar-se e partilhar informações, conforme orienta a **Competência geral 4** da BNCC.

- Incentive os alunos a pensar por que nossa vida depende da natureza. Organize-os em uma roda de conversa e explique que o ser humano depende dos recursos da natureza. Assim, por exemplo, se não cuidarmos dos solos, a produção de alimentos pode ser afetada; se poluirmos as águas, os peixes e animais aquáticos podem morrer; se destruímos as florestas, muitas espécies de animais e plantas vão desaparecer; se poluirmos o ar, haverá o agravamento de doenças respiratórias, e assim por diante.

- Destaque que, apesar de haver elementos da natureza modificados em praticamente tudo o que conhecemos, os elementos naturais são aqueles criados exclusivamente pela natureza.
- Na realização da atividade 2, os alunos podem desenhar elementos encontrados na natureza, como água, árvores, flores, móveis e brinquedos. Deixe-os criar seus desenhos livremente. É muito importante que eles expressem de diversas formas seus pensamentos, emoções e conhecimentos adquiridos. Oriente-os a mostrar seus desenhos aos colegas e a comentar sobre o que desenharam.
- O desenho proposto também pode ser feito em folhas de papel sulfite. Depois de pronto, ele pode ser fixado no mural ou pendurado na forma de varal na própria sala de aula.

Mais atividades

- Proponha aos alunos que façam uma pesquisa de imagens de elementos da natureza e elaborem cartazes com as imagens coletadas. O trabalho pode ser realizado em grupos de no máximo cinco

O que é natureza?

O que vem à sua mente quando você ouve a palavra **natureza**?

Quando falamos em natureza, geralmente pensamos nas árvores, nas flores, nos animais, nos rios, nas montanhas e em vários outros elementos naturais, ou seja, criados por ela.

Não se esqueça de que você, assim como todo ser humano, também faz parte da natureza.

2. **Desenhe alguns elementos da natureza que você conhece e de que gosta bastante. Em seguida, escreva os nomes desses elementos ao lado deles.**

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar elementos encontrados na natureza, como água, árvores, flores, etc. Auxilie-os na escrita dos nomes dos elementos, caso seja necessário.

Respeite a natureza, nossa vida depende dela!

ATIVIDADES

1. Observe as fotos a seguir.



Paisagem da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, em 2020.



Paisagem do município de Vila Velha, no Espírito Santo, em 2020.

• Marque um X nos elementos que aparecem nas fotos A e B. Veja o exemplo.

| Elementos da natureza | Foto A | Foto B |
|-----------------------|--------|--------|
| Água | X | X |
| Vegetação | X | X |
| Pessoa | X | |
| Canoas | | X |
| Céu | X | X |

105

- Na realização da atividade 1, oriente os alunos na observação e comparação das imagens, elencando cada elemento. Observe com eles que os mesmos tipos de elementos apresentam características diferentes em cada lugar apresentado. Explique que isso se deve às condições locais de clima (temperatura e chuva), solo etc.
- Depois de realizada a atividade, peça aos alunos que leiam as legendas das imagens.
- Com o auxílio de um mapa, peça a eles que localizem os estados do Espírito Santo e de Minas Gerais.

Mais atividades

- Leve para a sala de aula outras imagens de paisagens, incluindo diferentes biomas brasileiros, como floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Campos.
- Deixe que eles tentem descobrir a qual bioma essas paisagens pertencem. Faça o mesmo tipo de análise comparativa que foi feito na atividade 1 da página 105.

- O contato com as lendas indígenas valoriza manifestações artísticas e culturais, conforme orienta a **Competência geral 3** da BNCC. Esse conteúdo também possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Aproveite a oportunidade para valorizar as diferenças culturais e étnicas que possam existir entre os alunos.

Objetivo

- Reconhecer a cultura indígena como parte da cultura brasileira.
- Valorizar o folclore indígena.
- Compreender as lendas como parte do cotidiano brasileiro.
- Introduza o assunto explicando que os seres humanos utilizam os recursos da natureza com vários objetivos e que um deles é a alimentação.
- Explique que a mandioca é uma raiz. Mostre imagens da planta completa, identificando que a parte comestível da mandioca é a raiz.
- Comente que a mandioca é uma planta originária do Brasil e que, dependendo da região do país, recebe diferentes nomes, como aipim e macaxeira.
- Explique que as lendas são parte da cultura de diferentes povos, como os indígenas brasileiros, que criam lendas para explicar fenômenos ou a existência de algo de seu cotidiano.
- Leia outros textos sobre lendas com os alunos, como o sugerido nas páginas 106 e 107.
- O texto a seguir é um trecho de uma lenda africana sobre a criação do mundo. Se considerar pertinente, apresente-o aos alunos.

[...] antes do início dos tempos, Olorum, o Ser Supremo, já habitava a eternidade. Ele vivia só, e tudo à sua volta era igual, sem diversidade e sem movimento. Acabou se cansando de tanto nada, de tanta mesmice, e decidiu fazer um mundo onde seu olhar pudesse pousar a cada



106

CIDADÃO DO MUNDO

As lendas indígenas sobre a natureza

As lendas indígenas são histórias contadas, geralmente, pelos índios mais velhos da tribo. Essas histórias procuram explicar a existência dos diferentes acontecimentos da natureza, como a ocorrência da chuva, dos trovões, do dia e da noite.

Conheça, a seguir, uma lenda que explica a origem da mandioca, um alimento comumente utilizado em nossa culinária.

[..]

Um dia, nasceu na aldeia uma menina de pele muito branquinha, tão branquinha que parecia um raio de lua, diferente da cor de todos os outros índios. Seus pais lhe deram o nome de Mani [...].

instante numa coisa diferente. Queria que tudo se movesse e se transformasse. Imaginou um mundo em que até mesmo a repetição daria origem a novidades.

Olorum criou os orixás e atribuiu a cada um deles um de seus poderes, para que juntos governassem o mundo em seu nome. Antes de mais nada, foi preciso criar a Terra e o firmamento e o que neles deveria existir. Oxalá, o filho mais velho de Olorum, recebeu esse encargo.

Olorum entregou-lhe o saco da Criação, que continha toda a matéria necessária para a produção pretendida, e disse:

“Vá e crie.”

Antes de Oxalá partir, Olorum recomendou: “Nada mais será como foi até agora. O mundo começará a existir [...]”

PRANDI, Reginaldo. *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*. Ilustrações de Joana Lira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 14-15.

Mas Mani não viveu muito tempo, e numa manhã não se levantou da rede onde dormia. Na aldeia, todos ficaram tristes, mas as lembranças alegres que tinham de Mani ficaram para sempre em seus corações. Para nunca se separar da menina, seus pais a enterraram na entrada da casa onde moravam. [...]

Uma manhã, a mãe de Mani viu uma planta nova e diferente no lugar onde estava sua filha. Ficou contente e começou a cuidar da plantinha, que cresceu cresceu cresceu até a terra em volta dela ficar toda rachada. Curiosa, a mãe resolveu cavar a terra para ver o que estava acontecendo. Cavou cavou cavou e só encontrou raízes bem grossas. Quando ela pegou uma das raízes e tirou a casca, teve uma surpresa: viu que as raízes eram branquinhas como Mani! Depois os índios também descobriram que aquelas raízes eram boas para comer.

[...]

A lenda da mandioca, de Silvia Oberg. Ilustrações originais de Cris Eich. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2015. p. 6-10. Folhapress.

1. Por que as lendas são importantes para os povos indígenas?
Porque elas explicam diferentes acontecimentos da natureza.
2. Em casa, pesquise outras lendas com seus pais ou responsáveis.
Essas lendas podem ser de origem indígena, africana ou de outros povos que contribuíram com a formação da cultura brasileira. Depois, escolham uma dessas lendas, leiam juntos e façam um desenho que a represente. Traga seu desenho para a sala e conte a lenda pesquisada aos colegas.
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- A conversa sobre a relação dos indígenas e de outros povos com a natureza contempla a habilidade EF02GE04 da BNCC.

- Leia outras lendas indígenas para os alunos, como a lenda do boto, do guaraná, do Curupira e da lara.

- Encoraje as opiniões dos alunos sobre as lendas, sua importância e expressão cultural. Incentive-os a contar outras lendas que fazem parte da cultura brasileira. Nossa cultura e nosso folclore são muito ricos e devem ser conhecidos, compreendidos e apreciados por essa geração de alunos. Procure na biblioteca da escola alguns títulos que possam ser apresentados para a turma.

- Veja algumas indicações de folclores brasileiros e suas respectivas regiões:

Norte: Barba Ruiva.

Nordeste: A serpente emplumada da Lapa.

Centro-Oeste: Romãozinho.

Sudeste: Fonte dos amores.

Sul: A galha-azul.

- Proporcione um momento de diálogo entre os alunos durante a realização da atividade 1. Peça a opinião de todos sobre a importância das lendas para os povos indígenas.

- A atividade 2 promove um momento de **literacia familiar** ao solicitar que os alunos pesquisem e leiam com seus familiares algumas lendas de povos que contribuíram com a cultura do nosso país.

Comentários de respostas

2. Peça aos alunos que mostrem e expliquem seus desenhos para os colegas.

GUSTAVO RAMOS

Sugestão de roteiro

Utilizamos os elementos da natureza

5 aulas

- Leitura e discussão das páginas 108 e 109.
- Leitura e discussão das páginas 110 e 111.
- Atividades das páginas 112 e 113.

Atividade preparatória

• Inicie com uma atividade de suposição com os alunos. Peça a eles que imaginem como viviam os primeiros seres humanos da Terra, de acordo com a realidade que conhecemos.

- a. Como você acha que eles sobreviviam?
- b. O que eles comiam?
- c. Se eles dependiam do que retiravam da natureza para sobreviver, o que faziam quando os recursos da natureza diminuam no local?
- d. Como garantir que sempre haveria alimentos?

R: Respostas pessoais. Por meio da discussão com os alunos, leve-os a perceber a importância do domínio da agricultura para os seres humanos.

• Questione sobre a atividade da agricultura no município em que vivem: sobre a importância e os principais produtos cultivados. Incentive os alunos a contarem o que sabem sobre o assunto e complemente ou corrija as informações quando necessário.

2 Utilizamos os elementos da natureza

A natureza é essencial para a nossa sobrevivência. Além disso, grande parte dos alimentos, das roupas e dos produtos que utilizamos em nosso dia a dia é obtida da natureza.

Você já havia pensado nisso?

É por meio da prática de diferentes atividades econômicas que os elementos da natureza são utilizados e transformados. Vamos estudar alguns exemplos.

Agricultura

A atividade agrícola envolve o trabalho de preparar a terra, plantar, cuidar das lavouras e colher.

Essa atividade é responsável pela produção de grande parte dos alimentos que chegam às nossas mesas todos os dias.



Máquina fazendo a colheita de grãos de soja no município de Correntina, na Bahia, em 2019.

O desenvolvimento da agricultura depende diretamente da natureza, principalmente do solo, da água, da luz e do calor do Sol, essenciais para o crescimento das plantas.

108

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a importância dos elementos naturais para a produção agrícola.

Como proceder

- Leia o último parágrafo da página 108 com os alunos. Peça a eles que façam um esquema

da agricultura, destacando a importância do solo, da água e do Sol para a produção. Avalie como está a compreensão dos alunos e a capacidade de relacionar esses elementos à produção agrícola.

Pecuária

A atividade da pecuária envolve a criação de animais, que é destinada à obtenção de diferentes produtos, como carne, couro e leite.

A pecuária também depende diretamente da natureza. Os animais precisam de água e também de alimentos, principalmente pastagens ou rações preparadas com grãos.

Veja alguns exemplos de pecuária a seguir.



• Criação de aves no município de Campo Mourão, no Paraná, em 2020.



• Criação de suínos em Mamborê, no Paraná, em 2019.



• Criação de gado bovino no município de Campanha, em Minas Gerais, em 2021.

109

- Peça aos alunos que enumerem os diferentes tipos de pecuária que conheçam pessoalmente ou viram pelos meios de comunicação. Deixe que expressem seus conhecimentos prévios sobre o assunto.
- Questione sobre a atividade da pecuária no município em que vivem: quais são os principais animais criados na região e qual é a importância deles? Incentive os alunos a contarem o que sabem sobre o assunto e complemente ou corrija as informações quando necessário.

Mais atividades

- Faça uma pesquisa prévia para saber se a cidade onde os alunos moram (ou a cidade mais próxima) possui feira do produtor rural. Leve-os para um trabalho de campo na feira e encoraje-os a conversar com os produtores rurais, a fim de que entendam a importância dos elementos naturais para a criação de animais (pecuária) e para o cultivo de plantas (agricultura).
- Instigue-os a perguntar de onde os produtores são, se são todos do mesmo município ou se há produtores de outros municípios. Incentive os alunos a observarem todas as produções expostas para venda e perceberem quais são de origem vegetal e quais são de origem animal.
- A atividade contribui para incitar nos alunos o respeito pelo meio ambiente e pelo trabalho dos produtores rurais, uma vez que eles verão quanto essa atividade econômica é importante para o dia a dia das pessoas na cidade.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- O texto indicado a seguir trata da história do ser humano e da sua relação com o extrativismo e a agropecuária por meio do consumo de alimentos, sobretudo de carne.
- SANTOS, Tales dos. Alimentação na Pré-história e evolução. *História do Mundo*. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/pre-historia/alimentacao-na-prehistoria-e-evolucao.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Destaques BNCC

- Este tema desenvolve as atividades extrativas contempladas na habilidade EF02GE07 da BNCC, uma vez que busca descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender os três tipos de extrativismo.

Como proceder

- Questione os alunos sobre a atividade do extrativismo no município em que vivem: quais são os principais produtos extraídos localmente e qual é a importância deles. Incentive os alunos a contarem o que sabem sobre o assunto e complemente ou corrija as informações quando necessário. Independentemente dos assuntos que surgirem na discussão, divida a lousa em três partes e escreva: extrativismo vegetal, extrativismo animal e extrativismo mineral. Reúna os alunos em grupos e peça que discutam qual é a importância da natureza nas atividades extrativas. Depois das discussões, organize uma roda de conversa para coletivizar as conclusões. É muito importante que os alunos concluam que de todas as atividades econômicas, o extrativismo é aquela que mais depende da natureza.

- Comente com os alunos que existem comunidades tradicionais que praticam o extrativismo para sua subsistência e complementação de renda, como: caiçaras, cipozeiros, catingueiros, etc. O texto a seguir apresenta informações sobre essas comunidades tradicionais.

Os povos e comunidades tradicionais extrativistas são agrupamentos pautados em culturas e valores diversos, que guardam entre si a semelhança de reali-

Extrativismo

A atividade extrativa consiste na retirada de diferentes recursos da natureza, que podem ser de origem vegetal, animal ou mineral.

Esses recursos coletados da natureza podem ser utilizados na alimentação das pessoas ou na fabricação de outros produtos.

Veja alguns exemplos a seguir.



A pesca é um tipo de atividade extrativa animal. Nesta foto, observamos pescadores preparando rede para lançar no oceano na cidade de São José do Norte, no Rio Grande do Sul, em 2018.



A extração de açai é um exemplo de extrativismo vegetal. Nesta foto, podemos observar um homem colhendo açai no município de Mocajuba, no Pará, em 2020.

A retirada de mármore do solo é uma atividade extrativa mineral. Nesta foto, podemos observar a retirada desse mineral em São João do Seridó, no Rio Grande do Norte, em 2019.



110

zarem extração e coleta de espécies vegetais e/ou animais enquanto atividade econômica e de subsistência. São pequenos produtores que possuem suas culturas distintas, desenvolvendo seus modos de vida e de produção alinhados com a lógica do ecossistema que habitam. Dessa forma, possuem um conjunto amplo de saberes obtidos por meio da percepção e relação direta com o meio ambiente, desenvolvem-

do tecnologias simples e geralmente de baixo impacto, adaptadas ao seu contexto e à lógica do ambiente. Partem de uma produção mais ou menos diversificada que tem como objetivo complementar a renda e garantir a reprodução dos seus modos de vida. Há uma ampla variedade de tipos e formas de extrativismo.

PORTAL YAPADÊ. Extrativistas. Disponível em: <<http://portalypade.mma.gov.br/extrativistas-introducao>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Indústria

A indústria é a atividade econômica que transforma diferentes **matérias-primas** em produtos industrializados.

Essa atividade utiliza materiais de origem animal, vegetal e mineral para fabricar produtos que utilizamos em nosso dia a dia, como alimentos, roupas, calçados, computadores, automóveis e eletrodomésticos.

matérias-primas: um ou mais tipos de materiais utilizados na fabricação de um produto

O petróleo é retirado da natureza e utilizado na fabricação de diversos produtos, como plástico, combustível e asfalto.

Na foto ao lado, podemos observar uma refinaria de petróleo em Camaçari, na Bahia, em 2017.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK



PAULO WHITAKER/REUTERS/FOTODARENA

O ferro é um mineral retirado da natureza e utilizado, por exemplo, na produção de diversas partes dos automóveis.

Na foto ao lado, indústria de caminhões em São Bernardo do Campo, em São Paulo, em 2018.

O leite das vacas, ovelhas e cabras é utilizado para a fabricação de produtos como queijos e iogurtes.

Na foto ao lado, empacotamento de queijo em indústria de laticínios na cidade de Carmo do Rio Claro, em Minas Gerais, em 2020.



LUCIOLA ZVARICKI/PULSAR IMAGENS

Destques BNCC

- O estudo das diferentes atividades econômicas permite contemplar a habilidade **EF02GE11** da BNCC, cujo objetivo principal é o reconhecimento da importância da natureza para o desenvolvimento dessas atividades.

Mais atividades

- Elabore com os alunos um jogo da memória das atividades econômicas.
- Providencie para os alunos, imagens de atividades econômicas, como agricultura, pecuária, extrativismo e indústria. As imagens devem ser duplas, ou seja, duas cópias de cada uma e em tamanhos iguais.
- Solicite aos alunos que cole as imagens em uma cartolina ou papelão, de modo que o verso de todas as imagens seja igual.
- Depois, promova momentos em que os alunos brinquem com o jogo da memória, encontrando os pares de imagens.

- Para responder à atividade 1, explore as imagens e auxilie os alunos a reconhecerem as atividades desenvolvidas em cada uma delas, caso tenham dificuldades. Para fixação de conteúdo, complemente o estudo sobre as atividades econômicas com a realização da atividade complementar sugerida a seguir.

Mais atividades

- Organize os alunos em grupos e oriente-os na realização de uma pesquisa sobre os principais produtos advindos da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria. Após a coleta de dados, oriente-os para a confecção de cartazes explicando cada atividade econômica. Lembre-os de colocar imagens ilustrativas e/ou produzir desenhos que representem essas atividades.
- Exponha os cartazes no mural da escola.

ATIVIDADES

1. Escreva a letra correspondente à atividade econômica que está sendo realizada em cada foto.

A Agricultura.

P Pecuária.

E Extrativismo.

I Indústria.

P



ANDRE DIB/PULSARIMAGENS

Criação de caprinos no município de Canudos, na Bahia, em 2019.

E



GERSON GERLOFF/PULSARIMAGENS

Área de retirada de carvão mineral em Candiota, no Rio Grande do Sul, em 2020.

A



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Produção de hortaliças no município de Marília, em São Paulo, em 2019.

E



ZIG KOCH/PULSARIMAGENS

Coleta de castanhas em meio à floresta em Laranjal do Jari, Amapá, em 2017.

P



WEBER SANTANA/SHUTTERSTOCK

Criação de gado bovino no município de Jandaia, em Goiás, em 2020.

I



MALAI FACCHINI/SHUTTERSTOCK

Produção de tecidos na cidade de Carlos Barbosa, no Rio Grande do Sul, em 2019.

2. Ligue as fotos das atividades econômicas às fotos dos seus respectivos produtos.



Plantação de milho no município de Holambra, em São Paulo, em 2020.



Fábrica de eletrodomésticos na cidade de Joinville, em Santa Catarina, em 2017.



Criação de aves no município de Araguari, em Minas Gerais, em 2021.



Coleta de açaí em Mocajuba, no Pará, em 2020.



Geladeira.



Pipoca.



Creme de açaí.



Frango assado.

- Oriente os alunos na observação das imagens da atividade 2. Pergunte o que observam na coluna da esquerda (atividades econômicas) e o que observam na coluna da direita (produtos). Depois, oriente-os a ligar as imagens que se conectam.
- Se achar necessário, leve mais imagens de matéria-prima e de produtos acabados para assegurar que os alunos compreenderam o conceito das transformações dos materiais.

Mais atividades

- Reproduza o texto a seguir na lousa ou leia-o para os alunos.

[...] Assim como outros povos, eles [os indígenas] modificam a natureza para sobreviver. E o fazem de acordo com a sua cultura, isto é, com o seu modo de viver, agir e pensar. Mas o que distingue os índios dos não índios é que eles convivem com a natureza sem destruí-la de modo irrecuperável.

[...] os indígenas só retiram da natureza aquilo que vão usar. Só cortam uma árvore para fazer uma casa, uma canoa, uma flecha.

Só matam um animal quando estão com fome. Só colhem uma fruta quando vão comer. [...]

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *Os indígenas antes e depois de Cabral*. São Paulo: FTD, 2000. p. 15.

- Peça aos alunos que respondam às perguntas a seguir.
 - a. A atividade realizada pelos indígenas citada no texto assemelha-se a que atividade econômica?
R: Extrativismo.
 - b. Por que a atividade feita pelos indígenas não é considerada uma atividade econômica?
R: Porque os indígenas só exploram a natureza para obter aquilo que vão usar.
- Discuta com os alunos as diferenças entre a extração para a subsistência e o extrativismo com fins comerciais.

Sugestão de roteiro

Estamos respeitando a natureza?

5 aulas

- Leitura, observação e discussão das páginas 114 e 115.
- Atividades da página 116.
- Observação e leitura da página 117.
- Leitura e discussão da seção **Para saber fazer** das páginas 118 e 119.
- Atividades da página 120.

Atividade preparatória

- Inicie o assunto coletando informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.
- Pergunte a eles se sabem quais atividades econômicas causam danos ao meio ambiente.
- Assuntos sobre questões ambientais aparecem com frequência na mídia e, desse modo, é provável que os alunos já tenham ouvido falar e tenham informações ou questionamentos a fazer sobre eles.
- Em seguida, explore as imagens e os textos da sequência, perguntando:
 - a. Por que esse avião está sobrevoando a plantação?

R: Para pulverizar agrotóxicos.
 - b. Por que o dono da propriedade agrícola quer que espalhem produtos químicos na sua plantação?

R: Resposta pessoal. Os agrotóxicos são utilizados, geralmente, para exterminar insetos ou plantas daninhas e controlar doenças, que causam danos às lavouras.
 - c. Que problemas ambientais essa prática pode causar?

R: Espera-se que os alunos percebam que os agrotóxicos podem poluir o solo e os rios próximo às lavouras, e que isso pode prejudicar a saúde dos animais que lá vivem ou até mesmo matá-los.

3 Estamos respeitando a natureza?

Até agora, vimos que a natureza tem sido utilizada para a prática de diferentes atividades econômicas.

Às vezes, essas atividades são realizadas com a preocupação de preservar a natureza. Mas, em muitas situações, essas atividades econômicas causam danos ao meio ambiente. Veja alguns exemplos.



LOURENCOLF/SHUTTERSTOCK

Produtos químicos lançados nas lavouras causam a poluição das águas e do solo.

Avião pulverizando agrotóxico em lavoura de soja em Costa Rica, no Mato Grosso do Sul, em 2019.



ANDRE DIBRIL/SAR IMAGENS

A exploração madeireira e a abertura de novas áreas para o cultivo de lavouras ou formação de pastagens provocam o desmatamento de extensas áreas de **vegetação nativa** e a destruição de muitas espécies de plantas e animais.

Área desmatada para formação de pastagem e criação de animais em Apuí, no Amazonas, em 2020.

vegetação nativa: plantas que se desenvolvem naturalmente em determinada área

114

Destaques BNCC

- O trabalho com os conteúdos das páginas 114 e 115 permite contemplar a habilidade EF02GE07 da BNCC, pois promove a identificação e a análise de impactos ambientais causados pela prática de determinadas atividades econômicas.

ALEX TAUBER/PULSAR IMAGENS



A atividade extrativa mineral pode causar grande devastação da natureza, com a retirada da vegetação nativa e de grande quantidade de solo e rochas dos terrenos.

• Área de extração mineral na cidade de Marabá, no Pará, em 2020.

LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS



Os gases que saem das chaminés das fábricas, assim como dos escapamentos dos veículos e das queimadas, causam a poluição do ar, trazendo danos ao meio ambiente e à saúde do ser humano.

• Indústria produtora de álcool e açúcar no município de Mirante do Paranapanema, em São Paulo, em 2018.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK



Muitos municípios não realizam o tratamento adequado de resíduos e esgotos de residuós e indústrias, lançando-os diretamente em córregos, rios e lagos. A poluição da água provoca a morte de peixes e outros animais.

• Despejo de esgoto sem tratamento em um rio da cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.

▪ **Você conhece algum lugar onde a natureza vem sendo desrespeitada? Conte aos colegas o que acontece nesse lugar.**

Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletirem sobre os lugares onde esteja ocorrendo deposição de lixo de maneira irregular ou poluição das águas e do ar, por exemplo.

115

- O trabalho desenvolvido com levantamento de hipóteses proposto nesta página exercita a curiosidade intelectual, conforme sugere a **Competência geral 2** da BNCC.

- Mostre aos alunos a segunda imagem desta página, sem permitir que eles leiam a legenda.

- Então, pergunte:

- a. O que está sendo emitido pelas chaminés?

R: Fumaça.

- b. Por que as indústrias liberam tanta fumaça?

R: Espera-se que os alunos percebam que as fábricas liberam fumaça para poder realizar seu processo produtivo. Aproveite a oportunidade para comentar que existem filtros que as fábricas podem colocar em suas chaminés para poder filtrar ou reduzir a emissão de fumaça.

- c. Que problemas ambientais a fumaça das fábricas pode provocar?

R: Espera-se que os alunos percebam que a fumaça pode causar ou agravar problemas respiratórios, como bronquite e asma.

- Em seguida, mostre a terceira imagem com o mesmo procedimento e pergunte:

- a. O que está acontecendo nesse rio?

R: O rio está sendo poluído por acúmulo de lixo e despejo de esgoto sem tratamento.

- b. Que problemas ambientais o lixo e o esgoto causam nos rios?

R: Espera-se que os alunos identifiquem que o rio fica poluído e que isso pode causar a morte de peixes e outros animais que bebem suas águas ou vivem nelas.

- Faça a mesma atividade com as demais imagens das páginas 114 e 115.

- Numa roda de conversa, incentive os alunos a comentarem acerca da paisagem

que encontram no seu dia a dia e se nessa paisagem a natureza está sendo degradada. Comente que um simples papel de bala jogado no chão pode contribuir para a degradação do meio ambiente.

Destaques PNA

- As atividades da página destacam os componentes da PNA: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita, uma vez que incentivam a prática da leitura e interpretação de texto, bem como a escrita das palavras.
- Para a realização da atividade 1, incentive os alunos a lerem em voz baixa as frases, e em seguida, lê-las em voz alta, em conjunto. Peça-lhes que preencham as lacunas com as palavras que melhor se encaixam.
- Na atividade 2, oriente os alunos na observação e análise da foto, de modo que identifiquem a poluição do rio. Relembre com eles as consequências que esse tipo de poluição pode causar à natureza e à saúde das pessoas. Peça-lhes que descrevam o que veem e, em seguida, façam uma discussão acerca de soluções para esse problema. Oriente os alunos a formularem um pequeno texto no quadro, em conjunto, para responder à questão.

Mais atividades

- Leve imagens de lugares degradados do próprio município ou da região em que os alunos vivem. Pergunte a eles se reconhecem esses lugares e onde ficam. Caso os alunos não os reconheçam, explique onde esses lugares estão localizados. Se achar plausível, leve-os até os lugares mostrados nas imagens.
- Incentive os alunos a pensar: por que aqueles lugares estão daquela forma? Quais seriam as medidas corretas a serem tomadas?
- Comente com os alunos que todas as pessoas devem contribuir para a preservação do meio ambiente, até mesmo com atitudes muito simples como não jogar lixo nas vias e nos espaços públicos, não danificar as construções, promover a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, etc.

ATIVIDADES

1. Complete corretamente as frases utilizando as palavras do quadro a seguir.

desmatamento • esgotos • fábricas • lavouras

PNA

- a. Produtos químicos lançados nas lavouras causam a poluição das águas e do solo.
- b. A exploração madeireira e a abertura de áreas para lavouras e pastagens provocam o desmatamento da vegetação nativa, destruindo espécies de plantas e de animais.
- c. Os despejos de esgotos sem tratamento e de resíduos industriais em córregos, rios e lagos provocam a morte de peixes e outros animais.
- d. Os gases que saem das chaminés das fábricas, dos escapamentos dos veículos e das queimadas causam a poluição do ar.

2. Observe a foto a seguir. Depois, responda às questões.



Despejo irregular de lixo às margens de um rio da cidade de Manaus, no Amazonas, em 2019.

- Em sua opinião, que medida deveria ser tomada para evitar a situação mostrada na foto?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o respeito à natureza pode evitar a poluição dos rios. Nesse caso, as pessoas não deveriam jogar lixo às margens do rio ou nas águas dele.

116

O que podemos fazer pela natureza

Você já pensou na importância de cuidar bem da natureza?

Veja a seguir algumas atitudes que podemos adotar em nosso dia a dia que ajudam a preservar a natureza.



Tomando banhos rápidos, economizamos água e energia elétrica.



Deixando a luz do Sol iluminar os cômodos da moradia, economizamos energia elétrica.



Podemos diminuir o lixo reutilizando tudo o que for possível, inclusive transformando sucatas em novos brinquedos.



Jogando o lixo nos lugares adequados, estamos contribuindo para um ambiente mais limpo e saudável.

Resposta pessoal. Os alunos podem escrever uma das atitudes já mencionadas nesta página ou, ainda, alguma outra atitude, como não deixar aparelhos ligados sem

- O que você faz em seu dia a dia para conservar a natureza? **necessidade, não deixar torneiras pingando ou evitar o desperdício de alimentos nas refeições.**

117

- Introduza a discussão com a pergunta que abre a página. Em geral, essa questão traz um pouco de confusão aos alunos inicialmente. Sendo assim, o objetivo da questão é a problematização do tema. Como eles estudaram sobre os grandes problemas ambientais causados pelo ser humano, também podem pensar em como resolvê-los.

- Permita que a discussão se aprofunde e deixe que os alunos expressem suas opiniões sobre atitudes que eles podem tomar em prol da natureza, ainda que sejam ações difíceis para crianças ou mesmo para um adulto. No entanto, essa consciência vai levá-los a buscar os caminhos da proteção à natureza em suas ações do dia a dia.

- Depois dessa conversa, explique a eles que todos nós podemos tomar atitudes que parecem pequenas, mas que são muito importantes para a conservação da natureza.

- O objetivo é despertar a consciência ambiental, em que os alunos se percebam membros atuantes na defesa da natureza.

- Leia em voz alta as atitudes representadas na página 117 e questione quem deles já pratica essas ações e se os seus familiares também as praticam.

- Observe se eles se tornaram mais participativos e animados com as medidas a serem tomadas.

- Indague quais atitudes eles ainda não tomaram e como pretendem colocá-las em prática.

- Peça aos alunos que façam um pequeno relato, no caderno, sobre as atitudes que tomam no dia a dia. Em seguida, peça que o compartilhem oralmente com os colegas, como forma de trocar ideias.

- Promova um momento de reflexão sobre outras ideias que podem ser colocadas em prática em nosso dia a dia.

- Comente com os alunos que, além de árvores, eles podem plantar diversos tipos de flores e também temperos, como salsa e cebolinha, que são comumente utilizados para deixar diversos pratos de comidas mais saborosos.

Mais atividades

- Como atividade de encerramento, organize uma saída com os alunos no entorno da escola.
- Antes do estudo do meio, prepare os alunos para o que eles vão observar.
- Explique que eles vão avaliar como está a região da escola em relação a atitudes de cuidado com a natureza.
- Eles deverão levar caderno e lápis.
- Elabore com eles os itens a serem observados.
- Cerifique-se de que os alunos se lembraram de todos os pontos a serem avaliados.
 - a. Observar a situação do lixo (calçadas, sarjeta etc.).
 - b. Verificar se há desperdício de água (pessoas lavando a calçada com mangueiras, vazamentos etc.).
 - c. Observar a presença e as condições das plantas.
 - d. Analisar se há desperdício de eletricidade (luzes acesas desnecessariamente etc.).
 - e. Observar se há emissão de fumaça ou excesso de automóveis.
- Inclua outros itens que forem pertinentes à sua região.
- É imprescindível a saída dos alunos da escola com a autorização por escrito dos pais ou responsáveis e o auxílio de outros profissionais da escola para o cuidado e a segurança deles.

PARA SABER FAZER

Vamos plantar uma árvore?

Cuidar de uma planta é uma maneira de respeitar a natureza.

As árvores são parte da natureza! Elas melhoram a qualidade do ar, fazem sombra, além de servirem como abrigo para alguns animais.

Nas cidades, as plantas podem ser cultivadas em praças, parques e canteiros das ruas. As plantas também podem ser cultivadas nas moradias. Plantadas em vasos, elas tornam o ambiente mais bonito e agradável.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- muda de árvore
- adubo
- instrumentos de jardinagem disponíveis
- área com terra
- regador com água

Veja a seguir uma das maneiras de plantar uma muda de árvore.



ELENA LEONOVA/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

- 1 Prepare a terra agitando e adubando para que ela fique bastante fértil.



24FOTO/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

- 2 Cave a terra, fazendo uma cova de tamanho adequado à muda.

118

3 Coloque a muda na cova e cubra suas raízes com a terra.



4 Molhe a planta e mantenha os cuidados, como os mostrados na página seguinte.

AGORA É COM VOCÊ!

O que você acha de plantar uma muda de árvore?

Você e cada um de seus colegas podem plantar uma semente em um copinho de plástico e, depois que ela germinar, levar a muda para plantar no quintal de sua moradia ou em um vaso.

Vocês também podem fazer um trabalho em conjunto e plantar uma muda na escola.

Desse modo, no futuro, as árvores que vocês plantarem podem fornecer sombra (ou frutos, depende do tipo de árvore), além de melhorar a qualidade do ar!

- O trabalho de plantio de uma muda ou de uma semente promove uma oportunidade de realizar uma atividade em conjunto com o componente curricular de **Ciências**. Aproveite para tratar do ciclo da vida com os alunos. Diga que existem cuidados necessários para que a planta consiga se desenvolver, ressaltando, porém, o seu ciclo de envelhecimento e morte, de acordo com o tempo de vida de sua espécie.
- Organize a atividade de plantio com os alunos, definindo o local de plantação. Pode ser o jardim da escola ou alguma área nas proximidades, como praça ou parque. Auxilie-os a realizar o plantio.
- Ressalte que o adubo sugerido para usar nas plantas é o orgânico.
- O envolvimento direto das crianças em ações tão significativas como o plantio de uma árvore aumenta muito o engajamento delas nas causas ambientais.

Destaques BNCC

- As atividades desta página envolvem as habilidades EF02GE04 e EF02GE11 da BNCC, uma vez que buscam reconhecer os elementos da natureza, bem como os problemas que ela vem apresentando por conta da interferência humana.
- Essas atividades também contemplam a **Educação ambiental**, Tema contemporâneo transversal da BNCC.

- Na atividade 1, oriente os alunos a relacionarem o primeiro quadro ao segundo, para descobrir qual frase será formada.
- Para orientar os alunos na produção dos cartazes da atividade 2, promova uma conversa com eles sobre os problemas ambientais do lugar onde vivem e anote as hipóteses levantadas sobre a solução desses problemas.
- Programe passeios a lugares onde esses problemas existam e também a lugares onde, ao contrário, o ambiente seja preservado. Estimule pequenas ações de cuidado com a natureza, como a preservação e o plantio de árvores, principalmente, em áreas degradadas.
- Incentive-os a utilizar frases impactantes e que chamem a atenção. Instigue-os a ser criativos e usar letras grandes, desenhos, *glitter* etc., para a produção de um cartaz bem chamativo e impactante.

ATIVIDADES

1. Siga o sentido das setas dos quadrinhos A e descubra a frase que se forma nos quadrinhos B.

A

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

B

| | | | |
|-----------|----------|--------|-------------|
| Cuidando | das | cacto | margarida |
| rosa | plantas | you | lírio |
| azaleia | beijinho | está | preservando |
| cravo | violeta | tulipa | a |
| hortênsia | jasmim | dália | natureza. |

- Escreva a frase que você descobriu.

Cuidando das plantas você está preservando a natureza.

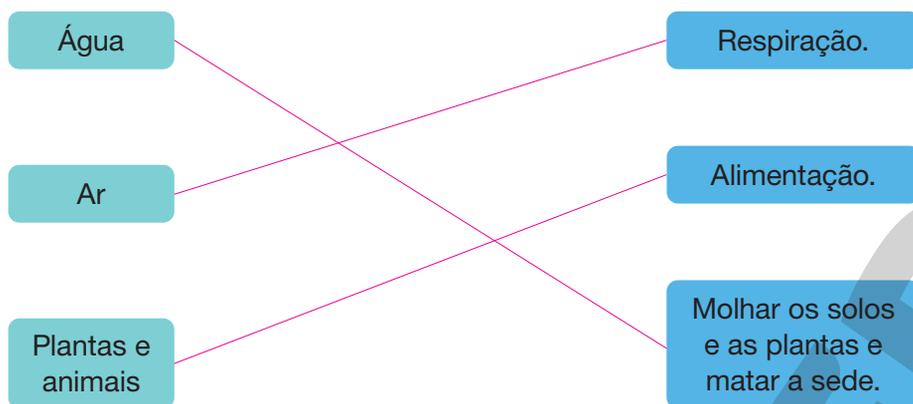


2. Com mais dois colegas, escolham algumas das atitudes que vocês tomam para cuidar da natureza e elaborem cartazes sobre elas. Distribuem os cartazes pela escola para incentivar outras pessoas a praticar essas atitudes. **Resposta pessoal. Incentive os alunos a citarem atitudes de respeito com a natureza que eles podem tomar no dia a dia. Oriente-os na produção dos cartazes.**

120

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Ligue os elementos da natureza ao uso e à importância de cada um deles.



2. Complete as frases com os nomes das atividades econômicas do quadro a seguir.

agricultura • pecuária • extrativismo • indústria

- a. A atividade econômica que transforma diferentes matérias-primas em produtos industrializados é chamada indústria.
- b. A atividade que envolve o trabalho de preparar a terra, plantar, cuidar das lavouras e colher é chamada agricultura.
- c. A atividade que consiste na retirada de diferentes recursos da natureza, que podem ser de origem vegetal, animal ou mineral, é chamada extrativismo.
- d. A atividade que envolve a criação de animais que é destinada à obtenção de diferentes produtos, como carne, couro e leite, é chamada pecuária.

121

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 121 a 123.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Compreender o que é natureza e perceber sua importância para os seres vivos e para a vida do ser humano.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam as palavras da primeira coluna e, em seguida, da segunda coluna, e relacione as duas colunas. Espera-se que os alunos correlacionem as necessidades humanas com aquilo que a natureza humana pode oferecer.

2 Objetivo

- Identificar as atividades do ser humano por meio das quais fazemos uso dos elementos da natureza.

Como proceder

- Oriente os alunos a lerem as frases que precisam ser completadas. Peça a eles que leiam em silêncio e depois em voz alta e em conjunto. Espera-se que os alunos preencham corretamente as lacunas das frases. Caso haja dúvidas a respeito, retome as explicações dos conteúdos apresentados nas páginas 108 a 111.

3 Objetivo

- Refletir sobre questões ambientais relativas à ação dos seres humanos na transformação da natureza.

Como proceder

- Incentive os alunos a observarem as imagens da atividade. Em seguida peça que leiam as frases em silêncio e depois em voz alta. Espere-se que os alunos consigam relacionar as imagens de degradação da natureza às suas respectivas legendas. Caso haja alguma dúvida, retome as explicações dos conteúdos apresentados nas páginas 114 e 115.

3. Observe os problemas ambientais mostrados nas fotos a seguir.



Área desmatada na Floresta Amazônica por corte e queima, em 2019.



Rio poluído na cidade de São Paulo, em 2019.



Indústria lançando gases poluentes em Volta Redonda, no Rio de Janeiro, em 2020.



Pulverização em área de lavoura no município de Cristalina, Goiás, em 2019.

Relacione as imagens aos textos a seguir.

- B** Muitos rios têm sido poluídos por resíduos domésticos, pelo esgoto e por resíduos industriais que são lançados diretamente em suas águas.
- A** Extensas áreas de vegetação natural têm sido desmatadas pela exploração madeireira e para a abertura de áreas para lavouras e pastagens.
- D** Produtos químicos lançados nas lavouras causam a poluição das águas e do solo.
- C** Em muitas cidades, o ar vem sendo intensamente poluído pela fumaça expelida das indústrias e dos automóveis.

4. Contorne as palavras do quadro conforme as indicações a seguir.

| | |
|---|--|
|  Produtos fornecidos pela agricultura. |  Produtos fornecidos pelo extrativismo. |
|  Produtos fornecidos pela pecuária. |  Produtos fornecidos pela indústria. |

| | | | |
|-----------------------|-------------------|------------------|-------------------------------|
| arroz Verde. | lápiz Amarelo. | milho Verde. | leite Azul. |
| bicicleta Amarelo. | ouro Vermelho. | ovos Azul. | peixes Vermelho. |
| caderno Amarelo. | carne Azul. | frutas Verde. | minério de ferro Vermelho. |

5. Leia a seguir algumas atitudes que devemos adotar para preservar a natureza.

- Aproveitar a luz do Sol.
- Colocar os resíduos nas lixeiras.
- Reutilizar os materiais.
- Tomar banhos rápidos.

Complete as frases a seguir com as dicas anteriores.

- Para economizar água, devemos tomar banhos rápidos.
- Para economizar energia, devemos aproveitar a luz do Sol.
- Para diminuir o lixo, devemos reutilizar os materiais.
- Para manter o ambiente limpo, devemos colocar os resíduos nas lixeiras.

6. Pense se alguma atitude do seu dia a dia pode prejudicar a natureza. O que você precisa fazer para mudar essa atitude e passar a cuidar bem da natureza?

Resposta pessoal.

4 Objetivo

- Reconhecer os produtos resultantes da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria.

Como proceder

- A atividade estimula a noção dos conhecimentos de legenda. Pergunte aos alunos quais cores serão utilizadas na atividade e qual a função de cada uma. Em seguida, peça que leiam as frases que descrevem as cores, para que os alunos possam identificar os produtos e contorná-los com a cor correspondente.

5 Objetivo

- Identificar e valorizar atitudes que contribuem para a conservação da natureza.

Como proceder

- Peça aos alunos para lerem as dicas da atividade em voz alta. Em seguida, oriente-os a ler as frases, também em voz alta, e completar as lacunas com as dicas que se encaixam melhor.

6 Objetivo

- Reconhecer a importância de se posicionar como “agente ambiental”, assim como se conscientizar acerca de atitudes em prol do meio ambiente.

Como proceder

- Nesta atividade, retome com os alunos todas as ações discutidas anteriormente que são prejudiciais à natureza. Espera-se que os alunos relembrem quais foram as atitudes que eles cometiam ou ainda cometem que degradam a natureza ao seu redor. Peça que descrevam qual seria a melhor atitude que devem praticar para contribuir com a preservação do meio ambiente.

Conclusão da unidade 4

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

| Objetivos | Como proceder |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender o que é natureza e perceber sua importância para os seres vivos e para a vida do ser humano. | Distribua uma folha de papel sulfite para os alunos e peça que façam um desenho retratando a natureza e seus elementos. Oriente-os na elaboração dos desenhos. Pesquise e escreva na lousa um breve poema que destaque a importância da natureza, sua beleza, etc. Depois que os desenhos estiverem prontos, leia o poema aos alunos e peça que escrevam, na folha em que fizeram seus desenhos, uma frase sobre a natureza inspirada no poema. |
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os produtos resultantes da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria. | Avalie a aprendizagem dos alunos por meio de uma dinâmica de grupo em sala de aula. Para isso, divida a lousa em quatro partes escrevendo o nome das atividades econômicas em cada uma delas: agricultura, pecuária, extrativismo e indústria. Prossiga dizendo aos alunos o nome de vários produtos. Peça que digam de qual atividade econômica vem cada produto, por exemplo, arroz (agricultura), carne (pecuária), caderno (indústria), ouro (extrativismo), e assim por diante. À medida que os alunos respondem, registre cada resposta nas respectivas atividades descritas na lousa. |
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar as atividades do ser humano por meio das quais fazemos uso dos elementos da natureza. | Aproveite a mesma dinâmica de grupo sugerida no item anterior para avaliar se os alunos são capazes de identificar as diferentes atividades econômicas praticadas pelo ser humano. Nesse caso, dê algumas dicas de cada atividade econômica e veja se os alunos conseguem identificá-las. Por exemplo: atividade de cultivar plantas; atividade de criação de animais; atividade que extrai recursos da natureza; atividade que transforma matérias-primas em outros produtos. |
| <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre questões ambientais relativas à ação dos seres humanos na transformação da natureza. | Leve para a sala de aula imagens que mostrem diferentes problemas ambientais provocados pelas atividades humanas (desmatamentos, queimadas, lixo, poluição de rios, lagos e praias, poluição do ar, esgotos, agrotóxicos, etc.). Organize a turma em grupos e peça que façam cartazes com as imagens disponíveis. Cada grupo pode ficar com um problema ambiental específico. Assim, se um grupo escolher o tema poluição das águas, verifique se selecionam as imagens corretas antes de montar o cartaz. Depois de pronto, os cartazes podem ser expostos no mural da escola. |
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e valorizar atitudes que contribuem para a conservação da natureza. | Promova uma dinâmica na qual os alunos vão assumir o papel de “protetores do meio ambiente”. Para isso, organize a turma em um grande grupo para listar um conjunto de ações/atitudes que devem ser tomadas na própria escola para preservar a natureza. Instigue os alunos a pensarem nessas dicas, tais como: economizar água, fechar bem as torneiras, aproveitar a luz solar, apagar as luzes quando ninguém estiver na sala, jogar lixo nas lixeiras, não desperdiçar alimentos etc. Liste essas dicas na lousa. Em seguida, providencie papel <i>kraft</i> (manilha) e peça para os alunos copiarem essas dicas na forma de um grande painel, que deve permanecer exposto na sala de aula. |
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância de se posicionar como “agente ambiental”, assim como se conscientizar acerca de atitudes em prol do meio ambiente. | A dinâmica sugerida no item anterior também pode ser utilizada para promover a consciência ambiental. Nesse caso, aproveite as dicas listadas anteriormente e distribua pequenos pedaços (tiras) de papel aos alunos. Peça a eles que copiem essas dicas nas tiras de papel (uma dica em cada papel). Próximo às dicas, os alunos também podem fazer desenhos inspirados na natureza (flores, folhas, gotas de água, sol, animais, plantas etc.). Depois de prontas, as dicas podem ser fixadas no mural da escola, como forma de incentivar e promover atitudes em prol do meio ambiente. |

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 2º ano

| Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|---|---|---|
| O sujeito e seu lugar no mundo | Convivência e interações entre pessoas na comunidade | (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. |
| | | (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. |
| | Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação | (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. |
| Conexões e escalas | Experiências da comunidade no tempo e no espaço | (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. |
| | Mudanças e permanências | (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. |
| Mundo do trabalho | Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes | (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). |
| | | (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (mineraias, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. |
| Formas de representação e pensamento espacial | Localização, orientação e representação espacial | (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. |
| | | (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). |
| | | (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. |
| Natureza, ambientes e qualidade de vida | Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade | (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. |

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Aplicação das atividades de avaliação conclusiva das páginas 124 a 125 para sanar as principais dificuldades dos alunos.

O que você já aprendeu?

1 Objetivo

- Compreender as tradições e costumes do bairro ou lugar em que residem.

Como proceder

- Conduza a atividade de forma que ela seja registrada no caderno do componente curricular ou em folha separada. Caso os alunos não saibam um costume do seu bairro, eles podem elencar um costume relacionado à cidade onde vivem e descrever como tiveram acesso a essa tradição.

2 Objetivo

- Analisar imagens e identificar objetos representados nas visões (pontos de vista) vertical, oblíqua ou frontal.

Como proceder

- Os alunos devem observar as imagens e, de acordo com essa observação, identificar sob qual ponto de vista o objeto está sendo mostrado. Caso isso não ocorra, providencie diferentes imagens ou demonstre esses conceitos com objetos da sala de aula, para que os alunos consigam responder ao que se pede.

3 Objetivo

- Identificar objetos ou pessoas de acordo com o referencial e com a posição dos alunos em sala de aula.

Como proceder

- É importante que você realize anotações prévias dos locais em que os alunos permaneceram para essa avaliação. Verifique se eles foram capazes de identificar a posição dos elementos à sua volta (direita, esquerda, frente e atrás). Caso tenham dificuldade, retome as explicações sobre noções espaciais e lateralidade.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Os bairros são partes da cidade, têm nomes específicos, histórias e tradições. Desenhe no seu caderno o bairro onde você mora e descreva a história ou alguma tradição que exista nele, como festas, encontros ou outros eventos. Converse com o professor e os colegas sobre a importância do respeito a essas histórias e tradições.
Resposta pessoal.
2. Ligue as imagens dos objetos ao ponto de vista em que foram representados.



ERIANA/SHUTTERSTOCK



PHOTONLIFE/SHUTTERSTOCK



ANTON STARIKOV/SHUTTERSTOCK

Vista de frente.

Vista de cima para baixo.

Vista do alto e de lado.

3. De acordo com a sua posição na sala de aula, escreva, nos espaços a seguir, o que está à sua frente, atrás de você, à sua direita e à sua esquerda. **Resposta pessoal.**

Frente.

Esquerda.

Seu lugar na sala de aula.

Direita.

Atrás.

124

4 Objetivo

- Indicar meios de transporte e de comunicação utilizados em diferentes situações do cotidiano.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades, peça-lhes que contem oralmente quais meios

de transporte utilizam em viagens. Questione em que momento utilizam meios de transporte para se locomover e peça para que registrem qual desses meios utilizam com maior frequência. Faça o mesmo com os meios de comunicação.

4. Contorne a seguir o nome de um dos meios de transporte ou de comunicação que você e sua família costumam usar. Depois, descreva em qual situação isso ocorre.

ônibus

automóvel

televisão

internet

telefone

barco

6. Diga também se existem elementos que não foram transformados, permanecendo como eram no passado.

5. Desenhe e descreva nos espaços a seguir uma sinalização de trânsito que deve ser respeitada por pedestres.

4. Resposta pessoal. Se os alunos indicarem um meio de transporte, espera-se que descrevam situações de uso como ir à escola e ao trabalho, viajar etc. Se contornarem um meio de comunicação, espera-se que apresentem situações como trabalhar, obter informações e se comunicar com outras pessoas.

Resposta pessoal. Os alunos podem

representar, por exemplo, uma rua com

faixa de segurança ou a indicação do

semáforo para pedestres.

6. Algum lugar perto de onde você vive passou ou está passando por algum tipo de transformação? Em uma roda de conversa, descreva aos colegas que transformação ocorreu ou está ocorrendo nesse lugar. Diga também se existem elementos que não foram transformados, permanecendo como eram no passado. Ouça com atenção a descrição que os colegas fizeram. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

7. Desenhe em uma folha avulsa dois tipos de atividade econômica. Não se esqueça de registrar o nome e pelo menos um produto ou serviço derivado dessa atividade. Resposta pessoal. Os alunos podem representar atividades como pesca ou agricultura, que geram alimentos, e o comércio, que oferece vários produtos para o consumo das pessoas.

8. Descreva a seguir uma atitude que podemos ter para conservar a água ou o solo. Resposta pessoal.

Os alunos podem citar atitudes que ajudam a economizar água ou que evitam a poluição da água e do solo. Em relação à água, eles podem citar tomar banhos rápidos, fechar a torneira se não estiver usando a água e reaproveitar água quando possível.

125

5 Objetivo

- Compreender as regras de trânsito para veículos e pedestres, exemplificando-as por meio de desenhos e frases.

Como proceder

- Antes de realizar a atividade, peça aos alunos que se lembrem das placas e dos sinais de trânsito que existem nas ruas e vias nas proximidades da escola e do lugar onde moram. É importante que os alunos ilustrem uma regra ou placa de trânsito e uma atitude necessária por parte dos pedestres para tornar o trânsito mais seguro.

6 Objetivo

- Perceber as permanências e transformações da paisagem por meio da análise de imagem.

Como proceder

- Promova um momento de reflexão e conversa entre os alunos e incentive a participação de todos. Se considerar necessário, peça aos alunos que desenhem as transformações citadas no caderno ou em uma folha avulsa, a fim de registrar esse momento.
- Caso os alunos não consigam identificar as permanências e transformações, apresente novos registros do convívio deles, como imagens da própria escola e/ou pontos conhecidos do bairro.

7 Objetivo

- Compreender a função das atividades econômicas.

Como proceder

- Caso os alunos sintam dificuldades de nomear as diferentes atividades econômicas, exemplifique com fotos relacionadas a cada uma delas. Por exemplo, mostre fotos de praias, museus, centros históricos e peça aos alunos que

analise qual atividade econômica as imagens estão representando (nesse caso, o turismo).

8 Objetivo

- Elencar atitudes positivas em relação à preservação do meio ambiente, princi-

palmente do solo e da água.

Como proceder

- Espera-se que os alunos destaquem, por meio de frases, alguma atitude positiva em relação aos cuidados que devemos ter com a natureza, com foco no solo e

na água. Caso os alunos sintam dificuldades, oriente-os a pensar em atitudes simples e que possam ser realizadas por todos na sua própria moradia, como o uso correto da água e o descarte correto do lixo, entre outras atitudes.

Para saber mais

- As indicações de leituras sugeridas na seção **Para saber mais** possibilitam que os alunos aprofundem seus conhecimentos em determinados temas que foram trabalhados no decorrer do volume. O objetivo dessa seção é contribuir com o processo de formação de leitores.

PARA SABER MAIS



• *Ponto de vista*, de Sonia Salerno Forjaz. 2. ed. Ilustrações de Cris Eich. São Paulo: Moderna, 2014.

Com a leitura desse livro, você vai perceber que nem tudo é exatamente como parece ser. Tudo pode ser visto sob diferentes pontos de vista e, dessa maneira, ter formas e significados diferentes.



• *A rua do Marcelo*, de Ruth Rocha. Ilustrações de Alberto Linhares. São Paulo: Moderna, 2011.

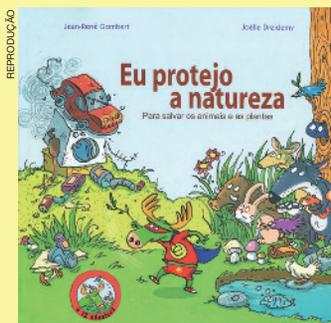
Nesse livro, você vai conhecer a rua onde Marcelo mora e perceber a importância das regras para que os vizinhos possam conviver bem entre si.



• *Meu bairro é assim*, de César Obeid. Ilustrações de Jana Glatt. São Paulo: Moderna, 2016.

Esse livro mostra o que acontece nos mais diferentes tipos de bairro usando poesias com versos rimados. Uma leitura envolvente e divertida.

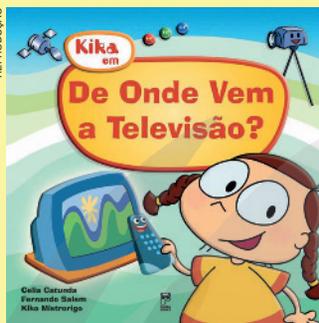
- Oriente os alunos a lerem os livros dessa seção com a ajuda de um familiar, desenvolvendo a literacia familiar.



- *Eu protejo a natureza: para salvar os animais e as plantas*, de Jean-René Gombert. Tradução de Marina Yajima. Ilustrações de Joëlle Dreidemy. São Paulo: Girafinha, 2007. Você vai encontrar dicas muito interessantes nesse livro sobre como proteger a natureza cuidando de plantas e animais, além de se divertir bastante com a leitura.



- *Gente vai pra lá, gente vem pra cá... e todos têm o direito a um trânsito seguro*, de Malô Carvalho. Ilustrações de Suzete Armani. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção No caminho da cidadania). Esse livro fala da importância das regras de trânsito para a boa convivência e para a segurança de todos. Com ele você pode aprender como se comportar dentro e fora dos veículos que circulam pelas ruas.



- *Kika em: de onde vem a televisão?*, de Celia Catunda e outros. São Paulo: Panda Books, 2007. Kika é uma menina que adora assistir à televisão. Nesse livro você vai descobrir, com ela, de onde veio a televisão e alguns fatos muito curiosos sobre a história dos primeiros programas exibidos na telinha.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Esse livro tem como foco o desenvolvimento de noções cartográficas em crianças e jovens, sobretudo a produção e uso de mapas.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; Dicei, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papyrus, 2016. Essas três obras apresentam estudos a respeito de questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.

DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010.

Livro que traz orientações e diferentes experiências de trabalho com educação ambiental na sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

Trabalho que trata da importância das discussões e avanços acadêmicos e dos saberes escolares, a fim de orientar o trabalho docente.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Obra que traz informações e análises a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.

ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Esse livro aborda a importância de desenvolver a capacidade cognitiva e fazer uso dela em diferentes situações.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

A obra apresenta experiências que valorizam o "saber fazer", ou seja, conteúdos procedimentais, em diferentes áreas.

Referências bibliográficas comentadas

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
Nesse livro, a autora trabalha noções cartográficas em crianças e jovens, visando à elaboração de mapas e suas aplicabilidades.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando o ensino).
As autoras apresentam um estudo sobre o espaço, sua percepção e representação nos trabalhos escolares, tendo como objetivo a construção da noção espacial da criança e sua importância como instrumento necessário à vida das pessoas.
- ALZINA, Rafael Bisquerra et. al. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir com o desenvolvimento das crianças em relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.
- ANDRÉ, Marli (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papyrus, 1999.
Nesse livro, são dadas propostas metodológicas de trabalho que privilegiam as diferenças entre os estudantes que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ANTUNES, Celso. *A sala de aula de Geografia e de História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competência no dia a dia*. Campinas: Papyrus, 2001.
O livro aborda a questão da aprendizagem levando-se em consideração as inteligências múltiplas, que contribuem com a prática cotidiana do professor na sala de aula e sua relação com os conteúdos e saberes de Geografia e de História.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.
Documento com as normas gerais que orientam as diferentes modalidades da Educação Básica brasileira.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC/Semtec, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
Documento de referência nacional que traz orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. v. 3.
Documento que tem por finalidade contribuir com a prática docente, tornando viável o diálogo entre os professores e a escola.
- BUSQUETS, Maria Dolores et al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.
O livro ressalta a importância dos Temas contemporâneos transversais para a formação cidadã dos estudantes.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57-63.
Esse texto preconiza o estudo de Geografia para o entendimento da organização do espaço pelo ser humano, resultante das relações entre sociedade e natureza.
- CARLOS, Ana Fani. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
O livro propõe um apanhado teórico, com foco no estudo da Geografia, e conta com textos que possibilitam a análise do conceito de lugar no mundo moderno.
- CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.
O livro apresenta a contribuição de vários autores sobre a importância de ensinar e aprender Geografia, debatendo a relação entre teoria e prática, o papel do educador e a importância da Geografia na formação dos alunos.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
Os autores contribuem para o permanente repensar dos professores da área de Geografia, com teorias e procedimentos de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas no ensino da ciência geográfica, pautadas no cotidiano dos alunos.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.
Livro que tem como foco a prática pedagógica e as questões teóricas ligadas ao ensino de Geografia.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papyrus, 2016.
Apresenta questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de et al. (Org.) *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47.
Nesse texto, Roberto Lobato Corrêa traz reflexões atuais sobre os conceitos essenciais que norteiam o estudo da Geografia.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Uerj, 1998.
Os autores abordam discussões teóricas e reflexões sobre as ideias de importantes geógrafos, que procuram explicar a paisagem e a organização do espaço, por meio da abordagem cultural.
- CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática, *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 298-309. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem

- na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- **CURRIE, Karen et al. *Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática*. Campinas: Papirus, 2002.**
A obra traz sugestões práticas de trabalhos interdisciplinares envolvendo o tema meio ambiente, nas quais as crianças, os professores e as pessoas da comunidade têm papel fundamental na formação de uma ideia básica e cada vez mais necessária: a participação cidadã.
 - **DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.**
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
 - **DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010.**
Esse livro traz sugestões de atividades e diferentes experiências de trabalho de Educação Ambiental na sala de aula.
 - **DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.**
A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas a partir de uma postura ética e inclusiva.
 - **FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).**
Esse livro reúne artigos de vários autores que discorrem sobre temas como interdisciplinaridade e didática, com a intenção de orientar o professor e sua prática pedagógica cotidiana.
 - **FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lorenzo López; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). *Dicionário de geografia aplicada*. Porto: Porto Editora, 2016.**
Obra que reúne conceitos considerados essenciais para compreender a ciência geográfica.
 - **GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão.** In: CASTRO, Iná Elias de et al. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 49-76.
Nesse texto, autor trabalha o conceito de região e apresenta reflexões com enfoque na ciência geográfica.
 - **GUIMARÃES, Márcia Noêmia; FALLEIROS, Ialê. *Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e História para o Ensino Fundamental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Aprender Oficinas Fazendo).**
O livro dispõe de diversas sugestões de atividades e jogos nas áreas de Geografia e História que podem contribuir no dia a dia da prática docente.
 - **KAERCHER, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.**
Nesse livro, o autor enaltece a importância do papel do professor de Geografia e os desafios que enfrenta em sua prática pedagógica.
 - **LESANN, Janine. *Geografia no Ensino Fundamental I*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.**
O livro oferece embasamento teórico e metodológico a respeito de método de ensino e também orientações para o trabalho em sala de aula com o componente curricular de Geografia no Ensino Fundamental I.
 - **LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.**
A obra discute a didática como teoria inserida no campo de estudo da Pedagogia, com o intuito de contribuir com a formação profissional do professor.
 - **LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1996.**
A obra orienta o trabalho do professor de maneira exequível e construtiva no que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem escolar.
 - **MARTINELLI, Marcello. *Mapas da Geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003.**
O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.
 - **MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.**
Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
 - **OLIVEIRA; Eliane de; SOUZA, Maria Luiza de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. *Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais*, Curitiba, v. 3, n. 16, p. 121-139, 2011. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrazil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/2950/2520>>. Acesso em: 14 jul. 2021.**
Artigo que analisa e reflete sobre o multiculturalismo ou pluralismo cultural na sociedade contemporânea.
 - **PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático*. Belo Horizonte: Lê, 1994.**
Trabalho que trata de questões relacionadas à metodologia de ensino e discussões relacionadas à importância da leitura de mapas nos livros didáticos, com o intuito de orientar o trabalho docente.
 - **QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. *Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.**
Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
 - **RICARDO, Carlos Alberto; RICARDO, Fany Pantaleoni. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.**
A obra discorre sobre análises e informações a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.
 - **TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.**
Essa obra clássica da geografia humanista apresenta o lugar como uma construção a partir da experiência e dos sentidos, envolvendo sentimento e entendimento, em um processo de envolvimento geográfico do indivíduo com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12957-6



9 788516 129576